

UNIVERSIDADE ABERTA



MESTRADO EM

ADMINISTRAÇÃO E GESTÃO EDUCACIONAL

**O Projeto de Autonomia e Flexibilidade Curricular e as
estratégias de ensino-aprendizagem**

Estudo Exploratório num Agrupamento de Escolas

Bernardette Campos de Almeida

2021

UNIVERSIDADE ABERTA



O Projeto de Autonomia e Flexibilidade Curricular e as
estratégias de ensino-aprendizagem

Estudo Exploratório num Agrupamento de Escolas

Bernardette Campos de Almeida

Dissertação apresentada para obtenção de Grau de Mestre em
Administração e Gestão Educacional

Orientadora: Professora Doutora Cláudia Neves

2021

RESUMO

Três anos letivos após a implementação do projeto autonomia e flexibilidade curricular (PAFC) num Agrupamento de Escolas do Alentejo Litoral, decorrente da oportunidade criada pelo Despacho n.º 5908/2017 e posteriormente pelo Decreto Lei n.º 55/2018, consideramos pertinente verificar, se este trouxe alteração às estratégias implementadas em contexto de sala de aula, no 3.º Ciclo de ensino, tendo em conta a perceção dos seus principais atores, professores e alunos. A nossa investigação foi realizada, com base no paradigma qualitativo, estudo exploratório, uma vez que este nos permitiu analisar um fenómeno ainda pouco estudado e que decorreu no seu contexto natural, recorrendo a múltiplas fontes de dados, sem a utilização de controlo ou manipulação.

Pretendemos identificar as linhas de intervenção, as acções, as estratégias e metodologias de ensino-aprendizagem utilizadas na sala de aula pelos docentes, definidas e desenvolvidas no âmbito do Projeto de Autonomia e Flexibilidade Curricular (PAFC) do Agrupamento.

O estudo permitiu-nos ainda, descrever e compreender a perceção tida quer pelos docentes quer pelos alunos, após três anos de implementação do projeto, neste território educativo, recorrendo a entrevistas semi-estruturadas.

Concluimos que, na perceção de professores e alunos, o Projeto de Autonomia e Flexibilidade Curricular implementado a partir do ano letivo 2017/2018, no 3.º Ciclo Agrupamento de Escolas, promoveu a introdução de novas estratégias nas dinâmicas de sala e que as mesmas, trouxeram aspetos positivos ao processo ensino-aprendizagem, quer na ótica dos professores quer na ótica dos alunos.

Palavras chave: Autonomia, Flexibilidade Curricular, Estratégias ensino-aprendizagem

Abstract

Three school years after the implementation of Project for Autonomy and Curriculum Flexibility (PACF) in a Schools' Cluster of the Coastal Alentejo, resulting from the opportunity created by Legislative Order No.5908/2017 and later by Decree Law No. 55/2018, we consider it pertinent to verify whether it brought, alteration to the strategies implemented in the context of the classroom, in the 3rd Cycle of teaching (7th to 9th grade), taking into account the perception of its main actors, teachers and students.

Our research was carried out, based on the qualitative paradigm, exploratory study since this allowed us to analyze a phenomenon that has not yet been studied, it took place in its natural context, using multiple data sources, without the use of control or manipulation.

We intend to identify the lines of intervention, actions, strategies and methodologies of teaching-learning used in the classroom by teachers, defined and developed within the scope of Project for Autonomy and Curriculum Flexibility (PACF) of the Cluster.

The study also allowed us to describe and understand the perception of both teachers and students, after three years of implementation of the project, in this educational territory, using semi-structured interviews.

We conclude that, in the perception of teachers and students, the Project for Autonomy and Curriculum Flexibility, implemented since 2017/2018 school year, in this Schools' Cluster, promoted the introduction of new strategies to the classroom dynamics and that they have brought positive aspects to the teaching-learning process, both from the perspective of teachers and from the perspective of students.

Keywords: Autonomy, Curricular Flexibility, Teaching-Learning Strategies

Agradecimentos

Finalizada esta jornada, não poderia deixar de agradecer e dedicar este trabalho, ao meu pai, que sempre me acompanhou, impulsionou e desafiou a ir mais longe.

Aos meus filhos e ao meu namorado, obrigada por me terem acompanhado, ao longo desta etapa e aceitarem as minhas ausências.

À minha mãe, que sempre acreditou que seria capaz.

À Dr^a Cláudia Neves, minha orientadora, pela disponibilidade, apoio e orientação ao longo de todo este percurso.

Índice

| | |
|-----------------------------------------------------------------------|----|
| INTRODUÇÃO | 13 |
| 1. Problema de investigação | 14 |
| 2. Objetivos do Estudo | 15 |
| 3. Pertinência do Estudo | 16 |
| 4. Organização do Trabalho | 17 |
| Capítulo 1 – Enquadramento Teórico | 18 |
| 1.1- Quadro Político..... | 19 |
| 1.2- Quadro Teórico | 26 |
| 1.2.1- Currícul..... | 28 |
| 1.2.2- Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória | 30 |
| 1.2.3- Autonomia e Flexibilidade Curricular | 33 |
| 1.3- Estado da arte | 36 |
| Capítulo 2 – Metodologia | 44 |
| 2.1 – Abordagem qualitativa - Estudo Exploratório | 45 |
| 2.2. Objetivos do estudo..... | 46 |
| 2.3. Problema de investigação..... | 47 |
| 2.4 - Técnicas e instrumentos de recolha de dados | 48 |
| 2.5 – Procedimentos | 50 |
| 2.6 - Análise e interpretação de conteúdo | 51 |
| 2.7 - População e participantes do estudo | 52 |
| 2.8 - Contexto em estudo | 54 |
| Capítulo 3 – Apresentação e Análise dos Dados | 57 |
| Considerações Finais | 81 |
| Bibliografia | 87 |
| Anexo I – Pedido de Autorização do AE para desenvolver o estudo | 93 |
| Anexo II – Guião de Entrevista aos Docentes | 96 |

| | |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----|
| Anexo III - Guião de entrevista aos alunos | 101 |
| Anexo IV – Declaração do(a) docente de participação no estudo | 105 |
| Anexo V – Declaração de autorização do(a) encarregado(a) de educação para participação do(a) aluno(a) no estudo | 108 |
| Anexo VI – Transcrição das Entrevistas dos Docentes | 111 |
| Anexo VII – Transcrição das Entrevistas dos Alunos | 147 |
| Anexo VIII – Análise de Conteúdo - entrevistas aos docentes | 161 |

Índice de tabelas

| | |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----|
| Tabela 2.1 - Número de Docentes participantes no estudo por Grupo Disciplinar | .53 |
| Tabela 2.2 - Número de Alunos participantes no estudo..... | 54 |
| Tabela 3.3 - Aspetos positivos e negativos da implementação das estratégias de ensino/aprendizagem no âmbito do PAFC | 67 |

Índice de gráficos

| | |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----|
| Gráfico 3.1 - Formação dos docentes | 58 |
| Gráfico 3.2 - Experiência profissional dos docentes | 59 |
| Gráfico 3.3 - Experiência profissional dos docentes | 59 |
| Gráfico 3.4 - Número de disciplinas que os docentes lecionam | 60 |
| Gráfico 3.5 – Número de Cargos desempenhados por docente | 60 |
| Gráfico 3.6 – Distribuição dos anos de escolaridade e número de turmas com que os docentes integram o PAFC em 2017/2018 | 61 |
| Gráfico 3.7– Distribuição dos anos de escolaridade e número de turmas com que os docentes integram o PAFC em 2018/2019 | 61 |
| Gráfico 8 – Definição das estratégias e metodologias a implementar Individualmente VS Equipa | 65 |
| Gráfico 3.9 – Local de nascimento e residência dos alunos | 70 |
| Gráfico 3.10 – Número de anos que o discente (D) frequenta a Escola | 70 |
| Gráfico 3.11 – Identifica se os alunos gostam da Escola e quais as disciplinas do currículo que mais gostam | 71 |
| Gráfico 3.12 – Os alunos sabem porque o Agrupamento integrou o PAFC..... | 72 |
| Gráfico 3.13 – Objetivos do PAFC, segundo a opinião dos alunos..... | 72 |
| Gráfico 3.14– Participação dos alunos na construção do PAFC | 73 |
| Gráfico 3.15– Elementos que participaram na construção do PAFC | 73 |
| Gráfico 3.16 – Ações do PAFC que os alunos participaram | 74 |
| Gráfico 3.17 - Alterações verificadas pelos alunos na forma como os docentes dinamizam as aulas após a implementação do PAFC..... | 75 |
| Gráfico 3.18– Opinião dos alunos sobre se as práticas implementadas no PAFC | 76 |
| Gráfico 3.19 – Disciplinas onde se verificaram mais alterações nas estratégias de ensino | 77 |
| Gráfico 3.20 – Envolvimento dos alunos na definição de estratégias implementadas pelos docentes | 77 |
| Gráfico 3.21 – Melhoria dos resultados escolares dos alunos face às estratégias implementadas no âmbito do PAFC | 78 |

Índice de figuras

| | |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------|----|
| Figura 1.1- Esquema conceptual do perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória | 32 |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------|----|

Listagem de siglas, abreviaturas e acrónimos

AE – Agrupamento de Escolas

AFC – Autonomia e Flexibilidade Curricular

Coord. - Coordenador

DAC – Domínio de Autonomia Curricular

DT – Diretor de Turma

EMAEI – Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva

PA – Perfil dos Alunos

PAA – Plano Anual de Atividades

PAFC – Projeto de Autonomia e Flexibilidade Curricular

PASEO – Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória

PE – Projeto Educativo

PPM – Plano Plurianual de Melhoria

PNPSE– Plano Nacional Promotor Sucesso Escolar

TEIP – Território Educativo de Intervenção Prioritária

TIC - Tecnologias de Informação e Comunicação

INTRODUÇÃO

A escolha desta temática, inserida nos desafios da autonomia da escola portuguesa, sobretudo na gestão estratégica e curricular dos agrupamentos de escolas, prende-se com os interesses da investigadora, com a atualidade do tema, que tem estado na ordem do dia na educação em Portugal, sobretudo a partir dos desafios e políticas educativas do Ministério da Educação nos últimos 3 anos.

O projeto de autonomia e flexibilidade curricular (PAFC) em Portugal teve início em formato de experiência pedagógica, no ano letivo 2017/2018 e, de acordo com o Artigo 1.º do Despacho n.º 5809/2017, “define os princípios e regras orientadores da conceção, operacionalização e avaliação do currículo dos ensinos básico e secundário, de modo a alcançar o Perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória.”

A melhoria da qualidade do ensino e das aprendizagens, na ótica do perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória, o exercício efetivo de autonomia das Escolas no âmbito da gestão curricular, garantindo uma escola inclusiva, uma articulação e co-responsabilização dos vários intervenientes do processo, a valorização da inter e transdisciplinaridade do currículo, a educação para uma cidadania ativa, são alguns dos princípios orientadores deste projeto, atribuindo um papel central às Escolas e aos professores “enquanto agentes principais do desenvolvimento do currículo (...) as opções a tomar, na sua exequibilidade e adequação aos contextos de cada comunidade escolar.” (artigo 3.º, alínea u), do Despacho n.º 5809/2017), perdendo o seu carácter experimental, no ano letivo seguinte, através do Decreto Lei n.º 55/2018.

Tendo o Agrupamento onde exercemos atividade profissional como docente, integrado desde logo a experiência, em 2017/2018, fez-nos sentido realizar este estudo com o objetivo de recolhermos informação sobre a implementação do Projeto de Autonomia e Flexibilidade Curricular (PAFC) na Escola Sede de um Agrupamento do Alentejo Litoral.

1. Problema de investigação

Neste estudo, pretendemos investigar como é que um Agrupamento de Escolas do Alentejo Litoral implementou e monitorizou o projeto de Autonomia e Flexibilidade Curricular (2017-2018) e que estratégias e metodologias de ensino-aprendizagem foram utilizadas em sala de aula pelos docentes.

Como questões secundárias deste estudo, sistematizámos: (i) Como é que o Agrupamento de Escolas do Alentejo Litoral desencadeou o processo de Autonomia e Flexibilidade Curricular? (ii) Quais as perceções dos alunos sobre as estratégias e metodologias de ensino-aprendizagem utilizadas na sala de aula pelos docentes, decorrentes do PAFC? (iii) Quais as ações implementadas pelo Agrupamento no âmbito do PAFC, nos 2.º e 3.º Ciclos de ensino? (iv) Que tipo de estratégias e metodologias de ensino-aprendizagem foram utilizadas na sala de aula pelos docentes, decorrentes da implementação das ações do PAFC?

Em síntese, pretendemos investigar como é que um Agrupamento de Escolas do Alentejo Litoral, a um nível macro, desenvolveu a sua autonomia, que decisões tomou tendo em conta a realidade onde se insere e os desígnios que persegue para os seus alunos em vários planos, que vão desde o calendário escolar, à matriz curricular, gestão do crédito horário, opções curriculares (criação de novas disciplinas, combinação total ou parcial de disciplinas, regime de funcionamento das disciplinas, desenvolvimento de trabalho prático ou experimental,...) entre outros e como reuniu e impeliu os vários interlocutores do processo de ensino e aprendizagem a se envolverem neste projeto. A um nível micro, que estratégias e metodologias privilegiou em contexto de sala de aula, permitindo a adequação de respostas diferenciadas e individualizadas para alunos, de acordo com as suas necessidades. E, por fim, verificar se houve alteração das estratégias de ensino-aprendizagem na sala de aula, decorrentes da implementação deste projeto.

Este estudo teve como foco temporal os três últimos anos letivos (2017/2020), em que foi implementado o PAFC no Agrupamento, pelo que também recolheu informações, sobre como foi feita a avaliação interna deste projeto, ao longo do seu desenvolvimento e como em resultado desta, o agrupamento redefiniu o mesmo.

Neste sentido, definimos como tema para o nosso estudo - O Projeto de Autonomia e Flexibilidade Curricular e as estratégias de ensino-aprendizagem num Agrupamento. Um Estudo exploratório num Agrupamento.

2. Objetivos do Estudo

Após a definição do tema do nosso estudo, definimos os objetivos para o mesmo, pois foram estes que nortearam todo o nosso trabalho.

Assim, com este estudo pretendemos compreender, se o Projeto de Autonomia e Flexibilidade Curricular, implementado a partir do ano letivo 2017/2018, no Agrupamento de Escolas e concretamente na Escola sede, alterou as estratégias de ensino-aprendizagem na sala de aula (entre os anos letivos 2017/2018 a 2019/2020).

Como objetivos específicos, pretendemos:

- Identificar quais as linhas de ação definidas no âmbito do Projeto de Autonomia e Flexibilidade Curricular (PAFC) do Agrupamento;
- Identificar quais as ações implementadas pelo Agrupamento no âmbito do PAFC, nos 2.º e 3.º Ciclos de ensino;
- Identificar as estratégias e metodologias de ensino-aprendizagem utilizadas na sala de aula pelos docentes, decorrentes da implementação das ações do PAFC;
- Analisar qual a perceção dos alunos sobre as estratégias e metodologias de ensino-aprendizagem utilizadas na sala de aula pelos docentes, decorrentes do PAFC;
- Analisar quais os aspetos positivos e as fragilidades identificadas no decorrer da implementação do PAFC no Agrupamento de Escolas, na ótica dos alunos e professores, do 9.º ano de escolaridade, do 3.º Ciclo do ensino básico, ao longo dos anos letivos 2017/2018, 2018/2019 e 2019/2020, decorrentes das estratégias de ensino-aprendizagem, implementadas na sala de aula nas várias áreas disciplinares que compõem o currículo.

3. Pertinência do Estudo

Embora o tema da autonomia e da flexibilidade curricular seja uma temática que tem despertado particular atenção entre a comunidade educativa em geral e da investigação em particular, existindo vários estudos sobre esta matéria em Portugal, decorrentes de vários projetos piloto e/ou de medidas experimentais levadas a cabo pelo Ministério de Educação, o nosso estudo foca-se especificamente no Projeto de Autonomia e Flexibilidade Curricular implementado ao abrigo do Despacho n.º 5908/2017 e mais tarde regulado pelo Decreto-Lei n.º 55/2018, conferindo-lhe um estatuto de tema atual e, ao mesmo tempo, lhe dá um cunho específico e realista, por se tratar de um projeto efetivamente aplicado num território educativo concreto e que já conta com o seu terceiro ano de implementação.

O PAFC foi acompanhado por várias estruturas da tutela, equipas de supervisão, bem como por peritos externos de instituições universitárias relevantes, que produziram vários relatórios sobre a sua implementação, desenvolvimento e consecução, mas de uma forma generalista.

O nosso estudo teve o enfoque num território educativo do Alentejo Litoral, que aderiu à fase piloto desta experiência, concebendo um projeto específico para o efeito, dando seguimento ao mesmo, nos anos letivos subsequentes. Pelo que, tratando-se de um estudo específico da implementação de um projeto que se quer inovador, espera-se que forneça informações detalhadas sobre a sua implementação e desenvolvimento e se este está a produzir ou não, os efeitos desejáveis no território, nomeadamente, ao nível das estratégias de ensino-aprendizagem na sala de aula, decorrentes das ações implementadas pelo Agrupamento de Escolas em estudo e consignadas no seu projeto, em prol do sucesso dos seus alunos. Pretende-se ainda, que forneça informações pertinentes que podem promover a melhoria da sua ação e, ao mesmo tempo, dar pistas a outras Escolas para a sua ação estratégica nesta área.

Por último, pensamos que poderá, também, fornecer informações detalhadas à tutela, sobre de que forma um Agrupamento em particular, se organizou e desenvolveu o seu projeto, de forma a ir ao encontro dos desígnios do PAFC e se, decorrente da

implementação deste, houve alteração das estratégias de ensino-aprendizagem na sala de aula.

4. Organização do Trabalho

De forma a organizar o nosso estudo, estruturamos o mesmo em capítulos.

Iniciamos com a – Introdução – onde fazemos uma breve apresentação do tema do nosso estudo - O Projeto de Autonomia e Flexibilidade Curricular e as estratégias de ensino-aprendizagem num Agrupamento - bem como os objetivos a que nos propusemos atingir ao realizá-lo. Seguidamente, efetuamos uma breve explanação sobre a pertinência do estudo e por fim como organizamos o mesmo.

No primeiro capítulo, efetuámos o – Enquadramento Teórico – que integra não só uma abordagem ao quadro político que contextualiza o tema da Autonomia das Escolas, quadro teórico, com uma abordagem de carácter mais pedagógico, nomeadamente no que toca aos conceitos e as abordagens sobre a flexibilidade curricular e as opções que as Escolas em geral e o Agrupamento em particular têm efetuado, perante o desafio de Educar para o Perfil dos Alunos do Século XXI e por fim o estado da arte.

Posteriormente, no segundo capítulo, apresentamos a metodologia a que recorreremos para a realização do presente estudo, as técnicas e instrumentos de recolha de dados, os procedimentos estipulados para todo o processo. Seguindo-se a forma de análise e interpretação de conteúdo a efetuar, bem como a população e os participantes do estudo. Por fim procedeu-se à apresentação do contexto em estudo.

No terceiro capítulo, efetuamos uma apresentação e análise detalhada dos dados do estudo.

E finalmente, as considerações finais, onde apresentamos as conclusões do estudo e as propostas para futuras investigações nesta área.

Capítulo 1 – Enquadramento Teórico

1.1- Quadro Político

Em Portugal assistimos ao longo das duas últimas décadas, à alteração constante de políticas educativas e consequentemente de várias reformas educativas e elaboração de uma moldura legislativa, que acompanhe e permita a autonomia das Escolas. No entanto, estas não têm passado de tentativas vã, uma vez que “o legislador continuou a regular, de modo uniforme, não permitindo à Escola a definição das suas das opções, numa série de matérias que se diria, de serem atribuídas às escolas com autonomia.” Cabral & Bessa (2014, p.102)

Na verdade, sempre tivemos um sistema centralizado, onde as Escolas, tal como Cabral & Bessa (2014) referem, sempre foram dominadas pelo poder central, limitando-se a cumprir as orientações e determinações da tutela. Possivelmente por não se acreditar, de facto, que as Escolas são capazes de o fazer e de contribuírem para uma Educação de qualidade, embora se reconheça a necessidade desta autodeterminação.

A Lei de Bases do sistema educativo, aprovada a 14 de outubro de 1986, vertida na Lei n.º 46/86, veio dar início assim, a um conjunto de políticas educativas que prevêm esta autonomia.

De forma a enquadrar essa perspetiva, tem havido alterações na moldura legal. Assim, e para falar de autonomia das Escola, temos de referir os vários diplomas legais que deram enquadramento a este conceito, nomeadamente o Decreto-lei n.º 115-A/98, de 4 de maio, e mais tarde, o Decreto-Lei n.º 75/2008, de 22 de Abril, que aprovaram o regime de autonomia, administração e gestão escolar dos estabelecimentos dos estabelecimentos públicos da educação pré-escolar dos ensinos básico e secundário.

O primeiro diploma, Decreto-Lei n.º 115-A/98, no seu artigo n.º 3, vê-se reconhecida a possibilidade

de tomar decisões nos domínios estratégico, pedagógico, administrativo, financeiro e organizacional, no quadro do seu projeto educativo e em função das competências e dos meios que lhe estão consignados”, onde a Escola seria o centro das políticas educativas, “construindo a sua autonomia a partir da comunidade onde se insere (artigo n.º 15).

Consignado ainda neste e preconizado na Portaria n.º 1260/2007 e mais tarde na Portaria n.º 265/2012, de 30 de agosto, o Governo de forma a reconhecer o mérito das Escolas e a garantir a sua diversidade, possibilitou ainda, através da celebração de contratos de autonomia, que as Escolas tivessem ao seu dispor mais um instrumento para o reforço da sua autonomia, para além dos que já dispunha, como o Regulamento Interno, o Projeto Educativo e o Plano Anual de Atividades. No entanto, e como referido numa auditoria realizada pelo Tribunal de Contas, em 2018, às Escolas com contrato de autonomia, embora seja referido que:

constatou-se que os contratos contribuíram para uma maior sensibilização, intensificação e implementação das práticas de autoavaliação.” Podemos verificar que “os objetivos operacionais estabelecidos ficaram longe de ser alcançados, tendo sido, nomeadamente, identificadas as deficiências e insuficiências.

(Tribunal de Contas: p.21)

Não obstante, o poder político continuou a esforçar-se por implementar medidas que favorecessem a autonomia das Escolas. Assim, em 1996, através do Despacho n.º 147. B/96, de 1 de agosto, e como medida de inclusão e promoção do sucesso escolar, assistimos à criação dos Territórios Educativos de Intervenção Prioritária (TEIP), hoje na terceira geração e ainda implementada em mais de uma centena de Agrupamentos, localizados em territórios social e economicamente desfavorecidos, com elevadas taxas de indisciplina, insucesso e abandono escolar.

Como o insucesso escolar não se verificava somente nos TEIP, surge em 2016, através da Resolução do Conselho de Ministros n.º 23/2016, de 24 de março, o Programa Nacional de Promoção do Sucesso Escolar (PNPSE). Programa este que esteve em vigor dois anos letivos, tendo terminado no ano letivo 2017/2018, mas que abrangeu cerca de seiscentos agrupamentos e escolas não agrupadas em Portugal e cujo objetivo era, como a própria designação refere, combater o insucesso escolar.

Ambos os programas, TEIP e PNPSE, incitavam as Escolas e Agrupamentos a elaborarem planos de intervenção, que integrassem medidas de promoção do sucesso escolar, em estreita articulação com a comunidade, pois escola e comunidade são os que

melhor conhecem os contextos onde estão inseridos, as suas fragilidades e potencialidades.

No entanto, estes diplomas pouco alteram de facto, as dinâmicas escolares em matéria autonomia, tal como Barroso (2003) refere:

Passaram-se cinco anos (e cinco ministros) desde que em 4 de Maio de 1998 foi publicado o Decreto-Lei n.º 115/A-98 que aprovou o Regime de Autonomia, Administração e Gestão das Escolas e Agrupamentos de escolas. O que mudou desde então? Se exceptuarmos a alteração formal dos órgãos de gestão das escolas (extensiva a todos os graus de ensino) e a criação dos agrupamentos, muito pouco mudou!

Barroso (2003, p.1)

Com a publicação do Decreto-Lei n.º 75/2008, deu-se mais um passo para a autonomia. Este normativo fala na autonomia das Escolas (Art.8º), em “tomar decisões nos domínios da organização pedagógica, da organização curricular, da gestão dos recursos humanos, da ação social escolar e da gestão estratégica, patrimonial, administrativa e financeira, no quadro das funções competências e recursos que lhe estão atribuídos” e participação nos órgão de gestão da escola e articulação estratégica com a comunidade, bem como o reforço das famílias e das comunidades na direção estratégica das Escolas, bem como a abertura das escolas ao exterior e a sua integração nas comunidades locais, através do conselho geral (Art.11º).

No entanto, e não obstante os diplomas legais, até à data, como já referido, a autonomia ficou somente no papel, já que a tutela continuou a manter a centralidade das decisões em várias matérias fulcrais, como a gestão curricular e a gestão de recursos humanos ao nível do pessoal docente. Na verdade, a autonomia de um território educativo deverá passar

necessariamente num conjunto de competências e de meios que os órgãos próprios de gestão devem dispor para decidirem sobre matérias relevantes, ligadas à definição de objectivos, às modalidades de organização, à programação de actividades e à gestão de recursos. Contudo, não basta regulamentar a autonomia. É preciso criar condições para que ela seja construída, em cada escola, de acordo com as suas especificidades locais e no respeito pelos princípios e objectivos que enformam o sistema público nacional de ensino.

Barroso (2003, p.2)

Neste sentido, em 2017, com a publicação do Despacho n.º 3721/2017, de 3 de maio, foi permitido, a título experimental, a um número reduzido de escolas e agrupamentos, convidadas pelo Ministério da Educação, apresentarem e desenvolverem, projetos de inovação pedagógica, já que a tutela reconhecia a capacidade destas se organizarem para a promoção do sucesso dos seus alunos. Estes conferiram às Escolas, uma maior autonomia na gestão do currículo, de forma a promover o sucesso de todos os alunos, a qualidade das aprendizagens e o sucesso educativo, bem como erradicar a retenção e prevenir o abandono escolar. Para ao efeito, os estabelecimentos de ensino conceberam um conjunto de ações de intervenção no domínio da diversificação e gestão curricular; articulação curricular; inovação pedagógica; organização e funcionamento interno e relacionamento com a comunidade, de carácter inovador. Decorrente desta experiência, a tutela poderia generalizar, a outras Escolas posteriormente algumas das medidas implementadas que produzissem o efeito desejado.

Costa & Almeida (2019), num estudo de avaliação externa deste projeto, destacam como resultados, a tendência para terminar com a desistência e retenção escolar, para a melhoria da qualidade das aprendizagens, maior envolvimento e motivação dos alunos, maior satisfação dos docentes e incremento do trabalho colaborativo com os seus pares, melhoria da relação professor-aluno e articulação com a comunidade.

Ainda em 2017, nova investida da tutela para a autonomia das escolas, através da implementação, a título experimental, do Projeto de Autonomia e Flexibilidade Curricular, regulado pelo Despacho n.º 5908/2017. Este diploma conferiu às Escolas:

a possibilidade de participar no desenvolvimento curricular, estabelecendo prioridades na apropriação contextualizada do currículo e assumindo a diversidade ao encontrar as opções que melhor se adequem aos desafios do seu projeto educativo, e sustentar a política educativa na conjugação de três elementos fundamentais: autonomia, confiança e responsabilidade - autonomia alicerçada na confiança depositada em cada escola, enquanto conhecedora da realidade em que se insere, com a assunção da responsabilidade inerente à prestação de um serviço público de educação de qualidade.

(Despacho n.º 5908/2017)

Este normativo permitiu a autonomia no desenvolvimento curricular, reconhecendo o papel central das Escolas, dos alunos e professores na “promoção de melhores aprendizagens indutoras do desenvolvimento de competências de nível mais elevado, “[...] reconhecendo que o exercício efetivo de autonomia em educação só é plenamente

garantido se o objeto dessa autonomia for o currículo”, o que até então não se tinha verificado.

Assim, e no decorrer do ano 2017, o Secretário de Estado da Educação em funções, inicia uma périplo de reuniões pelo país, juntamente com a Inspeção Geral da Educação e Ciência, Direção Geral da Educação, Instituto de Avaliação Educativa e a Agência Nacional para a Qualificação e o Ensino Profissional, em estreita articulação e apresenta às Escolas e Agrupamentos do país, a possibilidade destes, aderirem ao Projeto Piloto de Autonomia e Flexibilidade Curricular e adquirem autonomia no âmbito da gestão curricular.

O artigo n.º 6, do Despacho n.º 5908/2017, consignou a possibilidade das Escolas e Agrupamentos, gerirem até 25% da carga horária semanal definida nas matrizes curriculares, criarem disciplinas novas e domínios de autonomia curricular, entre outras. No artigo nº12, definiu como finalidade do planeamento curricular, a forma de adequação e contextualização do currículo ao projeto educativo da escola e às características da sua população escolar. E no artigo seguinte, ponto 2, sugeriam várias formas, de como as Escolas poderiam concretizar as suas opções curriculares. De forma a operacionalizar e a efetivar a apropriação dos conhecimentos e o desenvolvimento de competências e atitudes, consignadas no perfil de competências do aluno à saída da escolaridade obrigatória (PASEO), valorizaram-se um conjunto de práticas pedagógicas.

A maior proximidade da tutela às Escolas, no decorrer de todo o processo de implementação do Projeto de Autonomia e Flexibilidade Curricular (PAFC), o envolvimento de um conjunto de entidades multidisciplinares na medida, a consulta às várias associações de professores e disciplinas, às universidades, pais, alunos e comunidade em geral, através de reuniões setoriais, constituição de equipas de apoio de verdadeira proximidade às Escolas, consultas públicas, entre outras estratégias, onde se destaca o caráter voluntário de adesão das Escolas ao PAFC, fez soar as campanhas das Escolas – participação, envolvimento, consulta, respeito pela diferença de cada território, gestão curricular, ... - talvez fosse agora, possível iniciar de facto, o exercício de autonomia nas Escolas.

A par da legislação, foram também definidas outras estratégias que consubstanciaram e ajudaram as Escolas a orientar e a operacionalizar todo o processo, e a elaborar o seu próprio projeto, tendo em conta as características do seu território educativo, as suas necessidades específicas, em estreita articulação com a comunidade, nomeadamente o Perfil de Competências dos Alunos à saída da Escolaridade Obrigatória (PASEO), as Aprendizagens Essências (por ano de escolaridade e área disciplinar), a Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania, o diploma que regula a Educação Inclusiva, entre outros, efetivamente articulados entre si e com um propósito comum. Com base nestes pressupostos, uma estratégia concertada, valorizando a capacidade de cada Escola, para agir em prol do sucesso educativo de todos os seus alunos, tomando as suas próprias decisões em matéria de gestão curricular, num efetivo exercício de autonomia.

Assim, no ano letivo 2017/2018, de Norte a Sul de Portugal, duzentas e vinte e seis Escolas aderiram voluntariamente a esta iniciativa, apresentando os mais diversos projetos de autonomia e flexibilidade curricular, em prol do sucesso educativo dos seus alunos.

No final do projeto, no término no ano letivo 2017/2018, e “tendo como preocupação central a identificação e disponibilização de informação relevante para a fundamentação de decisões de gestão por parte do Ministério da Educação” (Afonso, 2005, citado por Cosme 2018, p.5) procedeu-se a uma avaliação detalhada da implementação do projeto. Face aos resultados obtidos, decide então o Ministério da Educação pelo alargamento da medida.

Em julho de 2018, é promulgado o Decreto-Lei n.º 55/2018, definindo, como princípios orientadores no seu artigo 4.º

a) Promoção da melhoria da qualidade do ensino e da aprendizagem, através de uma abordagem multinível, numa intervenção curricular das escolas e no carácter eminentemente formativo da avaliação de forma a que todos os alunos adquiram os conhecimentos e desenvolvam as competências, atitudes e valores do PASEO;

b) Um exercício efetivo de autonomia curricular nas Escolas, adequando as opções ao seu contexto;

c) Garantir de uma escola inclusiva;

-
- d) Reconhecer que os docentes são os principais agentes do desenvolvimento do currículo;
- e) Envolver os demais elementos da comunidade educativa na identificação das opções curriculares da escola;
- f) Promover a articulação entre os diferentes níveis e ciclos de ensino;
- g) Valorizar o ensino secundário, promovendo a oferta de diferentes vias ensino, de forma a responder aos interesses vocacionais dos alunos, o término da escolaridade obrigatória, a integração no mundo do trabalho, bem como o prosseguimento de estudos para todos;
- h) Promover o sucesso educativo de todos os alunos, mobilizando e responsabilizando os vários agentes educativos;
- i) Valorizar e promover a gestão articulada e interdisciplinar do currículo através de atividades que integrem aprendizagens das várias disciplinas, de forma planeada, realizada e avaliada pelos docentes de cada conselho de turma e/ou equipa pedagógica do ano de escolaridade;
- j) Organizar e flexibilizar sempre que se revele necessário a organização dos alunos, bem como do trabalho e da gestão curricular, recorrendo aos métodos e estratégias que se revelem mais adequados, para que os alunos adquiram o PASEO;
- k) Conceber currículos integradores, das atividades e projetos desenvolvidos na Escola;
- l) Valorizar os percursos e progressos realizados por cada aluno, em prol do seu sucesso;
- m) Valorização da natureza transdisciplinar das aprendizagens, da mobilização das várias literacias e competências, bem como da língua e da cultura nacional mas também das línguas estrangeiras, enquanto veículos de identidade global e multicultural e de facilitação do acesso à informação e à tecnologia;
- q) Assumir com componentes estruturantes do currículo, as artes, as ciências, as tecnologias, o desporto e as humanidades;
- r) Promover ao longo de toda a escolaridade obrigatória, a educação para a cidadania;
- s) Valorizar o trabalho colaborativo e interdisciplinar;

t) Reconhecer que a avaliação das aprendizagens é um instrumento ao serviço do ensino e das aprendizagens;

u) Promover a capacidade reguladora dos instrumentos de avaliação externa e a sua complementaridade e a importância da avaliação interna e externa, entre outras modalidades de avaliação, para efeitos de certificação dos ensinos básico e secundário.

Este diploma veio assim permitir o alargamento a todas as Escolas do país, que desejassem integrar nos seus projetos educativos e dinâmicas escolares, as dinâmicas da Autonomia e Flexibilidade Curricular (AFC), perdendo assim o carácter experimental da medida implementada no ano letivo anterior. Conferindo assim, a possibilidade de uma maior autonomia às Escolas, para que sejam estas a definir um conjunto de ações que visem a melhoria da qualidade do ensino e conseqüentemente da aprendizagem, para todos os alunos, garantindo uma educação verdadeiramente inclusiva, baseada numa gestão interdisciplinar do currículo e uma educação para a cidadania e desenvolvimento.

1.2- Quadro Teórico

O facto de vivermos hoje, num mundo global, traz grandes desafios sociais, económicos e ambientais a todos os países. E, conseqüentemente, também a nível da educação.

Segundo Nussbaum (2010, p.2), a obsessão global focada apenas na Economia e nos seus produtos internos brutos, tem vindo a sustentar uma “crise silenciosa” a nível da educação, já que “[...] *nations all over the world will soon be producing generations of useful machines, rather than complete citizens who can think for themselves, criticize tradition, and understand the significance of another person’s sufferings and achievements.*”¹. Esta crise deve-se à valorização excessiva da ciência e tecnologia em detrimento das artes e das humanidades nas Escolas, assumida pelas políticas educativas e pela sociedade em geral. A educação e a aprendizagem têm sido encaradas como tendo mais função utilitária (passaporte para o sucesso económico), ao invés de uma abordagem humanista, onde o valor “tolerância” tem de estar presente.

¹ Tradução livre da autora: “os países vão passar a produzir gerações de máquinas lucrativas, em vez de produzirem cidadãos íntegros, que possam pensar por si só, criticarem tradições e entenderem o sofrimento ou as concretizações do outro.”

Para reverter esta crise, a autora considera necessário (re)valorizar o papel das Humanidades na Educação, pois só através desta é possível assegurar a Democracia, e a Liberdade: uma Educação para a Cidadania. Recorrendo a pedagogias que rompem com o ensino tradicional. Como a pedagogia socrática, que vai ao encontro dos princípios democráticos, da participação ativa na polis e contraria o ensino centrado na transmissão de conhecimentos e uma aprendizagem passiva, que forma sociedades obedientes e sem capacidade de raciocínio. Apontando como exemplo alguns modelos filosóficos, como o de Jean Jacques Rousseau, Maria Montessori, John Dewey, Tagor ou Mills.

Também Freire (1975, p.116), desenvolveu uma original concepção dialógica, problematizadora, consciente e libertadora da educação, como alternativa à educação tradicional, inter-relacionou e integrou as dimensões cognitivas, afetivas, sensitivas, éticas, estéticas e políticas dos seres humanos: “Neste lugar de encontro, não há ignorantes absolutos, nem sábios absolutos: há homens que, em comunhão, buscam saber mais [...]”. Para que haja um diálogo “verdadeiro” é imprescindível que o professor tenha percepção de que qualquer educando ignora certamente coisas que o professor conhece, mas, em compensação, sabe outras que o professor desconhece. Considera ainda, que são condições necessárias à prática dialógica, que o professor ame o mundo, a vida e os outros seres humanos, bem como tenha confiança nas capacidades dos educandos e a modéstia para honrar a pluralidade e diferença de culturas e conhecimentos dos mesmos.

E é exactamente face à diversidade social, que Escola enfrenta hoje, outro desafio

A universalização do acesso à educação e os movimentos migratórios, para apontar apenas dois dos factores determinantes das referidas diversidades, trouxeram para o interior da escola, particularmente da escola pública, uma grande multiplicidade de culturas, de estilos de aprendizagem, de modos de ver e de estar, de enquadramentos sociais, de valores de referência, de ambições e de estruturas familiares, que colocam à escola e aos professores novas questões, novos problemas, sérios desafios que não são fáceis de superar.

(Miguéns, 2008, p.9)

O sistema educativo português, tem-se revelado frágil a esta universalização e à diversidade social, patente nomeadamente, nas elevadas taxas de retenção; no alargamento da escolaridade obrigatória, para doze anos; programas demasiado extensos; desmotivação dos docentes e discentes; ensino centralizado no professor, e no coletivo em detrimento de um ensino individualizado; sobrevalorização dos exames nacionais no processo de ensino.

E como é que as Escolas podem hoje superar estes desafios? Como podem as Escolas preparar os jovens para um futuro incerto? Como podem lidar com esta diversidade, de forma a que todos os alunos, sem exceção, tenham Sucesso. Será que, com a Escola que temos hoje, assente em currículos prescritos centralmente, iguais para todos os alunos, conseguimos superar tais desafios?

1.2.1- Currículo

Segundo Pacheco (2005) a definição de currículo apresenta um conjunto de dificuldades, quer sejam elas a nível da terminologia, da definição de um campo epistemológico ou ainda de dificuldades relacionadas com a complexidade da teoria e da abstracção. E ainda, na evolução do próprio conceito, uma vez que têm coexistido duas perspetivas, uma mais formal de currículo, vendo-o como um plano previamente estruturado e a outra mais informal, que o vê como um processo decorrente do próprio plano.

Ainda assim, considera que se pode definir currículo como “um projeto cujo processo de construção e desenvolvimento é interativo e abarca várias dimensões implicando unidade, continuidade e interdependência entre o que se decide ao nível do plano normativo, ou oficial, e o nível do plano real, ou do processo de ensino-aprendizagem” (p.39).

Também Roldão (2018) considera currículo, como o conjunto de aprendizagens, a garantir e organizar pela Escola, num dado tempo e contexto, por se considerarem socialmente imprescindíveis, no mundo atual em que vivemos. Pelo que é difícil manter a sua imutabilidade, na medida em que a sociedade de hoje está em constante mutação, não sendo por isso fácil, definir as suas necessidades atuais e futuras. Necessidades

estas que exercem uma pressão constante sobre a Escola e, conseqüentemente, impelindo a mesma para a constante reformulação e adaptação do currículo.

No entanto, e segundo Cohen e Fradique (2018), quando se aborda, Educação e Currículo, “[...] as palavras mais usadas pelos autores em geral para caracterizá-los, tal como os conhecemos, são divisão, separação, segmentação e padronização/uniformização.” (p.10). Isto significa, currículo e programas, divididos por disciplinas, constituindo saberes e conhecimentos estanques; alunos confinados a uma turma; a um mesmo espaço de aula, sempre com a mesma configuração; um horário rígido; pedagogia e estratégias, na maioria das vezes, iguais para todos os alunos; professor como ator principal de todo o processo; aluno como simples receptor de informação; avaliação maioritariamente centrada num só instrumento. O que indicia, que pouco ou nada se tem feito na escola, para de facto se adaptar o currículo, às necessidades de um território e à mutação constante da sociedade e do Mundo.

Pelo que, e recorrendo a Roldão e Silva (2018), se o currículo se mantiver assente no que é prescrito a nível nacional e vertido nos programas nacionais e universais, na Escola de forma uniforme, este começa a dar sinais claros que não é suficiente para ir ao encontro das necessidades sociais atuais e futuras.

Face a esta realidade, dificilmente as Escolas seriam eficazes, e com a qualidade que é expectável, na preparação dos alunos para um futuro incerto e para o Mundo, já que nestas deparamo-nos com uma enorme diversidade de alunos. Falamos de diversidade de culturas, de conhecimentos, de capacidades, de ritmos de aprendizagem, necessidades específicas dos alunos e das suas famílias. Pelo que será imprescindível, que estas adequem o currículo à sua realidade, à comunidade e à sociedade onde estão inseridas, sendo integradoras da diversidade que as constitui e que sejam, para além de um espaço de saber, um núcleo socializador de saberes, de experiências e culturas, verdadeiramente capazes de potenciar a aprendizagem de todos os seus alunos.

Em suma, e considerando o currículo como a base de toda a organização escolar, sem o qual saberes e práticas não se conseguiriam estruturar, o mesmo não poderá ser

composto por componentes curriculares pré-estabelecidas. Mas sim, por tudo o que a escola faz (Metz, Wachholz, Canan & Westphalen, 2020).

Neste sentido, o envolvimento dos docentes, na verdadeira concepção do currículo, é imprescindível, na medida em que este se encontra intrinsecamente ligado à prática pedagógica, às estratégias e metodologias de ensino/aprendizagem, a integrar na sala de aula e reflectem as opções definidas no Projeto Educativo da Escola.

Daí a necessidade de potenciar nas Escolas a autonomia e flexibilização curricular, pois só através de uma verdadeira apropriação do currículo, será possível ter uma escola inclusiva, de qualidade e que concretize a sua verdadeira função.

Aliás, como vem sendo advogado há vários anos no nosso país, mas que, não obstante as várias investidas por parte da tutela, se tem revelado, até agora, inoperante. Não só devido às políticas educativas, que têm falhado, mas também à própria inércia das escolas.

No entanto, este paradigma parece agora estar a alterar-se. As Escolas, alavancadas pelos novos diplomas legais e demais estratégias definidas, como o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania, as Aprendizagens Essenciais e os Decretos-Lei n.º 54/2018 (Educação Inclusiva) e 55/2018 (Currículos do Ensino Básico e Secundário), vêm-se impelidas a refletir e a perspetivarem um novo caminho, recentrando as suas prioridades em matéria de Educação.

1.2.2- Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória

Tomando em consideração as orientações internacionais em matéria de educação, também a política educativa em Portugal ao longo dos últimos anos, têm contribuído para a mudança de paradigma na escola, no sentido de inverter um sistema baseado na transmissão de conhecimentos, assente num currículo uniforme, num sistema que integra o desenvolvimento de competências.

O perfil dos alunos, vai assim ao encontro das competências definidas pela Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (UNESCO) em 1999, como as competências chave a desenvolver nos alunos, para o Século XXI - pensamento crítico, a colaboração, a comunicação e a criatividade - assentes em quatro pilares - aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver juntos e aprender a ser. Bem como das orientações da Comissão Europeia, definidas em 2008, onde se identificam, a capacidade de comunicação na língua materna e nas línguas estrangeiras, a competência matemática nas ciências e tecnologia, bem como a competência digital, o aprender a aprender, as competências sociais e cívicas, o espírito de iniciativa e empresarial e ainda a sensibilidade e expressão culturais. Competências estas, muito semelhantes também, às enunciadas pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE) em 2018.

O Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (PASEO), consignado no Despacho nº6478/2017, de 26 de Junho, é assim:

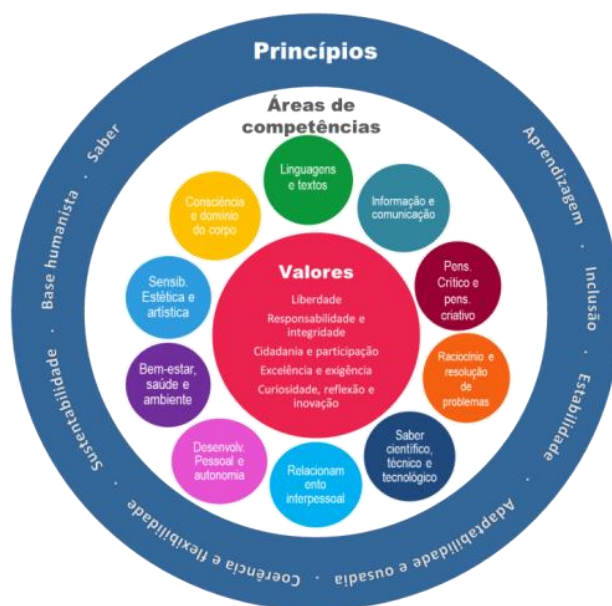
Um documento de referência para a organização de todo o sistema educativo, contribuindo para a convergência e a articulação das decisões inerentes às várias dimensões do desenvolvimento curricular. No momento de equacionar e de fundamentar o que é relevante, adequado e exequível no contexto dos diversos níveis de decisão, é possível e desejável encontrar neste perfil orientações significativas. Constitui, assim, a matriz para decisões a adotar por gestores e atores educativos ao nível dos organismos responsáveis pelas políticas educativas e dos estabelecimentos de ensino. A finalidade é a de contribuir para a organização e gestão curriculares e, ainda, para a definição de estratégias, metodologias e procedimentos pedagógico-didáticos a utilizar na prática letiva.

(Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, 2017, p.8)

passando a estar ao serviço do Currículo e orienta-nos para uma educação, onde os alunos são impelidos a construir e promover uma sociedade democrática, justa e inclusiva, logo sustentável – educação sustentável; a valorizar o saber holístico gerador de soluções para problemas sociais sob uma base iminentemente humanista - perfil de base humanista e valorização do saber, uma cultura científica e artística; através de uma abordagem transversal do processo de ensino e aprendizagem focada no desenvolvimento de competências e na aprendizagem ao longo da vida, para uma

permanente adaptação a uma sociedade exigente e em constante transformação - educar para a aquisição de aprendizagens significativas, com coerência e flexibilidade.

Figura 1.1- Esquema conceptual do perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória



Adaptado do esquema conceptual do PASEO (2017)

Ora para que as Escolas promovam nos seus alunos as competências enunciadas no PASEO, é necessário que se alterem as práticas pedagógicas e as didáticas no processo de ensino aprendizagem, adequando assim a ação educativa às finalidades ali consignadas. Para o efeito, o PASEO impele-nos a recentrar a nossa dinâmica e ação educativa para que seja possível o desenvolvimento do perfil desejado, já que esta é:

compreendida como uma ação formativa especializada, fundada no ensino, que implica a adoção de princípios e estratégias pedagógicas e didáticas que visam a concretização das aprendizagens. Trata-se de encontrar a melhor forma e os recursos mais eficazes para todos os alunos aprenderem, isto é, para que se produza uma apropriação efetiva dos conhecimentos, capacidades e atitudes que se trabalharam, em conjunto e individualmente, e que permitem desenvolver as competências previstas ...

(Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, 2017 p.32)

O PASEO, garante assim assegurar a convergência das opções tomadas no âmbito da gestão curricular, definindo o conjunto de princípios, valores e áreas de competências a desenvolver nos alunos, independentemente do seu percurso formativo, de forma que estes, no final da escolaridade obrigatória, estejam preparados para integrar a sociedade na vida adulta e sejam indivíduos socialmente competentes, para abraçarem os desafios que se lhes irão deparar ao longo da sua vida. Cabe assim à Escola, a formação de cidadãos do Século XXI.

Nesta senda, o currículo rígido e prescrito centralmente, deixa de servir os interesses dos alunos, impelindo a Escola para um exercício de autonomia e flexibilidade curricular. Reconstruindo-se, reestruturando-se, reinventando-se, num processo reflexivo contínuo e participado por todos os atores educativos, incluindo os da comunidade onde a escola se insere.

1.2.3- Autonomia e Flexibilidade Curricular

Com o Decreto-Lei n.º 55/2018, abriu-se às Escolas, então a oportunidade de iniciar uma reflexão, sobre o ato de ensinar e de aprender, das dinâmicas de sala de aula, e equacionarem outras propostas aos caminhos que até então haviam percorrido; caminhos adaptados a cada território, com as suas opções curriculares e pedagógicas, enquadradas com o Projeto Educativo, pois, tal como a autora refere,

A Escola é um espaço de socialização cultural incontornável no mundo e nas sociedades em que vivemos e que, por isso, os docentes deverão contribuir ativamente para que um tal objectivo se concretize. Isto significa que a gestão curricular e pedagógica ocorre tendo em consideração a necessidade de estabelecer uma relação entre os alunos e o património cultural, dito comum, de forma a suscitar aprendizagens significativas dos primeiros e o processo de formação que tanto potencia como resulta de tais aprendizagens.

(Cosme, 2018, pp. 9-12)

A alteração de paradigma, no âmbito de autonomia das Escolas, conferida pela nova moldura legal, ao nível da gestão curricular, permitiu a estas, a possibilidade de tomarem as rédeas do processo, do seu caminho, já que

instiga a reflectir, em conjunto e de forma séria, sobre os desafios, as exigências e as implicações de um projecto que conduza as escolas e os professores não só assumirem decisões curriculares capazes de suscitar um trabalho de formação culturalmente significativo, como consequentemente, a investirem noutros modos de organizar os espaços, os tempos de trabalho, bem como a proporem um outro tipo de actividades e estratégias, que estimulem a inteligência, a autonomia solidária e a participação dos seus alunos na gestão do quotidiano da sala de aula.

(Cosme, 2018, p.7)

Mas segundo Alves & Cabral (2018, p.10), para que acção educativa e pedagógica possa ocorrer nos planos da organização escolar e das práticas pedagógicas e se verifique, inovação pedagógica, a par da melhoria das aprendizagens, é necessário considerar um conjunto de variáveis, para além do enquadramento legal e a publicação documentos orientadores.

A um nível macro, as lideranças escolares desempenham um papel fundamental no desenvolvimento organizacional, que se pretende eficaz e de qualidade. E, consequentemente, em todo e qualquer processo de mudança, com implicações diretas na cultura de escola e identidade profissional.

Pelo que, “Só uma prática de escuta, de proximidade, de apoio efetivo, de reconhecimento, de valorização, de lideranças inspiradoras, de criação de melhores condições de trabalho pode augurar o sucesso das ‘mudanças’ anunciadas” Matias & Cabral (2018, p.8).

Ao nível meso, é necessário considerar a organização dos tempos dos docentes e discentes, dos espaços, o agrupamento dos alunos e consequente alocação dos professores aos grupos, o desenvolvimento profissional dos docentes, bem como a constituição de redes de aprendizagem.

E por fim, ao nível micro, o modo de trabalho dos docentes, a gestão do currículo, modos de trabalho pedagógico e estratégias de ensino e de avaliação de aprendizagens.

Neste sentido e recorrendo a Roldão (1999), que entende como flexibilização do currículo, a forma aberta como se podem organizar as aprendizagens, de forma a que, num dado contexto seja possível a coexistência de duas dimensões, “[...] como faces de

uma mesma moeda: a clareza e delimitação das aprendizagens pretendidas e a possibilidade de organizar de forma flexível a estrutura, a sequência e os processos que a elas conduzem.”, é na Escola que assenta a responsabilidade desta gestão do currículo, na medida em que é um processo de decisão que implica, “ [...] o que ensinar e porquê, como, quando, com que prioridades, com que meios, com que organização, com que resultados...” (Roldão & Silva, 2018, p.9).

Importa assim, que as Escolas, através da gestão curricular, e num processo contínuo e articulado e tendo em conta o contexto onde se insere e as demandas da sociedade, decidam o que ensinar aos seus alunos, porquê, quando, como, de que forma e para que efeito, bem como os resultados que pretendem alcançar, Roldão (2019). Desvinculando-se assim, das decisões da tutela, levando as mesmas para a Escola, evitando assim que esta não cumpra o seu desígnio, devido à desadequação do currículo perante as necessidades da sociedade.

A flexibilidade curricular, permite universalizar o direito à aprendizagem e ao sucesso educativo. Uma vez que, segundo Alves, Mandanelo & Martins (2019, p.2) permite a “adequação da acção educativa às especificidades do aluno e Escola, pela contextualização interdisciplinar dos saberes e pela promoção de aprendizagens ativas e significativas.”, e a aquisição/desenvolvimento das competências e a promoção dos valores indispensáveis ao PASEO.

Assim, “o corpus curricular é hoje integrador de conteúdos de aprendizagem”, que contempla o domínio dos saberes, a ativação de processos, o desenvolvimento de atitudes e competências e o domínio de modos de aceder ao conhecimento” (Roldão, 2017, p. 67).

Propõem-se, segundo Sá (2019, p.16-18) a promoção de atividades colaborativas de aprendizagem, que desenvolvam nos alunos a consciência de si e dos outros. Atividades que potenciem no aluno, a tomada de decisões, o respeito pela diversidade de opiniões, à resolução de problemas, assentes em valores, de forma livre e responsável. A promover a autonomia, incentivar à participação na Escola e na comunidade. Recorrer à utilização de várias fontes de informação, a integração das tecnologias de informação e comunicação. Integrando os conteúdos das várias áreas disciplinares de forma inter e

transdisciplinar, integrando-os em situações e problemas atuais e que fazem parte do meio sociocultural e geográfico dos alunos, de forma a que as aprendizagens sejam, efectivamente significativas e o desenvolvimento de competências seja efectivo, para uma verdadeira adaptação a uma sociedade em constante transformação.

Neste sentido podemos dizer que,

O currículo – de um país, de uma escola, de uma turma – corporiza a opção organizativa e metodológica que se faz, num dado contexto, tempo e circunstância, para conseguir as aprendizagens pretendidas. O currículo assume assim um duplo significado – é, por um lado, o corpo de aprendizagens que se quer fazer adquirir e é também o modo, o caminho, a organização, a metodologia que se põe em marcha para o conseguir.”

(Roldão 2018, p.30)

1.3- Estado da arte

Será importante agora, apresentar o estado da arte, uma vez que este fará referência ao conhecimento que já se detém sobre o tema que pretendemos abordar nesta investigação, ou seja, sobre a forma como a autonomia e flexibilidade curricular, foi ou não integrada nas Escolas e Agrupamentos em Portugal.

Para o efeito, recorreremos às informações veiculadas por vários autores de referência nesta área e que nos irá permitir refletir sobre as mesmas, relacioná-las com a temática que ora abordamos e, subsequentemente, realizar uma reflexão e formulação de uma opinião face às mesmas, integrando as informações decorrentes de todo o trabalho que realizamos, revisão bibliográfica e levantamento de dados. Citando Salomoni (1991, p.239):

O pesquisador, ao desenvolver para o leitor o assunto, deixa de ser por um momento investigador, para se tornar o filósofo de seu trabalho. Abandona as técnicas da pesquisa com que já se habituara, para usar os recursos da lógica da demonstração.

Alves, Mandanelo e Martins (2019, p.358) referem que:

a Autonomia e Flexibilidade Curricular, na essência, possibilitam diferentes caminhos para ultrapassar desafios diversos. [...] importa repensar as funções da Escola e a natureza da ação educativa, no sentido de as colocar sempre e cada vez mais ao serviço da formação das novas gerações para a compreensão, interação e ação no mundo social e natural.

No entanto, esta gestão sempre foi realizada, não pelas escolas e professores, mas sim, maioritariamente pela tutela.

O atual Decreto-Lei n.º 55/2018, veio a incentivar as Escolas, a se apropriarem e a definirem o seu caminho, aproveitando a oportunidade de uma descentralização do sistema em vigor até agora, definindo caminhos diferenciados e ajustados ao seu contexto e a um público cada vez mais heterogéneo, visando a garantia de aquisição de um conjunto de competências, atitudes e valores (Perfil dos Alunos) e um conjunto de aprendizagens essenciais de base comum. Sendo que estas definem (socialmente) o que todos os alunos, em cada área disciplinar, devem saber no final de cada ano de escolaridade, os processos cognitivos que se poderão ativar para o efeito, e, por fim e em articulação com os saberes das demais disciplinas, que compõem o currículo, o saber fazer específico.

O PAFC abriu assim às Escolas, a possibilidade de encetarem novos caminhos, explorando formas de abordagem diferentes de organizar os tempos letivos, reequacionar processos pedagógicos diferenciados, através de um trabalho inter e transdisciplinar, recorrendo ao trabalho colaborativo de equipas pedagógicas, de forma a promover a aquisição das aprendizagens e competências mais alargadas, por todos os alunos, através de um currículo mais rico, abrangente e versátil. A forma como cada Escola se apropriar desta oportunidade, poderá ditar então, o seu nível de autonomia e gestão curricular, já que implica uma mudança da cultura escolar e conseqüentemente, ditar ou não, o sucesso da educação que promovem.

A autonomia e flexibilidade curricular, consagrada na nova moldura legal confere assim, uma alteração do paradigma, no âmbito de autonomia das Escolas, com a qual concordamos integralmente, pois só uma intervenção planeada, estruturada e implementada a nível local, permite de facto, adequar todo o processo de

ensino/aprendizagem à comunidade que servimos, preparando os nossos alunos para integrarem, interagirem e contribuírem para a sociedade onde estão inseridos e para um mundo mais sustentável, independentemente dos desafios que se lhes depararem.

A reflexão sobre as opções da gestão do currículo das escolas, poderá levar à identificação de como as estas se apropriaram ou não, da autonomia e flexibilidade curricular que lhes foi proporcionada. De que forma se organizou, quais as dinâmicas pedagógicas que integrou e priorizou, como se articulou com a comunidade educativa.

Todas estas opções, de planeamento curricular, poderão ser visíveis numa primeira instância no projeto educativo, que se espera dinâmico, sintético, transmitindo uma visão interdisciplinar do currículo, sendo este operacionalizado através do plano anual de atividades.

Consequentemente, e face às opções curriculares, articulando-se com o plano turma, define-se a operacionalização e a intervenção na turma e no aluno. Equacionam-se as estratégias a implementar, de acordo com as características dos alunos e os objetivos que se pretende atingir, recorrendo a título de exemplo, à utilização de metodologias de trabalho que privilegiem a autonomia dos alunos, a utilização das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), o trabalho de grupos, a pares, o trabalho laboratorial, atividades de consolidação dos conhecimentos teórico/práticos, o envolvimento de alunos e professores na escolha de atividades para determinado tema. O recurso à utilização de estratégias que promovam a imaginação, a expressão plástica, e/ou ainda a criação pelos alunos dos seus próprios materiais didáticos. E, por último, a inclusão das competências trabalhadas nos critérios de avaliação e a promoção da autorregulação dos discentes.

As estratégias definidas e operacionalizadas por equipas pedagógicas (por ano de escolaridade) ou conselhos de turma, constituídas pelos docentes de cada turma/ano, bem como professores de educação especial e/ou técnicos especializados, poderão assim promover um trabalho conjunto, multidisciplinar, para a definição de estratégias de promoção do sucesso e da disciplina, centrando as dinâmicas na sala de aula, considerando que este, não se confina ao espaço físico da sala, mas a qualquer espaço

e/ou local onde se desenvolve o processo de ensino aprendizagem, que melhor se adequa à realização da atividade.

As equipas pedagógicas poderão ainda promover um trabalho articulado entre as diferentes áreas disciplinares, a reflexão e partilha de estratégias promotoras de sucesso, de aprendizagens de qualidade, de antecipação e superação de eventuais situações de risco de insucesso, exclusão e absentismo. Definindo ainda, critérios de avaliação, periodicidade de recolha de informações, intervenientes, instrumentos de recolha de informações e operacionalização dos mesmos.

Segundo Cosme (2018, pp.71-72) no seu relatório do estudo avaliativo da experiência pedagógica desenvolvida em 2017/2018 ao abrigo do Despacho n.º 5908/2017, identificou que a autonomia e gestão curricular ao nível das escolas se verificou, segundo os seus atores:

- No aumento da responsabilização das escolas nas suas opções curriculares;
- Que os docentes identificaram, a disponibilidade para ensaiar formas de trabalhar diferentes, bem como o potencial que a flexibilidade pode ter no desenvolvimento curricular, para que todos os alunos tenham sucesso, através da valorização das suas competências e especificidades, respeitando os diferentes ritmos de aprendizagem, a articulação interdisciplinar e o trabalho colaborativo que este incita, entre docentes e as respostas encontradas para lidar com um currículo extenso;
- No que respeita ao trabalho dos docentes, estes destacaram o desenvolvimento profissional dos professores, que esta pode promover;
- Identificaram o PAFC, como forte promotor de um maior envolvimento da comunidade educativa;
- Verificou-se que os docentes para a sua planificação curricular, recorriam sobretudo e como instrumentos de gestão curricular, ao Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (PASEO) e às Aprendizagens Essenciais (AE). Embora, recorram também, aos programas das diferentes disciplinas, às metas curriculares e por fim aos manuais escolares;
- No 3.º Ciclo, e no 7.º ano de escolaridade, as Escolas e Agrupamentos, ao nível das opções curriculares, optaram por desenvolver, projetos interdisciplinares ao longo

do ano, como os domínios de autonomia curricular e alternância do funcionamento das disciplinas, por exemplo, em regime semestral;

- Como estratégia e metodologia de ensino, os docentes privilegiaram o trabalho de projeto e atividades de caráter mais prático.

Ainda como potencialidades ou oportunidades, nesta avaliação, advoga-se que o PAFC, poderá contribuir para: a melhoria do sucesso escolar dos alunos, da disciplina e motivação dos mesmos; a autonomia das Escolas na gestão dos horários e do trabalho interdisciplinar; das práticas do dia-a-dia dos docentes, rentabilizando tanto os projetos, como as rotinas pré-existentes mas que, até então não eram reconhecidos e/ou aceites pelo Ministério da Educação e ainda, para a criação das condições necessárias ao trabalho colaborativo entre docentes.

No entanto, e como fragilidades, foram identificadas pelos docentes, na implementação do PAFC nesta avaliação, segundo a autora, a “alteração e aumento da carga horária dos docentes onde acresceu a dificuldade em articular os horários dos professores dada a falta de crédito para momentos de reflexão e partilha sobre formas de articular vertical e horizontalmente.”, bem como a resistência dos professores e alunos à mudança. Identificam ainda, a operacionalização da avaliação formativa, em contraste com a avaliação que até à data se vem a efetuar do desempenho dos alunos, sobretudo quando no final do 3.º ciclo e secundário imperam os exames nacionais. São ainda salientadas questões como, a pouca autonomia dos alunos, na gestão do seu processo de aprendizagem.

Cosme (2018) refere que o projeto piloto implementado pelas escolas e agrupamentos, permitiu não só legitimar a experiência pedagógica levada a cabo pelo Ministério da Educação, pelo investimento que estas fizeram face ao mesmo, mas também permitiu reunir um conjunto válido de informações sólidas, para se transitar do regime de experiência, para a consolidação do projeto curricular e pedagógico através do Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho. Que as escolas e agrupamentos, por motivos diversos, como diferentes ambições e dificuldades, encontram-se em diferentes patamares de

desenvolvimento, quer a nível curricular, quer a nível pedagógico, o que deve ser considerado como um desafio.

Considera ainda, que o Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho, confere às escolas a oportunidade de decidir, de forma autónoma e contextualizada, as suas opções curriculares e pedagógicas e permitiu a valorização das perceções sobre o impacto positivo do PAFC a vários níveis, nomeadamente, da valorização da cooperação entre os docentes, para fazer face aos desafios que se lhes depararam e consequente empoderamento e bem-estar profissional que a experiência que lhes conferiu. E ainda, ao nível das aprendizagens e do comportamento dos alunos, sugere que este, poderá ter um impacto positivo no sucesso escolar dos alunos, contribuindo assim, para que a atividade docente seja mais gratificante e significativa. Já ao nível da planificação, definição de meios, estratégias, acompanhamento e monitorização, verificou-se um franco investimento por parte das escolas e agrupamentos nestas áreas, apostando em como estas estratégias, se podem tornar mais eficientes, consequentes e produtivas.

Por fim e independentemente do peso que a implementação do PAFC teve ao nível de cada escola e agrupamento, revelou a importância e a viabilidade de romper com a prática linear, que até agora se tem verificado, e abordar e concretizar os projetos de ação educativa de outra forma.

Cohen (2018), considera também, que a autonomia e flexibilidade curricular (AFC), constituiu-se como uma oportunidade para as Escolas gerirem o currículo de forma flexível e autónoma, indo ao encontro das características da sua comunidade educativa e do meio onde a escola se insere. Promoveu a mobilização e diversificação de estratégias e metodologias de ensino aprendizagem, com base no trabalho colaborativo, permitindo ir além da reprodução de informação, fomentando a produção de conhecimento, o espírito crítico, a criatividade. Servindo de alavanca à motivação dos alunos para as atividades letivas, permitindo assim, alcançar o sucesso de todos os alunos e, por conseguinte, a sua integração na sociedade. Considerando o PAFC, um sucesso.

Já Lima (2020) apresenta um conjunto de questionamentos, sobre a real possibilidade de implementação e operacionalização da autonomia e flexibilidade curricular pelas Escolas, na medida em que esta foi, mais uma vez, decretada pela tutela e vertida em Decreto-Lei. Acrescendo o facto, de que esta lei mais parece “um tratado teórico”, pelo grau de formalização e de detalhe que está na base da sua conceptualização. Este, bem como os subsequentes normativos, definem detalhadamente, a forma como pode ser operacionalizado, esvaziando assim as Escolas da verdadeira autonomia, já que estas poderão ensaiar uma gestão mais flexível das matrizes curriculares mas são limitadas e orientadas, por exemplo, pelo o perfil de competências dos alunos, assim como pelas aprendizagens essenciais, determinadas superiormente, bem como pela restrição em matéria de recursos que lhes é imposta e em última instância, pela obrigatoriedade da realização, pelos alunos, dos exames nacionais no final do 3.º ciclo e do ensino secundário. Considera ainda, que embora este diploma permita às Escolas alguma abertura para realizarem algumas adaptações, alguma flexibilidade para uma maior eficiência e uma gestão da diversidade cada vez mais patente nas nossas Escolas, (desde que não coloque em questão os princípios definidos), estamos ainda longe de uma verdadeira autonomia e flexibilidade, pois “o tradicional fundo racionalista e otimizador”, não foi ainda alterado.

Para a tão almejada e necessária autonomia e flexibilidade curricular ser verdadeiramente concedida e apropriada pela Escola, será necessário, alterar profundamente a dinâmica enraizada, de centralização unilateral, das decisões em áreas como o currículo, a pedagogia, a didática e a avaliação. É necessário que estas decisões sejam efetivamente realizadas em co-autoria e partilhadas entre a tutela e as Escolas, na medida em que:

As escolas são também contextos de decisão política e pedagógica, e não apenas repartições executivas. A codecisão curricular, entre outras, é uma exigência em escolas democraticamente governadas, desde logo porque os próprios saberes, conhecimentos, valores, hábitos e atitudes também são produzidos nas escolas e não simplesmente importados a partir do centro de decisão, sem outras mediações e interferências complexas. Na maioria dos casos é mesmo na escola que são produzidos e vividos.

(Lima, 2020, p.188)

Em síntese, o autor refere que a autonomia e flexibilidade agora decretada e para a qual as Escolas foram desafiadas (pelo Decreto-Lei n.º 55/2018), não passa de uma recontextualização parcial, de apropriações mínimas de forma estratégica ou ainda, práticas de autonomia e flexibilidade pontuais e meramente técnicas, e que, ainda assim, pensa-se mais imaginadas, do que efetivamente praticadas.

Neste sentido, o nosso estudo poderá contribuir, se bem que num contexto particular, para verificar até que ponto, de facto, um território educativo se apropriou e introduziu práticas de autonomia e flexibilidade nas suas dinâmicas e qual a perceção dos seus atores face às mesmas. O que possibilitará, eventualmente, traçar um conjunto de estratégias que possam potenciar as práticas de autonomia e flexibilidade nas Escolas.

Capítulo 2 – Metodología

2.1 – Abordagem qualitativa - Estudo Exploratório

A escolha da metodologia para uma determinada investigação, deverá ter por base, a função da natureza do problema que iremos estudar. Tendo em conta que pretendemos, neste estudo, compreender a experiência de implementação do projeto de Autonomia e Flexibilidade Curricular num Agrupamento de Escolas do Alentejo Litoral entre 2017 e 2020, pretendemos caracterizar e compreender a experiência, procurar a compreensão do fenómeno, parece-nos adequada a abordagem qualitativa, na medida em que se pretende compreender o “como e o porquê” desta experiência, as dinâmicas do processo e o investigador constitui a principal fonte de dados.

Afonso (2005) sustenta que a investigação qualitativa «se preocupa com a recolha de informação fiável e sistemática sobre aspectos específicos da realidade social, usando procedimentos empíricos com o intuito de gerar e inter-relacionar conceitos que permitam interpretar a realidade» (p.14).

Para Bogdan e Biklen (1994), as investigações qualitativas privilegiam, a compreensão dos problemas a partir da perspectiva dos sujeitos da investigação, sobre determinado tema, num dado contexto particular, sendo que o conhecimento, na sua perspectiva, se constrói de uma forma indutiva, através de um processo sistemático e contínuo, a partir do local de investigação e, à medida que os dados vão surgindo. A teoria surge a partir da recolha dos dados, da sua descrição e conseqüente interpretação.

Neste sentido e uma vez que pretendemos conhecer e interpretar uma determinada realidade, num contexto particular, a nossa investigação, enquadra-se numa metodologia qualitativa, onde a relação do investigador com o objeto de estudo, nos vai permitir que “a construção da teoria vai-se processando, de modo indutivo e sistemático, a partir do próprio terreno à medida que os dados empíricos emergem” (Creswell, 1994, citado por Coutinho, 2015, p.15)

Neste estudo pretendemos conhecer e compreender como decorreu esta experiência num Agrupamento do Alentejo Litoral, com a “fonte direta de dados a partir de um ambiente natural”, em que o “investigador se constitui como o instrumento principal” (Bogdan & Bicklen, 1994, p. 47).

Na perspetiva dos mesmos autores, “a investigação qualitativa é descritiva, em que os dados recolhidos são palavras e imagens e não de números”, alinhado com a nossa pesquisa, que utiliza documentos e entrevistas (Bogdan & Bicklen, 1994, p. 48).

A nossa investigação traduz-se assim num estudo exploratório, uma vez que pretendemos abordar uma temática “pouco conhecida”, como referido por Coutinho (2013) e consubstanciado em Moltó (2002), obtendo assim um primeiro conhecimento sobre a mesma. Ao mesmo tempo que nos permite realizar “uma investigação aprofundada de um indivíduo, de uma família, de um grupo ou de uma organização.” (Fortin, 2003, p.165) e efetuar um levantamento de características e processos de organização e gestão, num determinado local e em contexto real, recorrendo a dados recolhidos em múltiplas fontes, sem a utilização de controlo e ou manipulação. Na perspetiva de Coutinho (2011, p. 37), “a investigação exploratória de carácter provisório na medida em que se realiza para obter um primeiro conhecimento da situação que se quer estudar”.

2.2. Objetivos do estudo

Definimos para este estudo, os seguintes objetivos:

- Identificar quais as linhas de ação definidas no âmbito do Projeto de Autonomia e Flexibilidade Curricular (PAFC) dum Agrupamento de Escolas do Alentejo Litoral;
- Identificar quais as ações implementadas pelo Agrupamento no âmbito do PAFC, nos 2.º e 3.º Ciclos de ensino;
- Identificar as estratégias e metodologias de ensino-aprendizagem utilizadas na sala de aula pelos docentes, decorrentes da implementação das ações do PAFC;
- Analisar qual a perceção dos alunos sobre as estratégias e metodologias estratégias de ensino-aprendizagem utilizadas na sala de aula pelos docentes, decorrentes do PAFC;
- Analisar quais os aspectos positivos e as fragilidades identificadas no decorrer da implementação do PAFC no Agrupamento de Escolas, na ótica dos alunos e professores, do 9.º ano de escolaridade, do 3.º Ciclo do ensino básico, ao longo dos anos

letivos 2017/2018, 2018/2019 e 2019/2020, decorrentes das estratégias de ensino-aprendizagem, implementadas na sala de aula nas várias áreas disciplinares que compõem o currículo.

2.3. Problema de investigação

Neste estudo, pretendemos investigar, como é que um Agrupamento de Escolas do Alentejo Litoral implementou e monitorizou o projeto de Autonomia e Flexibilidade Curricular (2017-2018) e que estratégias e metodologias de ensino-aprendizagem foram utilizadas em sala de aula pelos docentes.

Como questões secundárias deste estudo, sistematizámos: (i) Como é que o Agrupamento de Escolas do Alentejo Litoral desencadeou o processo de Autonomia e Flexibilidade Curricular? (ii) Quais as perceções dos alunos sobre as estratégias e metodologias de ensino-aprendizagem utilizadas na sala de aula pelos docentes, decorrentes do PAFC? (iii) Quais as ações implementadas pelo Agrupamento no âmbito do PAFC, nos 2.º e 3.º Ciclos de ensino? (iv) Que tipo de estratégias e metodologias de ensino-aprendizagem foram utilizadas na sala de aula pelos docentes, decorrentes da implementação das ações do PAFC?

Com a nossa investigação, pretendemos estudar um contexto particular, um Agrupamento de Escolas do Alentejo Litoral, através da perspetiva dos docentes e alunos, desse mesmo território educativo, sobre a implementação do projeto de autonomia e flexibilidade curricular, a partir do ano letivo de 2017/2018, nesse mesmo contexto e local da investigação. E, à medida que mergulhamos no terreno, os dados vão surgindo e vamos construindo a teoria.

O conhecimento sobre a implementação deste projeto e possível impacto do mesmo, nos diferentes Agrupamentos e Escolas que aderiram a este em Portugal, é ainda, praticamente desconhecido. Neste sentido, é necessário promovermos esforços no sentido de recolhermos mais informações sobre este projeto específico, familiarizarmos com o mesmo e definirmos conceitos e hipóteses.

Se, por um lado, este tipo de estudo, permite recolher informação preliminar, mas completa sobre a implementação do PAFC, satisfazendo assim, o desejo da

investigadora em compreender melhor este projeto e a sua implementação num determinado Agrupamento, por outro, poderá também, catapultar-nos para a realização futura de um estudo mais profundo e abrangente sobre esta temática. Uma vez que este poderá ajudar-nos a definir um problema com mais precisão, a refinar as hipóteses ou a definir os métodos de recolha de dados a utilizar mais indicados, dando-nos ainda, eventualmente, pistas para contornar constrangimentos que poderão surgir no decurso do mesmo.

2.4 - Técnicas e instrumentos de recolha de dados

Segundo Albarello et al. (1997), o conhecimento científico assenta em grande parte no procedimento empírico e por isso a pesquisa documental é tão importante para qualquer investigação, para enquadrar o estudo ou mesmo verificar em que estado se encontra o objeto de estudo. Assim, recorreremos à pesquisa e análise documental, como fontes escritas oficiais e não oficiais, bem como aos documentos orientadores do Agrupamento (Projeto Educativo, Plano Plurianual de Melhoria, Projeto de Autonomia e Flexibilidade Curricular, Documento Orientador dos anos letivos, Planificações das disciplinas, Planos de aula, Relatórios de auto-avaliação, Plano Anual de Atividades, entre outros), suporte legal para a implementação do PAFC e orientações do Ministério da Educação (Direção Geral de Educação, Inspeção Geral de Ensino, ...), e outros como, livros, artigos e outras fontes disponíveis na área do estudo.

No entanto, e como Albarello et al. (1997) referem, para que se seja possível descobrir novos dados, poderemos recorrer também a outras técnicas de pesquisa complementares, como a observação direta, entrevistas, questionários, entre outras, uma vez que a pesquisa documental, por norma, e só por si, não permite desencadear novas fontes.

Neste sentido, e tendo em conta que a entrevista é “[...] um modo particular de comunicação verbal, que se estabelece entre o investigador e os participantes com o objetivo de colher dados relativos às questões de investigação formuladas” Fortin (2003, p.245) e um dos meios mais poderosos de recolher informação, como Amado & Ferreira (2013) referem, optámos pela realização de entrevistas semiestruturadas, a

docentes e alunos, com guiões pré-definidos mas que nos permitiu alguma flexibilidade no decorrer das mesmas, pois queríamos saber se houve alterações no processo de ensino-aprendizagem, no decorrer da implementação do projeto de autonomia e flexibilidade curricular.

Elaborámos dois guiões de entrevista, uma para os docentes e um para os alunos a entrevistar.

Para o guião de entrevista dos professores, integrámos três temas:

Tema A – para caracterização profissional do docente;

Tema B – que pretende perceber porque que é que o PAFC foi implementado no Agrupamento. Como foi o processo de construção do projeto, e quais as ações definidas no mesmo, para a área disciplinar do(a) entrevistado(a).

Tema C – perceber quais as estratégias no processo de ensino-aprendizagem que foram privilegiadas, as opções metodológicas e as práticas adotadas, antes e depois do PAFC.

Relativamente ao guião para a entrevista dos alunos, definimos também três grandes temas, a saber:

Tema A – para caracterização do aluno;

Tema B – que pretende perceber a percepção que os alunos têm sobre a implementação do PAFC no Agrupamento. Se participaram no processo de construção do projeto e se reconhecem as ações implementadas.

Tema C – perceber se os alunos identificam a alteração das estratégias implementadas no processo de ensino-aprendizagem na sala de aula, com a implementação do projeto.

A combinação entre as várias fontes a que recorreremos para a obtenção dos dados, consubstancia, dá corpo e fiabilidade, à informação recolhida, sobre o mesmo tema, uma vez que permite a triangulação dos dados e a validação dos mesmos, se, para a mesma questão na análise dos dados, obtivermos as mesmas respostas, como referido por Yin (1993).

Para a concretização do estudo, estipulamos um conjunto de procedimentos bem definidos e estruturados.

2.5 – Procedimentos

Tal como como Martins (2008) refere, "toda a investigação científica é uma atividade humana de grande responsabilidade ética pelas características que lhe são inerentes" (p.62). Assim e tendo em conta que realizamos um estudo no território onde exercemos as nossas funções, tivemos em consideração as questões éticas e deontológicas, que se colocam nestas situações, uma vez que não podíamos ignorar de todo, e tratando-se de um estudo qualitativo, onde a proximidade entre investigadora e participantes era ainda maior, que as relações já existentes podiam, de alguma forma, ter repercussões menos desejáveis quer para os participantes, quer para a investigadora e consequentemente interferir no desenvolvimento do estudo.

O estudo foi previamente autorizado por quem tem o respetivo poder para o efeito, dentro do território educativo. Esta autorização foi efetuada através de um requerimento elaborado para o efeito e onde constou a designação da instituição académica e o nome da responsável pelo estudo, bem como da respetiva orientadora. Este foi acompanhado de uma síntese do projeto de investigação, devidamente autorizado pela orientadora.

No que diz respeito às entrevistas, estas foram realizadas nos locais, datas e horas propostos pelos entrevistados, pois segundo Woods (1987/1998), desta forma os entrevistados ficam mais confiantes e sentem que podem ter controlo da situação. Seguimos ainda as recomendações referidas por Amado & Ferreira (2013), explicitando aos entrevistados os critérios que estiveram na base da sua escolha, reforçando a confidencialidade da entrevista, fomos pontuais, cordiais e atenciosos, dando a conhecer os objetivos da investigação, a pertinência do estudo e o contributo da entrevista para o mesmo. Manifestamos o interesse no decorrer das entrevistas, face às respostas dos entrevistados e não excedemos o tempo estipulado. No final de cada entrevista manifestamos o nosso agradecimento.

Solicitámos ainda a respetiva autorização para gravação das entrevistas, aos entrevistados, pois foi uma forma fiável de registar as palavras dos entrevistados e

permitiu que a entrevistadora, ficasse liberta para outras questões, como o registo de notas (aspectos da comunicação verbal e não verbal -gestos, expressões faciais, ...), que podiam suscitar informações pertinentes, aquando da transcrição e, por último, garantindo aos intervenientes que eram os únicos proprietários das respetivas gravações (Woods (1987; 1998).

Tendo em conta que os alunos a entrevistar eram ainda menores de idade, foi efetuado o respetivo pedido de autorização aos encarregados de educação dos mesmos, num formulário próprio para o efeito. Aos docentes, foi apresentada uma carta de consentimento para a sua participação neste estudo.

A todos os participantes foi também garantido o respetivo anonimato, confidencialidade, bem como a possibilidade de, em qualquer momento, reverterem o seu consentimento de participação no estudo. Pelo que e ao longo de toda a nossa investigação, incluindo a análise dos dados e as conclusões, referimo-nos ao nosso universo de estudo como AE, aos oito docentes participantes, como D, codificando-os de D1 a D8 e aos seis alunos entrevistados, como A, codificando os mesmos de A1 a A6.

2.6 - Análise e interpretação de conteúdo

As informações provenientes de uma abordagem qualitativa, impelem-nos para uma análise de conteúdo, que segundo Coutinho, (2014, p.217), são “um conjunto de técnicas que permitem analisar de forma sistemática um corpo de material textual, por forma a desvendar e quantificar a ocorrência de palavras/frases/temas considerados “chave” que possibilitem uma comparação posterior,...”, pelo que recorreremos a esta técnica, para analisar o material recolhido, a partir das entrevistas realizadas a professores e alunos.

Tendo em conta que a escolha da técnica mais adequada para analisar o material recolhido, depende dos objetivos e do estatuto da pesquisa, bem como do posicionamento teórico e epistemológico do investigador, para a análise e tratamento dos dados provenientes das entrevistas, realizámos três etapas de acordo com Bardin (2009): a pré-análise, através da transcrição das entrevistas; a construção dos

indicadores, pela análise e exploração do material e, por fim, a categorização dos dados para análise e reflexão sobre os resultados.

Após a realização das entrevistas, as mesmas foram transcritas de forma fiel e integral, ao que nos foi transmitido pelos entrevistados. Seguidamente, foram novamente revistas as gravações e efetuaram-se as respetivas correções.

As categorias, sendo unidades de análise para conceptualizar e organizar os dados recolhidos, foram definidas de forma indutiva, uma vez que foram surgindo dos próprios dados, articulando-se com o fenómeno retratado no conjunto dos mesmos (Moreira 2016). Para o efeito, efetuou-se a análise de conteúdo com base neste referencial teórico salientando, a simplicidade da mesma (categorias, subcategorias e respetivos indicadores).

De forma a se incluírem todos os dados, nas suas semelhanças e diferenças, bem como evitar contradições, efetuou-se um movimento contínuo entre os mesmos e as categorias definidas, o que nos auxiliou a aperfeiçoar o sistema de codificação, no sentido de se evitarem contradições ao mesmo tempo que nos deu pistas para a definição das categorias mais pertinentes.

Neste sentido, as categorias, foram desenhadas antes, tendo em conta as questões de investigação por nós levantadas e que estiveram subjacentes à conceção das perguntas por nós colocadas, aos nossos entrevistados. No entanto, e à medida que fomos efectuando, a transcrição das entrevistas e consequentemente, realizando a análise de conteúdo das mesmas, foram-nos surgindo subcategorias e indicadores, tornando possível a inclusão de todos os dados que foram emergindo e que nos permitiram estabelecer a ligação entre o abordado nas mesmas e as questões que nortearam a nossa investigação.

2.7 - População e participantes do estudo

No que diz respeito aos participantes no estudo e embora o Agrupamento em estudo tenha integrado o PAFC, em 2017/2018, com todas as turmas dos 1.º, 5.º e 7.º anos de escolaridade, num total de vinte e uma turmas, trezentos e oitenta alunos e setenta professores, o ano de escolaridade abrangido pelo estudo foi apenas o 9.º ano de

escolaridade, do ano letivo em que decorre o estudo, 2019/2020, que corresponde ao 7.º ano do ano letivo 2017/2018. Definimos este ano de escolaridade para delimitar o número de participantes - docentes e alunos - já que o número de participantes seria muito elevado se interviéssemos com todos os docentes e alunos dos anos de escolaridade que integraram o PAFC, desde 2017/2018 – 1.º, 2.º; 3.º, 5.º; 6.º, 7.º, 8.º e 9.º anos de escolaridade. E também, porque o 9.º ano de escolaridade integrou o PAFC em 2017/2018, pelo que já tem dois anos de implementação do referido projeto, podendo fornecer-nos informações mais detalhadas, baseada numa experiência efetiva de dois anos letivos. Podendo ainda identificar as práticas e estratégias de ensino-aprendizagem, do antes e do após PAFC. Outra das razões, reside no facto dos participantes – alunos - a intervir, serem de uma faixa etária mais elevada (entre os 14 e 15 anos de idade) com uma capacidade de comunicação mais desenvolvida e percepção sobre a temática mais consolidada, dos que os anos de escolaridade mais baixos, facilitando a recolha de informação através das entrevistas.

Assim, os participantes neste estudo foram respetivamente: Professores – que estiveram envolvidos no PAFC, em 2017/2018 e 2018/2019 – com serviço distribuído nas turmas de 7.º e 8.º anos de escolaridade, respectivamente e no ano letivo 2019/2020, integraram as equipas pedagógicas dos 9.º anos de escolaridade. De forma a não ter um número de participantes muito elevado, que poderia comprometer o desenvolvimento do trabalho, efetuamos entrevistas a um docente por grupo disciplinar/disciplina, do 3.º Ciclo, excetuando os grupos que só tinham um docente, de forma a garantir o anonimato, num total de oito docentes, que participaram diretamente nas ações introduzidas pelo PAFC.

Tabela 2.1 - Número de Docentes participantes no estudo por Grupo Disciplinar

| Número de Docentes participantes no estudo por Grupo Disciplinar | | | | | | | |
|------------------------------------------------------------------|---------|-------------------|-----------------|-----------------|-----|------------|-----|
| Grupo Disciplinar | | | | | | | |
| Português | 300 | Inglês | 330 | História | 400 | Matemática | 500 |
| Física | Química | Ciências Naturais | Educação Visual | Educação Física | | | |
| 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 |

- Alunos – que frequentam o 9.º ano, do ano letivo 2019/2020 (que frequentaram o 7.º ano de escolaridade no ano letivo 2017/2018, o 8.º ano de escolaridade no ano letivo 2018/2019), num total de seis alunos, dois por turma, indicados pelos seus pares.

Tabela 2.2 - Número de Alunos participantes no estudo

| Número de Alunos participantes no estudo | | |
|------------------------------------------|-------|-------|
| 9.º A | 9.º B | 9.º C |
| 2 | 2 | 2 |

2.8 - Contexto em estudo

A caracterização do contexto de estudo tem como objetivo prover informações ao investigador sobre as características específicas do território e da comunidade onde este vai atuar, de forma a facilitar a sua intervenção.

Assim, e tendo este estudo incidido exclusivamente sobre um Agrupamento de Escolas do Alentejo Litoral e mais especificamente sobre a Escola Sede, e o 3.º Ciclo do ensino básico, iremos caracterizar o mesmo².

O Agrupamento é constituído por cinco unidades orgânicas, quatro com valência de pré-escolar e 1.º Ciclo e uma com valência de 2.º e 3.º Ciclos de ensino. Situa-se no Alentejo Litoral, no Distrito de Setúbal, que serve a população de duas freguesias.

A população do Concelho é o reflexo do complexo industrial onde está inserida, com famílias escolarizadas, que na sua maioria desempenha funções técnicas especializadas nas empresas do parque industrial e do porto e famílias de operários com menor escolarização, também a desenvolverem a sua atividade ligada a esta área, ou à atividade piscatória, turismo e serviços.

² Fonte: Projeto Educativo do Agrupamento

A população é multicultural, integrando a população nativa, famílias oriundas de países do Leste e antigas ex-colónias portuguesas, bem como famílias de etnia cigana, radicadas no concelho.

A integração desta população, tão diversa nas escolas do Agrupamento, contribuiu para a criação de um Território Educativo de Intervenção Prioritária (TEIP), um contexto rico, diversificado e multicultural.

Com um total de mil quatrocentos e sete alunos, cento e trinta docentes e setenta elementos do pessoal não docente, este agrupamento é uma comunidade educativa, onde aproximadamente 30% dos alunos beneficia de apoios sócio educativos, distribuídos do ensino pré-escolar ao 9.º ano de escolaridade e 10% beneficia de medidas de apoio à aprendizagem, ao abrigo do Decreto-Lei n.º 54/2018 – Educação Inclusiva.

A grande maioria de alunos tem nacionalidade portuguesa, existindo no entanto 6,6 % de alunos estrangeiros e 4,4% de alunos de etnia cigana, a integrar a comunidade educativa.

O Agrupamento, e no exercício da sua autonomia, e através da participação da comunidade educativa, num exercício de participação ativa e reflexiva, apresenta um conjunto de documentos orientadores, como - o projeto educativo, plano plurianual de atividades, o plano plurianual de melhoria, entre outros – que encerram em si um conjunto de ações com objetivos bem definidos, que une em seu torno, todo o Agrupamento para a concretização do ali plasmado.

Este território educativo apresenta no seu Projeto Educativo³, as seguintes fragilidades:

- Resultados académicos na avaliação interna no 1.º, 2.º e 3.º Ciclos, com especial incidência nas disciplinas de Português e Matemática, bem como na avaliação externa a Matemática – 9.º ano de escolaridade;
- Atividades práticas experimentais insuficientes no 1.º e 2.º Ciclos;
- Taxas de transição nos diferentes anos de escolaridade;

³ Projeto Educativo, nos termos do Decreto-Lei n.º 75/2008, alterado pelo Decreto Leinº137/2012, de 2 de julho, é o documento que consagra a orientação educativa do agrupamento, elaborado e aprovado pelos seus órgãos de administração e gestão, no qual estão definidos os princípios, os valores, as metas e as estratégias segundo os quais o agrupamento se propõe cumprir a sua função educativa.

-
- Articulação entre ciclos (pré-escolar, 1.º, 2.º e 3.º ciclos);
 - Competências sociais dos alunos, fragilizadas no âmbito da disciplina – 2.º ciclo;
 - Fragilidades nas dinâmicas dos conselhos de turma/titulares/equipas pedagógicas na promoção conjunta do sucesso dos alunos;
 - Fragilidades nos processos de supervisão pedagógica;
 - Articulação e envolvimento dos pais e encarregados de educação na Escola;
 - Carga horária dos alunos anual excessiva e dispersão por muitas disciplinas no estudo;
 - Deficiente articulação inter e transdisciplinar entre as várias disciplinas do currículo;
 - Necessidade de maior diversificação nas estratégias de ensino.

Face aos mesmos, definiu três grandes eixos de intervenção no âmbito da Cultura de Escola e Lideranças Pedagógicas (Organização e gestão); da Gestão Curricular, numa lógica de autonomia e flexibilidade (Apoio à melhoria das Aprendizagens; Prevenção do abandono, absentismo e indisciplina) e ainda no âmbito Parcerias e Comunidade (Relação Escola/Família comunidade e parcerias). Para cada eixo concebeu ações de melhoria, atividades e estratégias, plasmadas no seu plano plurianual de melhoria⁴ TEIP.

Para cada ação de melhoria, definiram objetivos específicos, efetuaram a descrição da mesma, as estratégias, metodologias e atividades a priorizar, indicadores a monitorizar, bem como as metas a alcançar a três anos. E ainda o público alvo, intervenientes na ação e a respetiva calendarização.

Este plano prevê uma monitorização trimestral e no final de cada ano letivo, através de um relatório de auto-avaliação⁵, e o envolvimento de toda a comunidade educativa, tanto na avaliação como na consequente redefinição de estratégias de melhoria.

⁴ Plano plurianual de melhoria TEIP, é uma ferramenta construída a partir dos documentos estratégicos e das reflexões conjuntas das diferentes estruturas do Agrupamento, como o Projeto Educativo.

⁵ Relatório de autoavaliação, é o processo pelo qual um Agrupamento, envolvendo todos os atores, olha para si de forma crítica, com objetivo de melhorar, posteriormente, o seu desempenho.

Capítulo 3 – Apresentação e Análise dos Dados

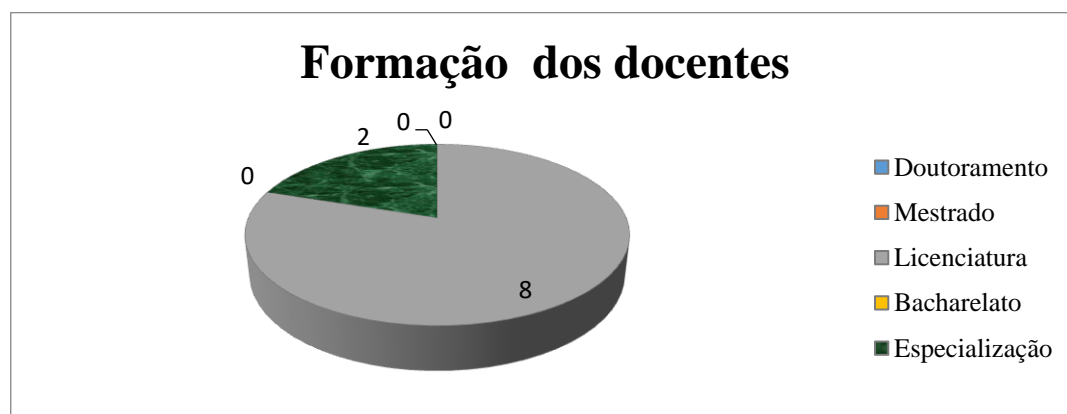
Neste capítulo, apresentamos os resultados do nosso estudo, obtidos a partir da recolha de dados que realizámos, num Agrupamento do Alentejo Litoral, que integrou o projeto piloto de Autonomia e Flexibilidade Curricular no ano letivo 2017/2018, com recurso a entrevistas a oito docentes, do 3.º Ciclo do ensino básico, que lecionavam, nesse ano as quatro turmas de 7.º ano de escolaridade e que no ano letivo 2019/2020 se encontravam a leccionar as mesmas turmas, que integravam o 9.º ano, no ano letivo 2019/2020. E a seis alunos do 9.º ano de escolaridade, que integravam as mesmas no 7.º ano, aquando do início do PAFC. Ou seja, tanto os discentes, como os docentes, integraram o projeto desde o início da sua implementação, contando então, já com três anos de desenvolvimento do mesmo.

Os resultados serão apresentados, segundo as categorias e subcategorias, decorrentes da análise de conteúdo efetuada aos dois universos de entrevistados, docentes (D1 a D8) e discentes (A1 a A6).

No que concerne às entrevistas dos docentes.

O tema A – questões – A.1 a A.7 - tiveram como objetivo, realizar uma caracterização dos oito docentes entrevistados neste estudo, em relação à sua formação profissional, experiência docente, disciplinas que lecionam, cargos que exercem e ano e turmas com que integraram o projeto de autonomia e flexibilidade curricular.

Gráfico 3.1 - Formação dos docentes



Verificamos que os oito docentes entrevistados têm como formação de base uma licenciatura. E apenas dois realizaram uma especialização, após a sua licenciatura (D1 em Programação Neuro e Mindfulness e D2 em Turismo, Ambiente e Identidades Locais).

Gráfico 3.2 - Experiência profissional dos docentes

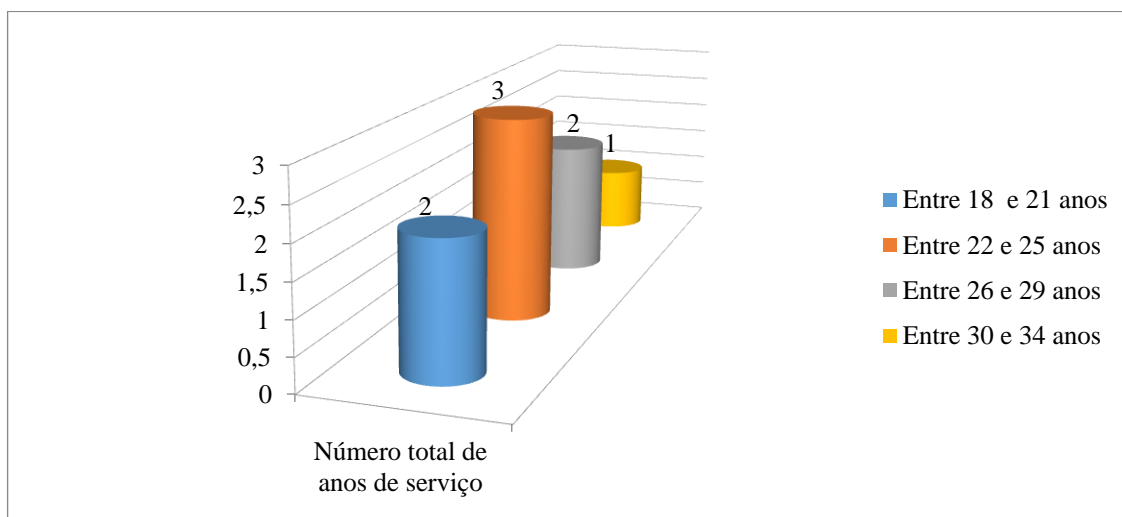
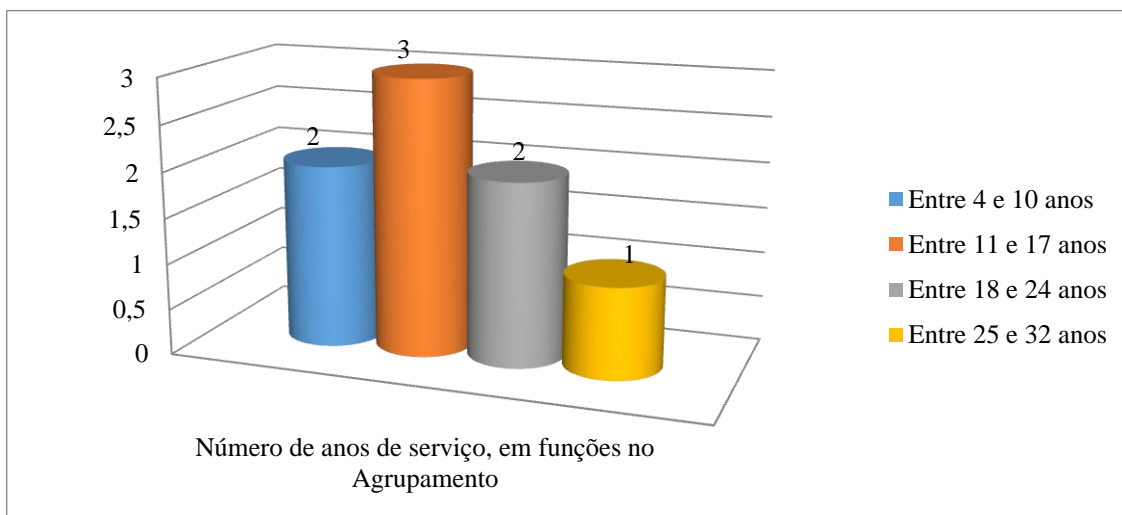


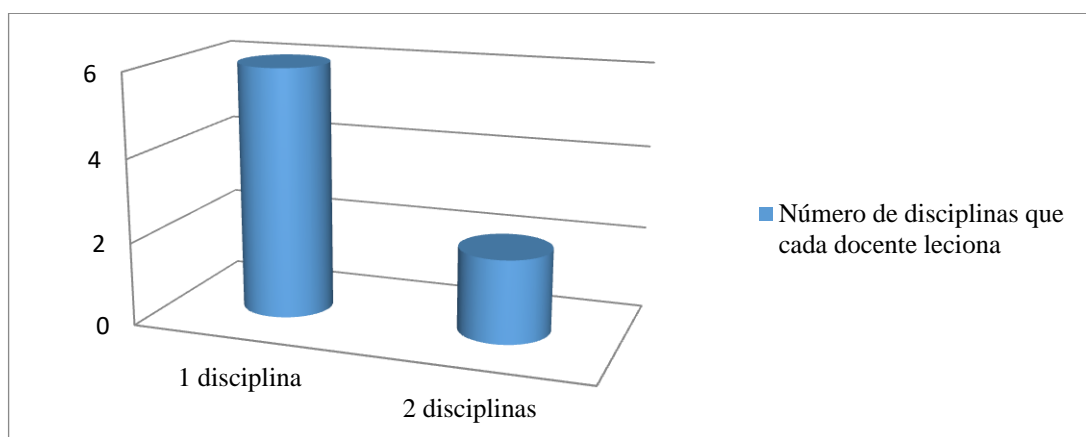
Gráfico 3.3 - Experiência profissional dos docentes no Agrupamento



Relativamente à experiência profissional dos docentes, podemos verificar através dos gráficos 4.2 e 4.3, que estes têm uma vasta experiência profissional já que todos

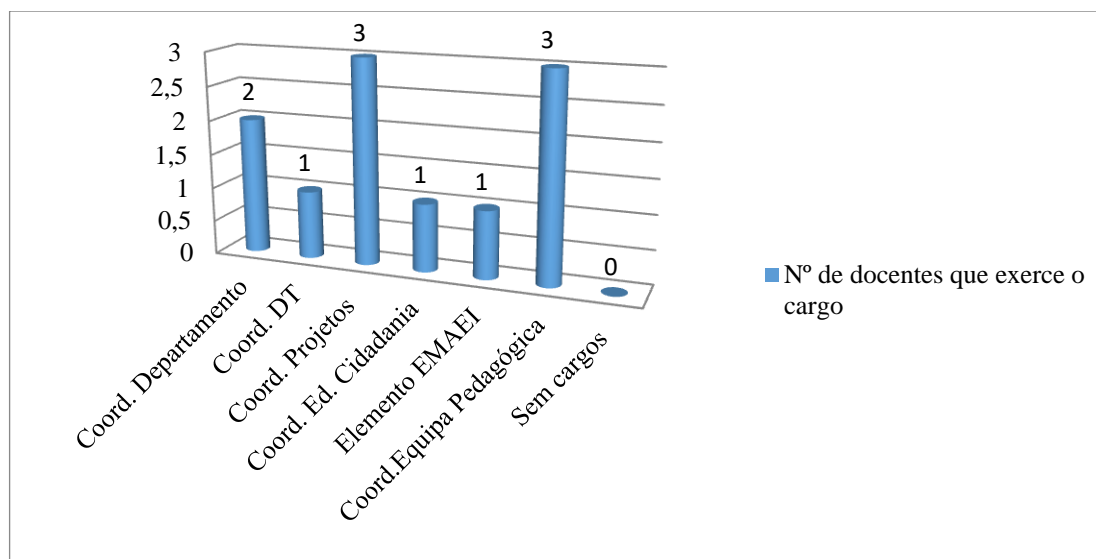
apresentam mais de dezoito anos de serviço, ao serviço da docência. Sendo que, a grande maioria, desempenha funções neste agrupamento, há mais de dez anos.

Gráfico 3.4 - Número de disciplinas que os docentes lecionam



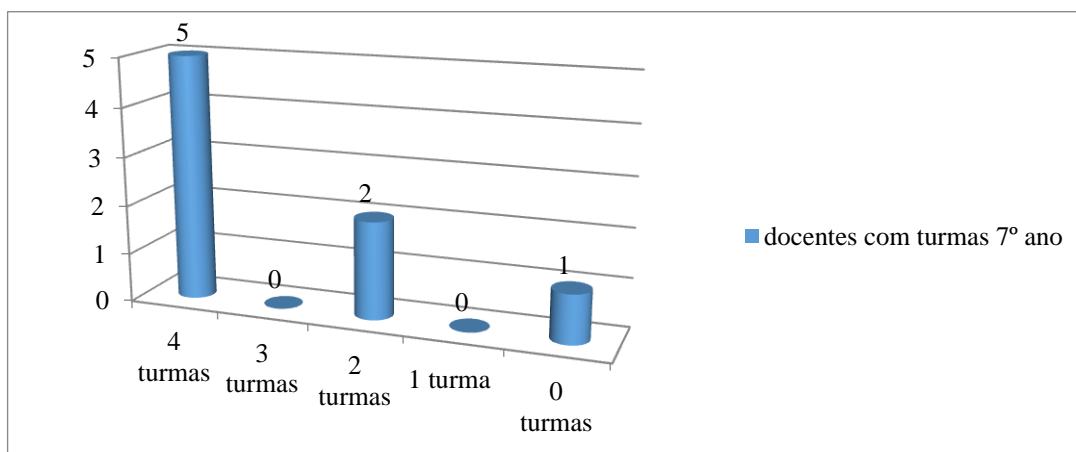
Podemos verificar que apenas um docente, lecciona mais do que uma disciplina.

Gráfico 3.5 – Número de Cargos desempenhados por docente



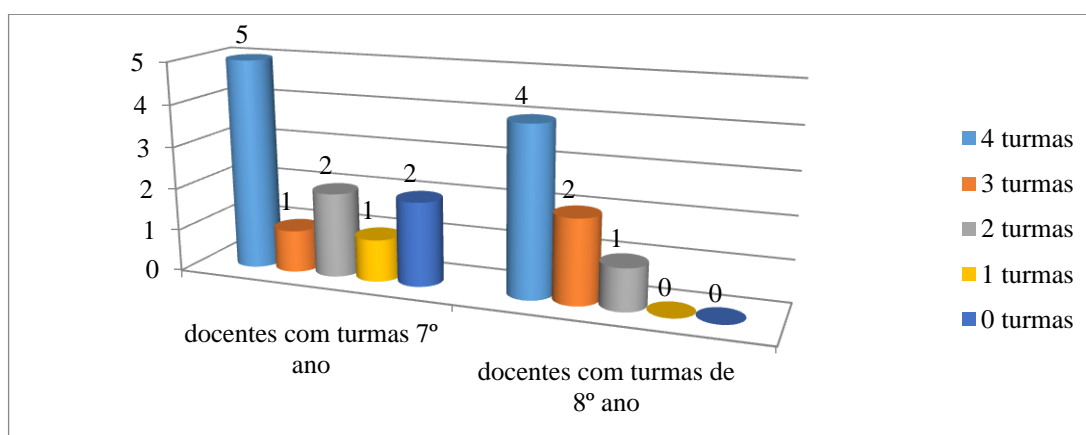
Verificamos que todos os docentes desempenham pelo menos um cargo, para além da sua função de docência, sendo que um acumula três cargos.

Gráfico 3.6 – Distribuição dos anos de escolaridade e número de turmas com que os docentes integram o PAFC em 2017/2018



Com exceção de apenas um docente, todos integraram o PAFC, com pelo menos duas turmas de 7.º ano. Ano de escolaridade, que integrou com as turmas, o projeto.

Gráfico 3.7– Distribuição dos anos de escolaridade e número de turmas com que os docentes integram o PAFC em 2018/2019



Os docentes deram continuidade pedagógica da maioria das turmas de 7.º ano, após a implementação do projeto piloto e com as turmas que que iniciaram o PAFC no ano

letivo 2017/2018. Lecionando ainda, no ano letivo seguinte, 2018/2019, turmas de 7.º ano de escolaridade, que integram o projeto no 6.º ano de escolaridade no ano letivo anterior.

Também podemos verificar, que no ano letivo 2019/2020 os docentes deram continuidade às suas turmas do ano letivo anterior. Com exceção de uma docente, todos os demais integraram o PAFC no seu primeiro ano de implementação, dando continuidade nos anos letivos subsequentes e até ao ano 2019/2020, tendo já experiência de três anos letivos, consecutivos no mesmo.

O tema B pretendeu perceber porque que é que o PAFC foi implementado no Agrupamento. Como foi o processo de construção do projeto, e quais as ações definidas no mesmo, para a área disciplinar do(a) entrevistado(a) – questões B.1 a B.3.

Os docentes consideraram que o Projeto piloto foi implementado no agrupamento, porque consideraram que já estavam reunidas as condições para avançar com projeto piloto, por já existir uma experiência do Agrupamento, decorrente da integração deste na medida dos Territórios Educativos de Intervenção Prioritária. Pelo que indicaram estar já no rumo das dinâmicas agora previstas e implementadas no âmbito do PAFC. Consideram que este agrupamento é inovador, com uma diretora dinâmica, bem como as das diferentes estruturas deste território. E que, decorrente do enquadramento legal, foi uma oportunidade, para um futuro promissor para todos, para o sucesso dos alunos e o seu bem-estar na Escola, pela promoção de novas práticas pedagógicas, através das quais se poderia motivar os alunos.

Para além do referido, estes destacam ainda que a implementação deste projeto foi um desafio de forma a experimentar e testar novos processos de ensino/aprendizagem, criar novas sinergias entre a comunidade educativa.

Os docentes identificaram claramente os objetivos do projeto: dar mais espaço de decisão à escola, para traçar os seus métodos de trabalho de forma a aumentar a motivação dos alunos e o seu sucesso. Ajustar a Escola e a formação dos alunos, aos novos desafios da sociedade do século XXI, promovendo as competências adequadas à sociedade que o espera no futuro. Desenvolvimento de projetos interdisciplinares de

forma a introduzir um novo paradigma de ensino-aprendizagem, com a promoção de estratégias inovadoras.

Consideram que o processo de construção do Projeto foi participado, já que envolveu professores, alunos, pais e demais elementos da comunidade educativa, bem como outros parceiros do agrupamento. Havendo, no entanto, um docente, que considera que poderia, ainda, terem sido mais envolvidos (docentes, pais e encarregados de educação).

Identificam várias formas de como foram estes atores envolvidos no processo de construção, como: momentos de reflexão para levantamento de problemas, definição de estratégias e envolvência dos principais agentes escolares, estimulando-os e sensibilizando-os, dando oportunidade para que todos se envolvessem. Através de reuniões entre as diferentes estruturas da Escola, para reflexão sobre o perfil dos alunos, aprendizagens essenciais, conceção e definição das várias ações que integraram o projeto. Consideram ainda, que através da formação de docentes que foi promovida, nesta área das novas dinâmicas de ensino e aprendizagem, potenciou o envolvimento dos docentes.

Todos os entrevistados foram unânimes em considerar que estavam motivados para integrar e participar neste projeto. Embora, tenham encontrado alguns constrangimentos na implementação do mesmo. Nomeadamente, inflexibilidade e algum ceticismo de alguns professores face às novas dinâmicas do projeto e mesmo de alguma forma arriscado a integração no mesmo. Resistência de alguns docentes face ao trabalho colaborativo. Número de horas insuficiente para planificação das aulas e atividades a desenvolver. Bem como dificuldade em adaptar novos critérios de avaliação, definição de instrumentos de recolha de informação, face às novas dinâmicas. E ainda, insuficiente atribuição de carga horária, para o desenvolvimento de algumas ações, como os domínios de autonomia curricular no 3.º ciclo.

Finalmente com o tema C – questões C.1 a C.5 – quisemos perceber quais as estratégias no processo de ensino-aprendizagem que foram privilegiadas, as opções metodológicas e as práticas adotadas, pelos docentes antes e depois do PAFC.

Constatamos que todos os docentes consideraram que houve orientação sobre as práticas que se poderiam implementar no PAFC, tendo identificado algumas estratégias que estiveram subjacentes às orientações emanadas e que envolveram a comunidade educativa, também na sua identificação. Destacaram, as ações de formação que o agrupamento disponibilizou sobre esta temática, nomeadamente sobre novas estratégias de ensino, medidas de promoção do sucesso e promoção da disciplina. Bem como as sessões de esclarecimento realizadas pela diretora e as várias as sessões de trabalho, com os elementos da comunidade educativa envolvidos no processo, que promoveram a análise e reflexão, sobre os documentos de referência do PAFC e todo o quadro legislativo que enquadra o mesmo, destacando o perfil do aluno à saída da escolaridade obrigatória e as aprendizagens essenciais. E, ao mesmo tempo, os documentos orientadores do agrupamento, projeto educativo, resultados das provas de aferição, dos exames nacionais, entre outros.

Identificaram como estratégias a privilegiar: promover o trabalho colaborativo da sala de aula; o professor deixar de ser o agente educativo central e promover o envolvimento dos alunos; atividades de carácter mais prático, promoção de aprendizagens significativas, através de metodologias ativas, trabalho a pares, de grupo, trabalho colaborativo e aulas menos expositivas, tendo em conta a estrutura da sala de aula.

Decorrente das estratégias de ensino/aprendizagem que foram propostas, os docentes identificaram quais as que implementaram nas suas aulas, visando a aquisição das competências consignadas no PASEO e promoção do sucesso dos seus alunos. Destacando as seguintes:

- Metodologia de Projeto;
- Atividades de carácter mais prático que levam os alunos ao conhecimento;
- Narrativas de aprendizagem, recorrendo aos princípios da neuro educação;
- Aprendizagem por descoberta guiada;
- Trabalho laboratorial e experimental, colaborativo e autónomo;
- Os alunos no centro do processo;
- Atividades que promovem o relacionamento dos conhecimentos abordados, com o seu dia-a-dia, dando-lhes significado;
- Saídas de campo e visitas de estudo.

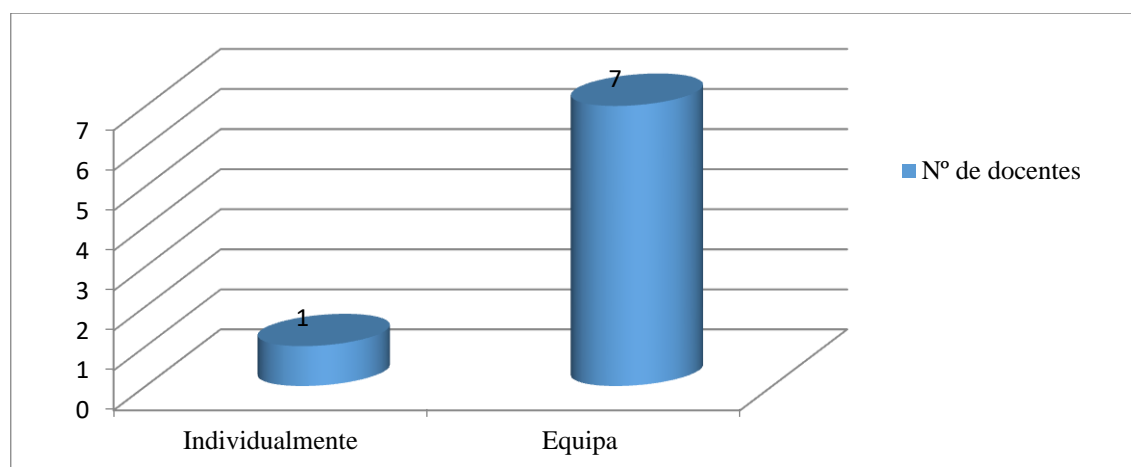
Referem ainda o recurso nas suas aulas, às tecnologias de informação e comunicação (TIC), bem como a outros materiais, como aplicativos para Webquests e Quiz.

Privilegiam neste processo, a interdisciplinaridade e a gestão do currículo numa perspetiva holística, a articulação com projetos da escola, como o Eco-Escolas, Escola Azul e/ou Biblioteca e com as instituições parceiras do território educativo.

Culminando com estratégias de avaliação diversificadas, mais centrada nas dinâmicas de sala de aula e menos ligada ao contexto teórico de um teste sumativo, recorrendo á diversificação de instrumentos de avaliação e promovendo a autorregulação dos alunos.

Quando questionados se as práticas que identificam, são inovadoras, os oito docentes consideraram que sim, uma vez que os alunos passaram a ser o motor do processo de ensino/aprendizagem, relegando o professor para segundo plano, com uma função de mediador da aprendizagem, recorrendo ao trabalho autónomo dos alunos e à mediação entre pares, com recurso a várias metodologias e estratégias, flexíveis, onde se privilegia a interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade, adequando-as às necessidades específicas de cada aluno e da sua comunidade, bem como aos desafios de uma sociedade cada vez mais exigente em relação aos seus cidadãos. Consideraram ainda que outro dos fatores inovadores são as estratégias, e que estas são fruto, do trabalho colaborativo entre os docentes. Como podemos verificar no gráfico seguinte.

Gráfico 8 – Definição das estratégias e metodologias a implementar individualmente VS Equipa



Através deste gráfico, podemos verificar que, à exceção de um docente, todos os demais, dizem que as estratégias e metodologias a utilizar na sala de aula, são fruto não de uma decisão individual, mas do trabalho em equipa efetuado com os demais docentes, quer seja a nível dos conselhos de turma, das equipas pedagógicas, quer dos departamentos, e/ou grupos disciplinares.

Quando questionados se encontraram constrangimentos na implementação das estratégias definidas, quatro docentes referem que não, mas outros quatro que sim. Identificando como constrangimentos:

- A gestão de tempo, espaço e recursos materiais;
- Encontrar momentos de trabalho de planificação conjunta entre docentes;
- A adequação/construção de alguns instrumentos de monitorização /avaliação das atividades desenvolvidas;
- Deixar de ser a(o) única(o) protagonista no processo de ensino/aprendizagem e envolver os alunos;
- Definição e implementação nos novos critérios de avaliação, subjacente às novas dinâmicas.

Por outro lado, como desafios para a implementação das estratégias, identificaram:

- Oportunidade de refletir sobre o currículo e o papel dos conteúdos na aprendizagem e encontrar pontos convergentes das aprendizagens essenciais das várias disciplinas;
- Predisposição e capacitação para reajustar os processos às dinâmicas do grupo de trabalho;
- Definição das estratégias de ensino/aprendizagem, o quê? como? para quê?
- Melhoria a nível do grau de preparação das atividades;
- Contrariar o cariz expositivo das aulas;
- A perceção da “geografia social” de uma sala de aula;
- Motivar os alunos para o seu envolvimento nas dinâmicas;
- Como avaliar os alunos, que instrumentos de avaliação criar;

- Lidar com a elevada carga do trabalho de preparação, planificação com os docentes;
- Frequência de ações de formação propostas, na área do PAFC, como oportunidade de crescimento;
- Acreditar que os alunos irão ter mais sucesso e que seriam mais felizes.

Abordada a questão se já existirão resultados visíveis da implementação das práticas pedagógicas no âmbito do PAFC, todos os docentes consideraram que sim. Identificando aspetos positivos e negativos, face aos mesmos, que podemos observar na tabela seguinte.

Tabela 3.3 - Aspetos positivos e negativos da implementação das estratégias de ensino/aprendizagem no âmbito do PAFC

| Aspetos positivos |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Aumento da taxa de sucesso dos alunos; |
| Opinião muito positiva dos alunos face às alterações implementadas; |
| Autonomia dos alunos na procura do conhecimento; |
| Alunos mais motivados, criativos, com espírito crítico e interventivos; |
| Introdução no processo de avaliação da autoregulação e da avaliação formativa, dos alunos de forma mais consistente. Avaliação de processos e não de resultados; |
| Conexões de conteúdos interdisciplinares e aprendizagens significativas; |
| Progressiva descentralização da figura do professor; |
| Alunos introvertidos têm assumido papéis de maior destaque nas dinâmicas de grupo. |
| Maior empatia professor – aluno; |
| Aulas mais gratificantes para o professor; |

| |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Menos indisciplina. |
| Aspetos negativos |
| Esforço acrescentado sobre o professor; |
| Análise factual/documental e a escrita enquanto resultado do conhecimento; |
| Número de horas insuficientes para preparação de estratégias e atividades, reuniões de articulação e exploração de recursos. |

Tendo os alunos sido envolvidos na avaliação da implementação das novas práticas decorrentes do PAFC, quer seja através da sua participação nas diferentes estruturas do agrupamento, como nas equipas pedagógicas, conselho pedagógico, ou através de inquéritos ou outros instrumentos, identificados pelos professores, segundo estes, os discentes fazem uma avaliação satisfatória das mesmas.

Os alunos gostam de ser chamados para dar a sua opinião sobre o que se vai desenvolvendo na escola, avaliar as práticas e a forma de intervenção dos docentes, para com o intuito de ir melhorando a forma como as aulas estão a ser dinamizadas, apresentando sugestões de melhoria e atividades que consideram que os poderia ajudar a adquirir os conhecimentos e as competências desejadas. Demonstram gostar mais das estratégias colaborativas implementadas, considerando-as mais apelativas, conferindo-lhes mais autonomia e do carácter mais prático das mesmas, referindo a importância das aprendizagens significativas. Sendo que lhes permite obter um melhor *feedback* sobre o seu desempenho escolar.

Quando questionados se consideram que o PAFC teve impacto a nível das suas práticas pedagógicas, os docentes são unânimes e todos consideram que sim, salientando:

- A maior motivação pelo facto de trabalharem em equipa, todos com o mesmo objetivo, sentindo-se mais apoiados;
- Que liberalizou a sua forma de trabalho, tornando-se menos dirigista e enciclopédica;

-
- Que promoveu a diversificação das suas metodologias de trabalho de forma a motivar os alunos, envolvendo-os mais nas atividades;
 - Passaram a efetuar uma abordagem ao perfil do aluno em articulação com as aprendizagens essenciais, possibilitando o desenvolvimento de competências;
 - As aulas fluem, são menos monótonas e mais gratificantes;
 - Que tem valido a pena o investimento efetuado neste projeto, sendo o resultado compensador, embora seja um trabalho muito exigente;
 - E que, hora avante, seria difícil estruturar o trabalho de modo diferente, pois não faria sentido.

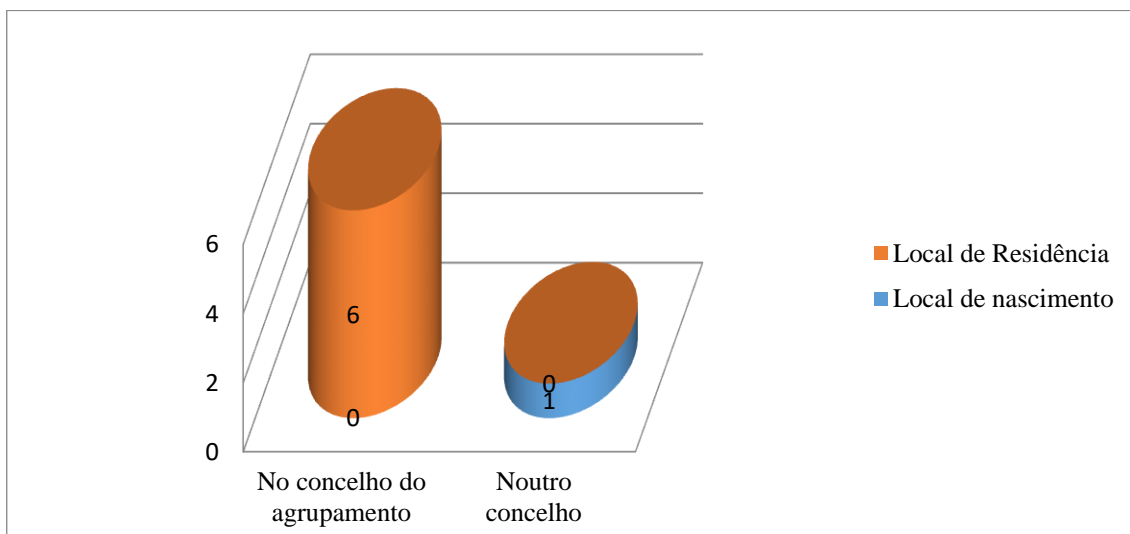
Por fim e a nível dos resultados das aprendizagens dos alunos, os professores entrevistados, consideram também que os resultados são visíveis e positivos, na medida em que, na generalidade das disciplinas há mais sucesso, (embora sempre com muita exigência) já que as aprendizagens são vistas, fundamentalmente, para ajudar o aluno a tornar-se um cidadão consciente, conhecedor e responsável. Esta nova abordagem, com metodologias mais ativas, quebra as fronteiras entre as diferentes disciplinas e permite mostrar o lado mais útil do conhecimento, servindo melhor o propósito da escola do século XXI. Sendo que a introdução de outros instrumentos de avaliação, mais diversificados, também influenciou positivamente estes resultados. No entanto, ainda se verifica alguma ansiedade ligada às Provas Finais de ciclo.

Não obstante ao atrás referido, um dos docentes considera que será necessário mais tempo para ajuizar melhor os resultados do PAFC, uma vez que este, está ainda a decorrer.

Apresentamos agora, os dados recolhidos através das entrevistas dos discentes.

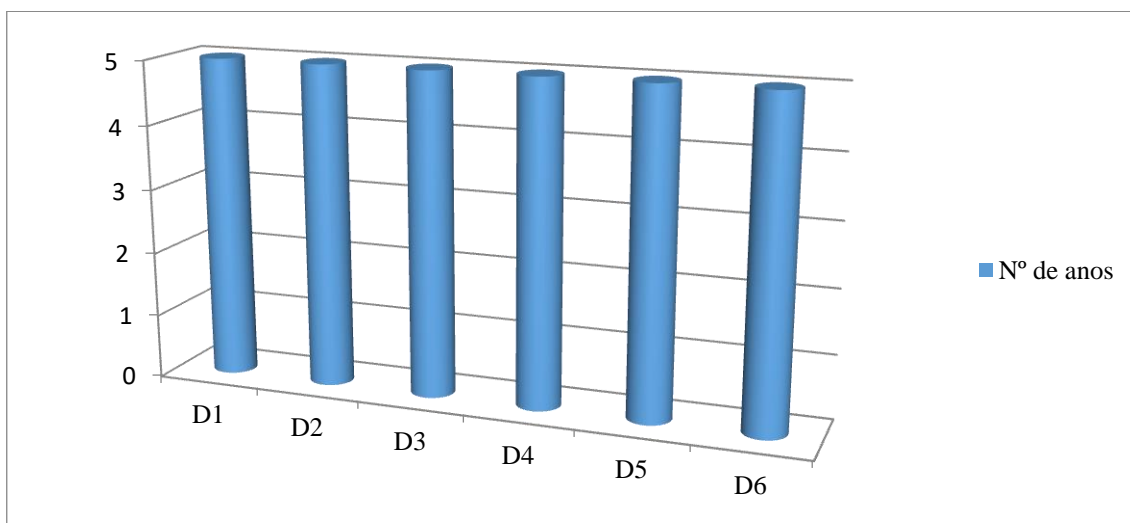
O tema A - questões – A.1.1 a A.1.5 - tiveram como objetivo, caracterizar os alunos entrevistados

Gráfico 3.9 – Local de nascimento e residência dos alunos



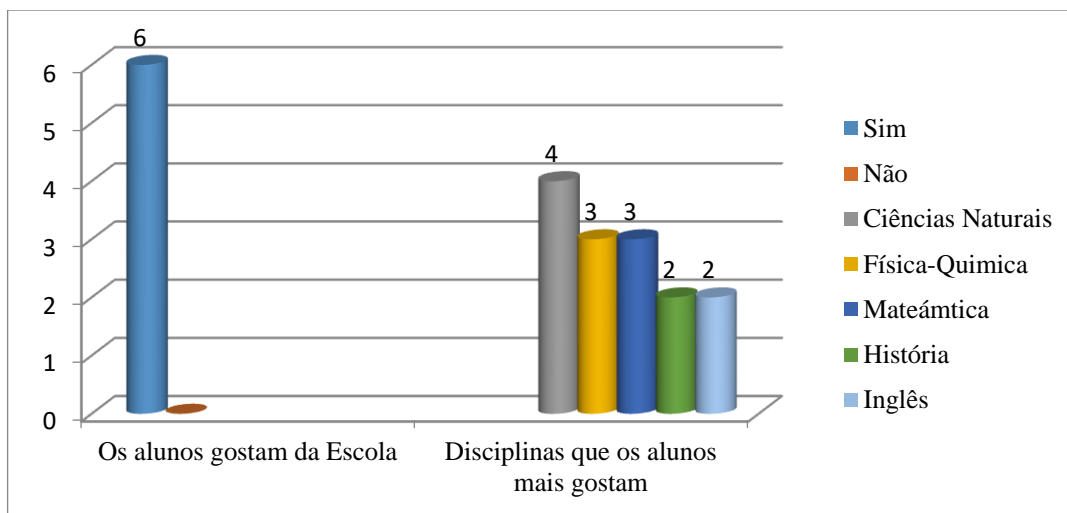
Como podemos verificar, nenhum dos alunos nasceu no concelho onde o agrupamento se situa. Mas todos residem no concelho onde este se localiza.

Gráfico 3.10 – Número de anos que o discente (D) frequenta a Escola



Podemos verificar que todos os alunos frequentam a Escola há 5 anos, ou seja, desde o 5.º ano de escolaridade.

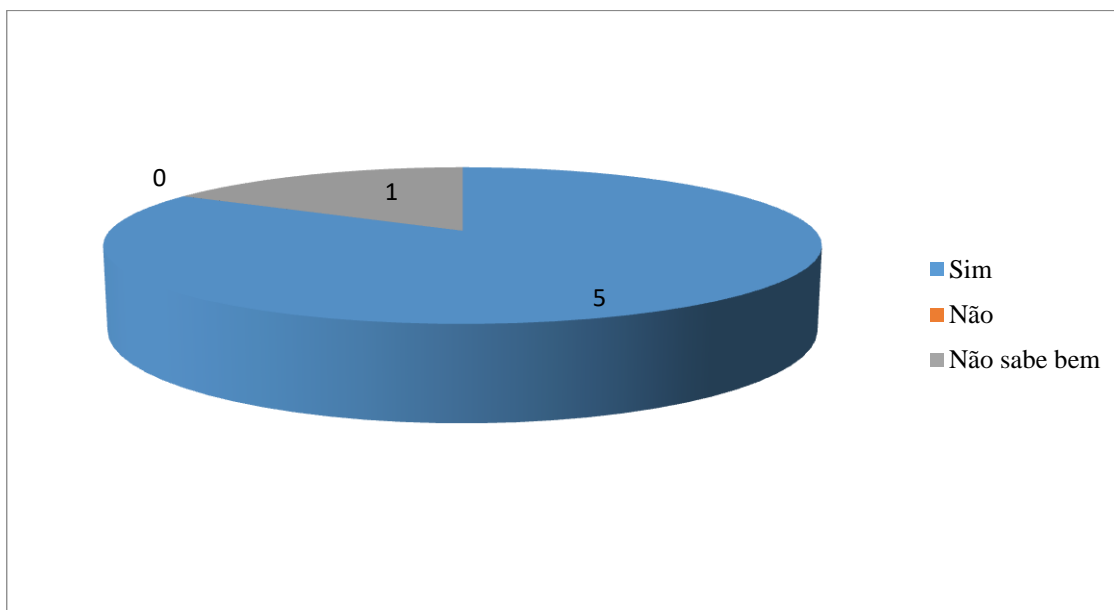
Gráfico 3.11 – Identifica se os alunos gostam da Escola e quais as disciplinas do currículo que mais gostam



Ao analisarmos os dados representados no gráfico, que dizem respeito às questões A.1.4 e A.1.5, colocadas aos discentes, podemos verificar que todos os alunos, sem exceção, gostam da sua Escola. Por outro lado, podemos verificar que a maioria dos alunos manifesta preferência pelas disciplinas das áreas das ciências exatas e experimentais, nomeadamente, ciências naturais e físico-química e matemática e apenas dois alunos manifestam gostarem mais das disciplinas de história e inglês, respetivamente da área de ciências humanas e sociais e línguas.

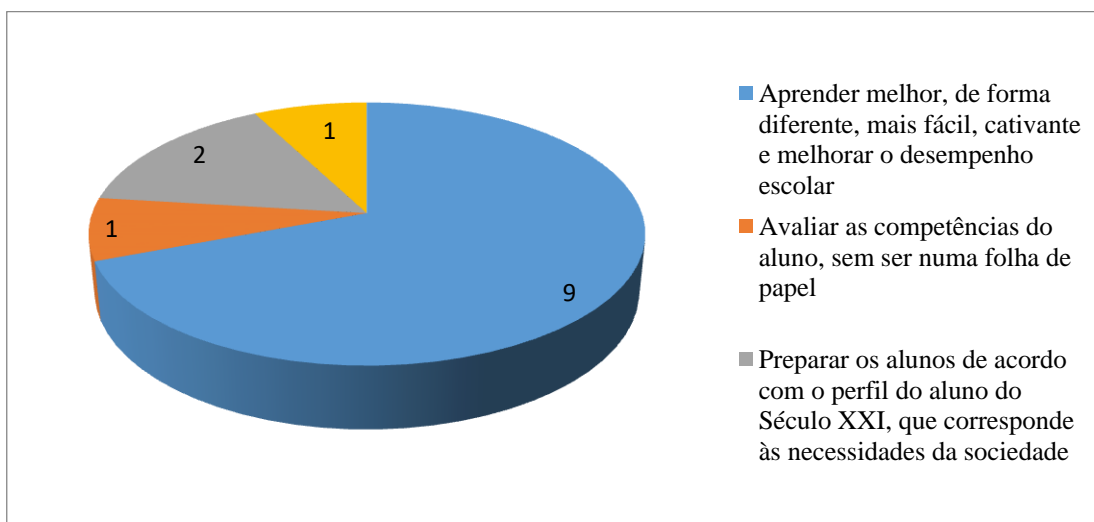
Com o tema B – questões – B.1 a B.3 - pretendemos saber a perceção que os alunos tinham sobre a implementação do PAFC no Agrupamento. Se participaram no processo de construção do projeto e se reconheciam as ações implementadas.

Gráfico 3.12 – Os alunos sabem porque o Agrupamento integrou o PAFC



A grande maioria dos alunos, quando questionados se sabem porque o Agrupamento integrou o PAFC, dizem saber que sim, há exceção de um discente, que respondeu que não sabe bem o porquê.

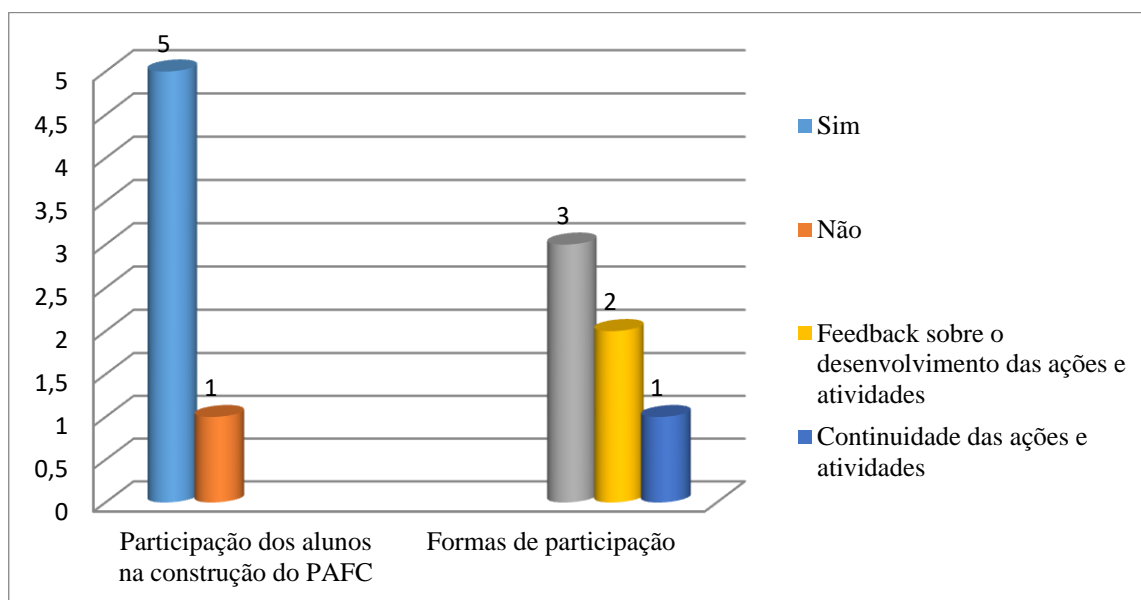
Gráfico 3.13 – Objetivos do PAFC, segundo a opinião dos alunos



Verificamos que a maioria dos alunos aponta como objetivo do PAFC: aprender melhor, de forma diferente, mais fácil, cativante e melhorar o desempenho escolar. Identificam ainda como objetivo, preparar os alunos de acordo com o perfil dos alunos do Século XXI. De forma menos significativa, indicam ainda, como objetivos, desenvolver

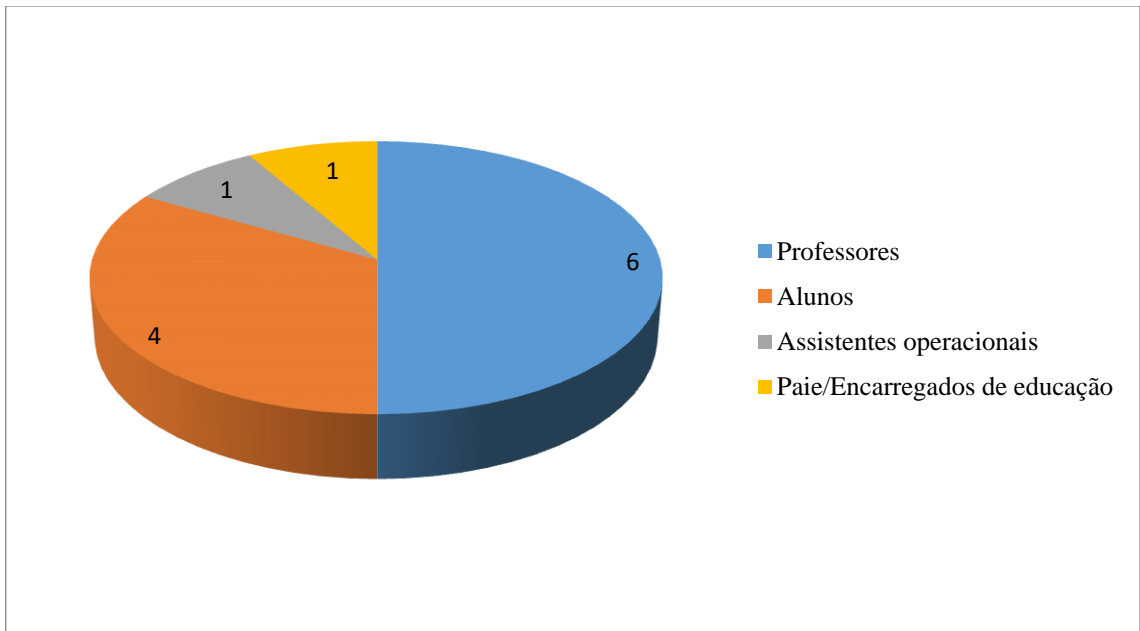
competências na área da Cidadania e avaliar as competências dos alunos, de outra forma.

Gráfico 3.14– Participação dos alunos na construção do PAFC



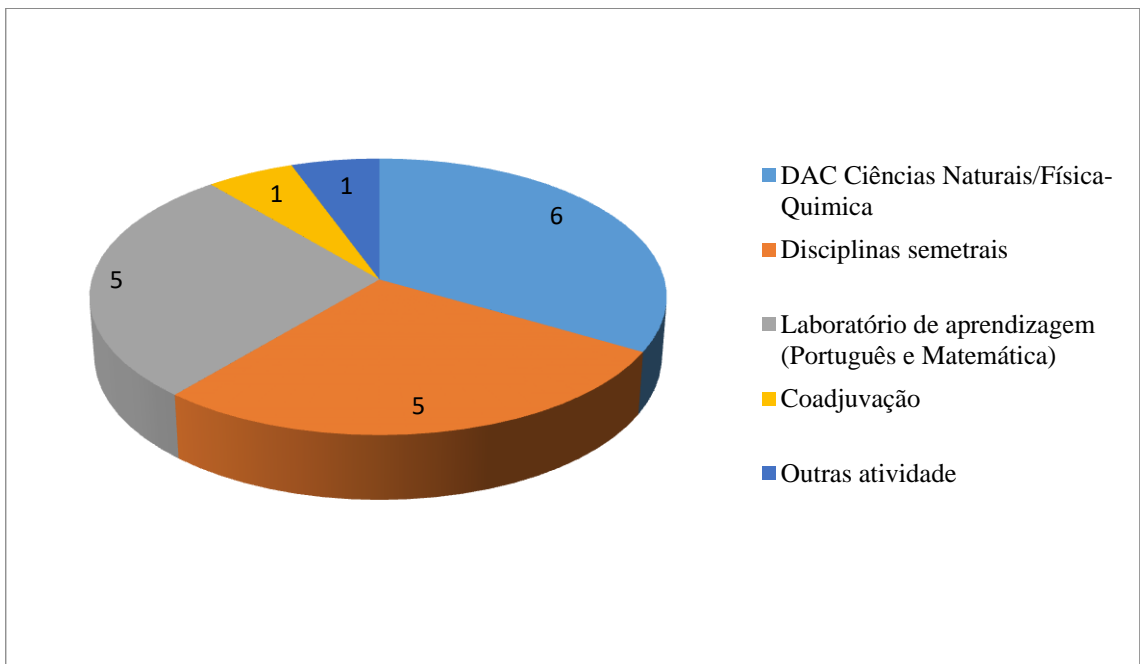
Os alunos, na sua maioria, consideram que participaram na construção do PAFC, com exceção de um aluno. A sua participação foi identificada por três alunos, a nível da planificação das ações e atividades, de forma menos expressiva no feedback sobre o desenvolvimento das mesmas e apenas um, refere que a participação foi a nível da decisão para a continuidade das ações

Gráfico 3.15– Elementos que participaram na construção do PAFC



Relativamente a quem participou na elaboração do PAFC, todos os inquiridos, por unanimidade, consideram que os principais atores foram os professores, depois os alunos e um referiu ainda os assistentes operacionais e outro ainda os pais/encarregados de educação.

Gráfico 3.16 – Ações do PAFC que os alunos participaram

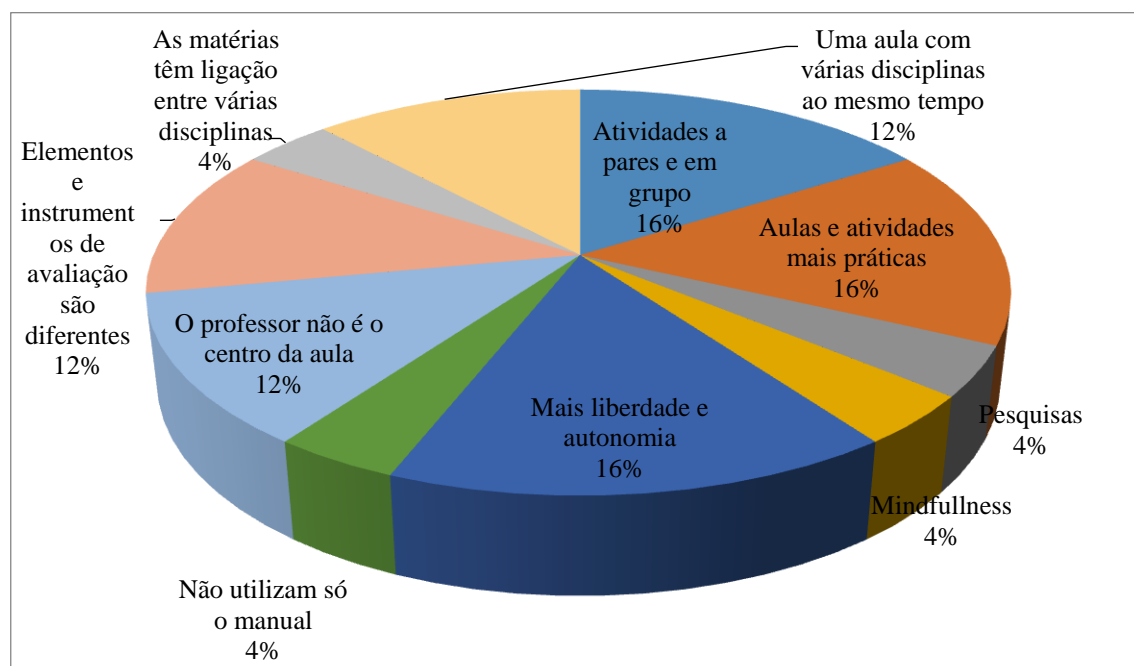


Os alunos identificam como ações que integraram o PAFC e em que participaram, o domínio de autonomia curricular de ciências naturais e físico-química. Seguidamente, o laboratório de aprendizagem, nas disciplinas de português e matemática e apenas um aluno faz referência às coadjuvações pedagógicas e outro refere, outras atividades, como visitas de estudo e palestras.

Por último com o tema C – questões – C.1 a C.2 - quisemos perceber se os alunos identificavam a alteração das estratégias implementadas no processo de ensino-aprendizagem na sala de aula, com a implementação do projeto.

Apresentamos agora os dados recolhidos neste tema.

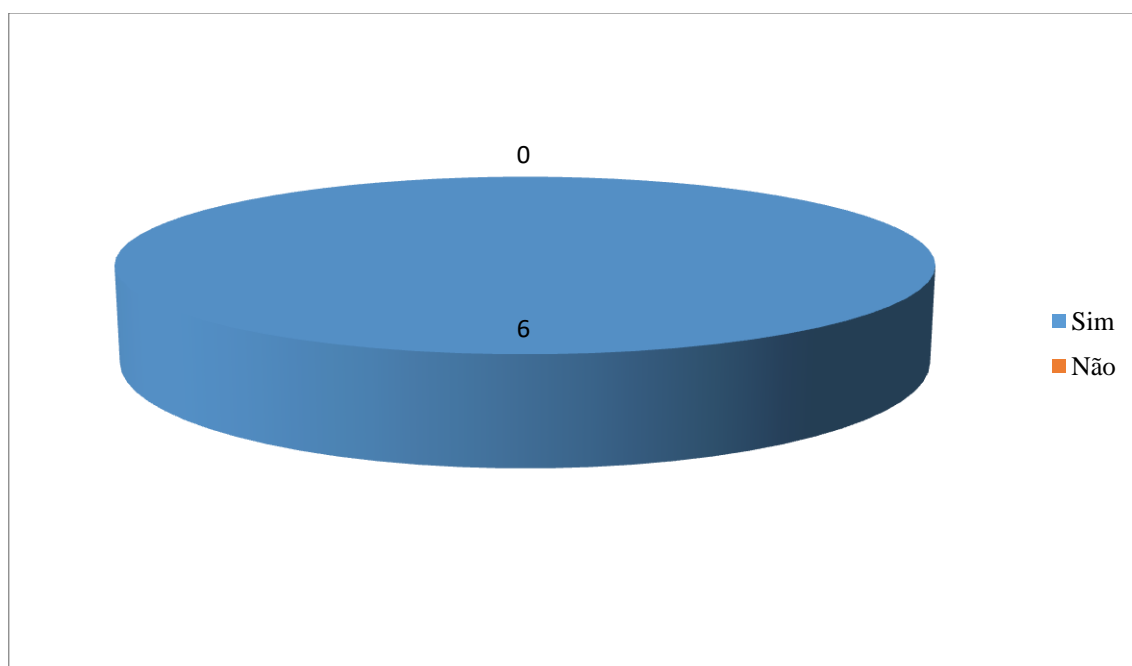
Gráfico 3.17 - Alterações verificadas pelos alunos na forma como os docentes dinamizam as aulas após a implementação do PAFC



Podemos verificar, através da análise do gráfico, que os alunos indicam na sua maioria, que as alterações nas aulas, após a implementação do PAFC, são ao nível de mais liberdade e autonomia para estes, realização de atividades a pares e em grupo, aulas e atividades mais práticas. Também verificam que o professor deixou de ser o protagonista da aula, que os docentes utilizam outros elementos e instrumentos de

avaliação e que ocorrem aulas com várias disciplinas ao mesmo tempo. Por fim, referem ainda que agora, realizam outras atividades nas aulas, como pesquisas, não recorrendo só ao manual das disciplinas, fazem *mindfulness* e verificam que as matérias têm ligação entre várias disciplinas.

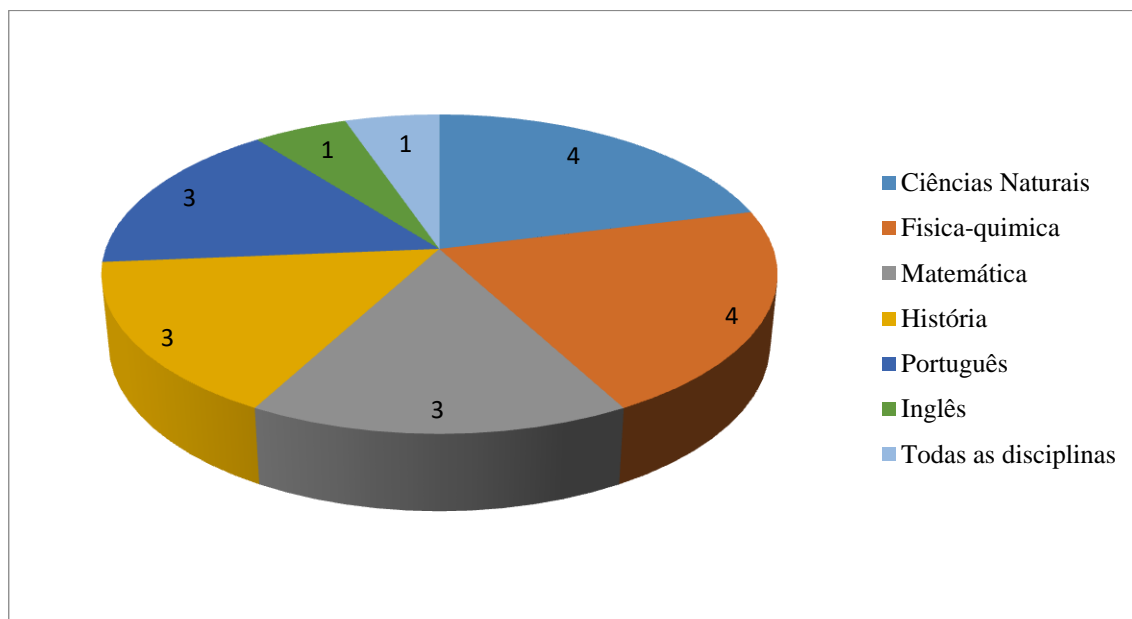
Gráfico 3.18– Opinião dos alunos sobre se as práticas implementadas no PAFC são inovadoras



Os alunos são unânimes em considerar que as estratégias de aulas implementadas no PAFC são inovadoras.

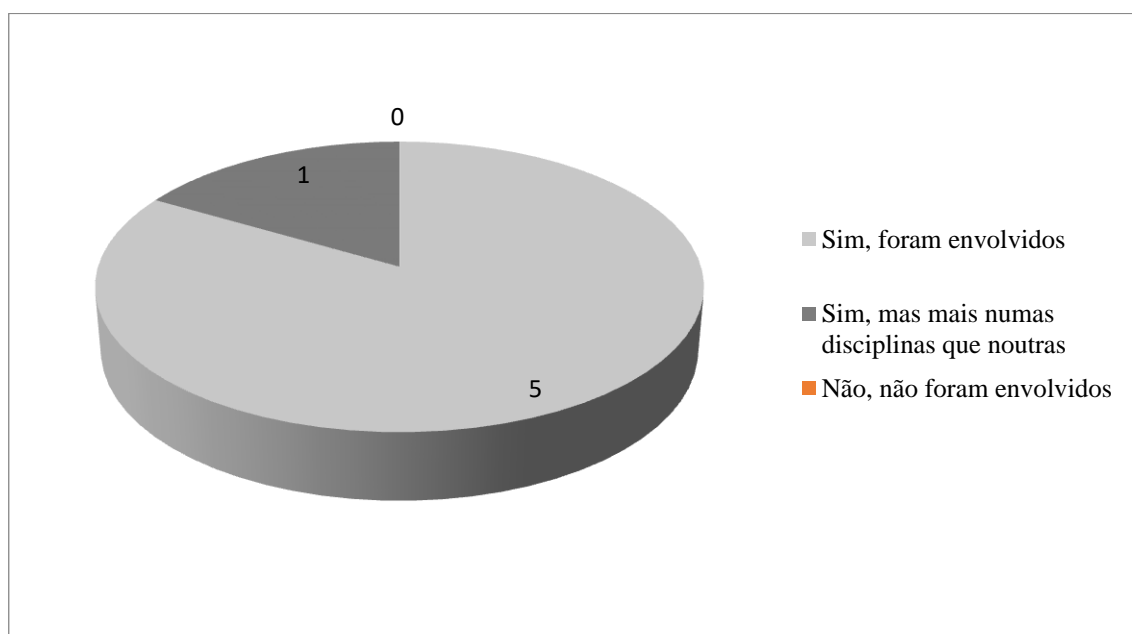
Justificaram ainda que estas são inovadoras porque aprendem agora melhor, não são avaliados só pelos testes mas por tudo o que fazem em aula todos os dias, dão opinião e são envolvidos nas aulas, trabalham em grupo e pares, fazem atividades diversificadas (filmes, trabalho na rua, *Kout*,...), os professores encontram sempre formas diferentes para que percebam as matérias, as aulas são mais produtivas e prepara-os melhor para as situações do dia a dia.

Gráfico 3.19 – Disciplinas onde se verificaram mais alterações nas estratégias de ensino



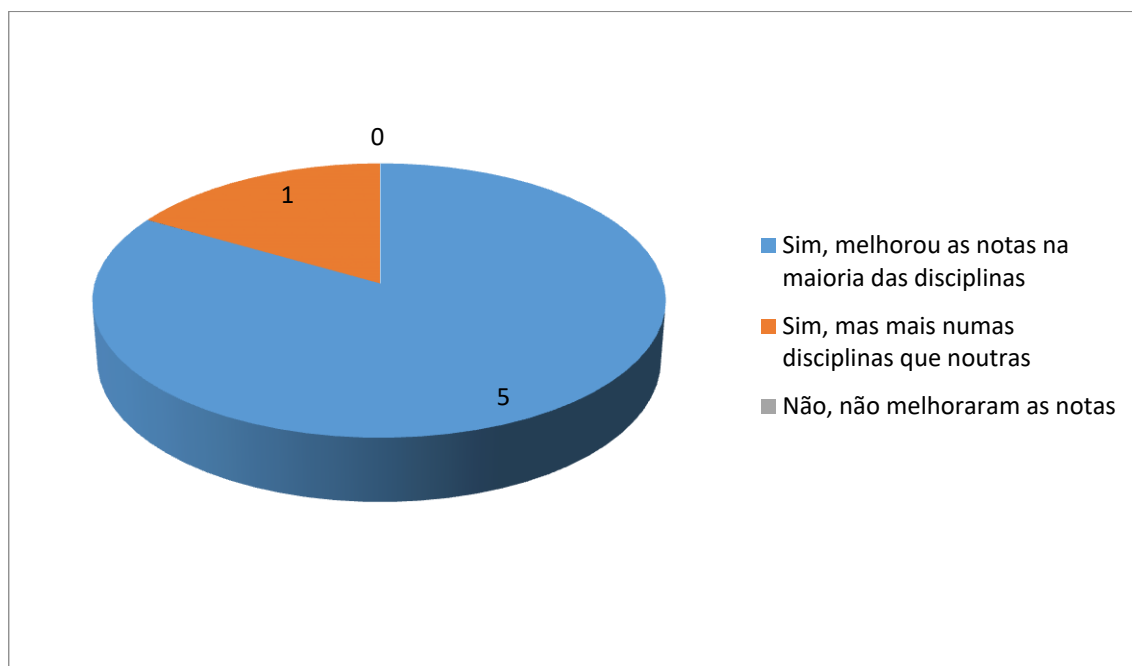
Podemos inferir, pelos dados do gráfico, que os alunos verificaram mais alterações nas dinâmicas implementadas na sala de aula, nas disciplinas de ciências naturais e físico-química, depois a português, matemática e história. Apenas um aluno referiu a disciplina de inglês e um, que as alterações se verificaram a todas as disciplinas.

Gráfico 3.20 – Envolvimento dos alunos na definição de estratégias implementadas pelos docentes



Todos os alunos consideraram que estiveram envolvidos na definição das estratégias implementadas pelos professores, embora um, tenha identificado que essa participação, foi mais significativa numa disciplina do que noutras.

Gráfico 3.21 – Melhoria dos resultados escolares dos alunos face às estratégias implementadas no âmbito do PAFC



Todos os alunos consideram que as estratégias implementadas pelos docentes, contribuíram para a melhoria das suas notas, embora um aluno tenha referido, que se verificou mais numa disciplina, do que em outras.

Tabela 3.4 - Aspectos negativos e positivos enunciados pelos alunos, sobre as estratégias de ensino e aprendizagem implementadas com o PAFC

| Aspectos negativos |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Não termos muito peso nos testes e no secundário ..., só contam os testes. |
| Não termos uma noção clara do nível em que nos situamos, e não sermos pontuados por percentagens. |
| Nós no secundário e na universidade, se calhar não vamos ter este tipo de |

| |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| atividades. |
| Não irmos ter essas oportunidades para tirar dúvidas e para fazermos uma síntese do que aprendemos, como fazemos nesta Escola. |
| Não temos conhecimento sobre os valores exatos de cada avaliação, percentagens, sendo mais difícil realizar a autorregulação e por este sistema ter sido implementado de forma repentina. |
| O sistema de avaliação é muito vago e acaba por não ser benéfico, caso o secundário não esteja a evoluir da mesma maneira que o ensino básico está. |
| Nenhum a apontar. |
| Aspetos positivos |
| Dá-nos mais motivação; |
| Dá-nos mais possibilidade de expressão; |
| Não sermos avaliados somente por um teste; |
| Desenvolvermos melhor as nossas competências. |
| Aprendemos mais rapidamente; |
| As aulas são muito mais criativas; |
| Por vezes é mesmo engraçado estarmos ali todos juntos a fazer as coisas, porque trabalhamos em grupos e partilharmos todos as opiniões da matéria dada; |
| Prepara-nos para o futuro e o desenvolvimento de certas capacidades que de certa forma somos “obrigados a desenvolver” como a responsabilidade; |
| Os alunos sentem-se mais interessados e integrados; |
| Os professores parecem entusiasmados por utilizar um novo método de ensino mais prático e menos teoria; |
| Superação de dificuldades em conjunto. |

Como aspetos negativos identificados pelos alunos entrevistados, face às estratégias implementadas pelo PAFC, apenas um aluno, não identifica qualquer aspeto. Os demais entrevistados referem, como podemos verificar no quadro supra, que a maioria

identifica os critérios e os instrumentos de avaliação implementados pelo PAFC, uma vez que quando transitarem para o ensino secundário, só utilizam como instrumento de avaliação os testes sumativos, ao contrário do que acontece no Agrupamento que agora frequentam. Não receberem a classificação do seu desempenho nas diferentes atividades, traduzido por percentagens, dificulta a autorregulação, por não ser tão exata e a forma repentina com que a atual avaliação foi implementada. Por outro lado, consideram que no ensino secundário poderão não ter acesso a este tipo de atividades e estratégias que agora têm no Agrupamento, como oportunidade para tirar dúvidas e fazerem sínteses do que aprendem.

Em suma, podemos inferir que a grande preocupação dos alunos, face às estratégias implementadas pelo PAFC, será, não existir continuidade das estratégias implementadas, na transição para o ensino secundário.

Como aspetos positivos, os alunos identificam que as estratégias implementadas pelo PAFC contribuíram para que os alunos se sintam mais interessados e motivados, que têm mais possibilidade de expressão e se sentem mais integrados. Referem também, que as aulas são mais criativas e que o facto de trabalharem em grupos permite a superação de dificuldades em conjunto, partilhando as opiniões sobre a matéria dada.

Identificam ainda que os prepara para o futuro, pois desenvolvem certas capacidades como a responsabilidade. Identificam ainda, que aprendem mais rapidamente. E por não serem avaliados somente por um teste. Por último, salientam que os professores parecem entusiasmados por utilizar um novo método de ensino, recorrendo a estratégias mais práticas e menos teóricas.

Considerações Finais

Tendo em conta a questão principal do nosso estudo, com a qual pretendemos compreender, se o Projeto de Autonomia e Flexibilidade Curricular, implementado e monitorizado, a partir do ano letivo 2017/2018, num Agrupamento de Escolas do Alentejo Litoral, e concretamente na Escola sede de agrupamento, alterou as estratégias de ensino-aprendizagem na sala de aula, podemos agora apresentar as conclusões obtidas através do mesmo e que nos permitiram não só identificar quais as linhas de ação definidas no âmbito do Projeto de Autonomia e Flexibilidade Curricular (PAFC) deste Agrupamento, como quais as ações implementadas pelo Agrupamento no âmbito do PAFC, no 3.º ciclo de ensino, bem como, as estratégias e metodologias de ensino-aprendizagem utilizadas na sala de aula pelos docentes, decorrentes da implementação deste projeto. E qual a perceção dos alunos sobre as mesmas. Por fim, apresentar quais os aspetos positivos e as fragilidades identificadas no decorrer do mesmo, no Agrupamento de Escolas, na ótica dos alunos e professores, do 9.º ano de escolaridade, do 3.º ciclo do ensino básico, ao longo dos anos três últimos anos letivos (2017/2018, 2018/2019 e 2019/2020), decorrentes das estratégias de ensino-aprendizagem, implementadas na sala de aula nas várias áreas disciplinares que compõem o currículo.

Segundo os docentes entrevistados, a melhoria da qualidade do ensino e das aprendizagens, na ótica do perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória, o exercício efetivo de autonomia da Escola no âmbito da gestão curricular, o desenvolvimento de projetos interdisciplinares de forma a introduzir um novo paradigma de ensino-aprendizagem, com a promoção de estratégias inovadoras e uma articulação e corresponsabilização dos vários intervenientes do processo, constituíram alguns dos princípios orientadores do projeto e cujo objetivo primordial, reside na promoção do sucesso dos discentes. Objetivo este reconhecido, plenamente pelos alunos.

As ações de melhoria definidas no PAFC do Agrupamento basearam-se em três grandes áreas de intervenção: **Cultura de Escola e Lideranças Pedagógicas**, de forma a aperfeiçoar a articulação entre os diferentes ciclos, minorar os constrangimentos

verificados nos alunos, nas transições de ciclo; superar as fragilidades nos processos de monitorização da prática pedagógica e nas dinâmicas dos conselhos de turma/titulares e ainda, acompanhar de forma sistemática os alunos em risco de abandono, absentismo, e insucesso; na **Gestão Curricular**, numa lógica de autonomia e flexibilidade, de forma a melhorar os resultados escolares dos alunos, as competências no âmbito dos métodos de estudo e das competências autorregulatórias, na sobrecarga de disciplinas no currículo dos alunos, na fragilidade das dinâmicas de promoção do sucesso e da disciplina, ao nível do trabalho colaborativo dos docentes nos conselhos de turma/docentes. E ainda a nível do envolvimento e participação dos alunos nas dinâmicas escolares. Por fim, e na área das **Parcerias e Comunidade**, promover e melhorar a integração na Escola, das famílias, comunidade e parcerias, como verdadeiros parceiros e atores na dinâmica Escolar.

Estas ações de melhoria foram definidas em estreita colaboração com todos os docentes e demais elementos da comunidade educativa, embora os docentes tenham sido os grandes protagonistas, deste processo, cabendo aos alunos um papel secundário, embora seja evidente a sua participação, em muitos momentos do processo. A participação dos pais e encarregados de educação, bem como dos assistentes operacionais ficou aquém do esperado, facto identificado quer pelos docentes quer pelos alunos. Os primeiros, respetivamente, só exercendo a sua participação a nível do conselho geral e dos conselhos de turma (pontualmente) e os segundos, mais a nível da avaliação das ações implementadas.

Estas dinâmicas participativas e envolvência dos vários elementos da comunidade educativa, segundo os docentes, deveram-se sobretudo à experiência que o Agrupamento já detinha, no âmbito dos territórios educativos de intervenção prioritária, da formação dos docentes na área da autonomia e flexibilidade curricular, que antecedeu a elaboração do PAFC, bem como à motivação inerente dos mesmos e à oportunidade que se lhes deparava, de decidirem e redesenharem uma intervenção mais adequada aos alunos. Pese embora tenha havido, ainda que de forma pontual, alguma resistência por parte de uma minoria de docentes.

Em cada área de intervenção, foram implementadas um conjunto de ações, fruto de uma ação concertada, em de processos reflexão, trabalho colaborativo e consequente construção, onde se denotou uma maior participação e envolvimento dos alunos, sobretudo aquando da sua reavaliação e consequente reestruturação das ações implementadas para a promoção do sucesso, como nos domínios de autonomia curricular, disciplinas semestrais e criação de novas ofertas complementares (laboratório de aprendizagem).

Identificámos que as estratégias e metodologias de ensino-aprendizagem utilizadas na sala de aula pelos docentes, decorrentes da implementação das ações do PAFC, embora tenham existido orientações gerais, estas foram fruto do trabalho colaborativo, nas equipas pedagógicas, multidisciplinares que integraram professores das várias disciplinas, os técnicos - psicólogos, mediador e técnico de serviço social, - docentes de educação especial e ainda que pontualmente, alunos e representantes dos pais e encarregados de educação. E que privilegiaram o trabalho colaborativo da sala de aula, o aluno como peça central do processo educativo, as metodologias ativas, aulas menos expositivas, privilegiando atividades que desenvolvem competências do perfil dos alunos e aprendizagens significativas, narrativas de aprendizagem, aprendizagem por descoberta guiada, trabalho laboratorial e experimental, colaborativo e autónomo, atividades que promovem o relacionamento dos conhecimentos abordados, com o seu dia-a-dia. Privilegiam ainda a interdisciplinaridade e a gestão do currículo numa perspetiva holística, a articulação com projetos da escola, como o Eco-Escolas, Escola Azul e/ou Biblioteca e com as instituições parceiras do território educativo. Estratégias estas, reconhecidas pelos alunos, na generalidade das disciplinas do currículo e com especial incidência, a nível nos domínios de autonomia curricular ciências naturais e físico-química e nos laboratórios de aprendizagem.

Tanto os docentes como os alunos destacam ainda, que as estratégias de avaliação que foram alteradas, passando a integrar instrumentos mais diversificados, centrados nas dinâmicas de sala de aula, na promoção da autorregulação dos alunos e menos ligada ao contexto teórico de um teste sumativo.

Como aspetos positivos das dinâmicas implementadas, tanto os docentes como os discentes, destacaram o aumento do sucesso escolar dos alunos, pelo maior envolvimento dos discentes no processo, o desenvolvimento da autonomia dos mesmos, promovendo a sua motivação, a criatividade e o espírito crítico e a progressiva descentralização do papel do professor para o aluno, bem como o desenvolvimento de maior proximidade entre alunos e professores e, conseqüentemente da empatia. A introdução no processo de avaliação da autorregulação e da avaliação formativa dos alunos de forma mais consistente e pela avaliação de processos e não de resultados, foram outro dos aspetos positivos identificados por ambas as partes, culminando num trabalho mais gratificante quer para os alunos quer para os professores e considerado inovador, na perspectiva de ambos os atores.

Quanto às fragilidades identificadas, os docentes destacam, o esforço acrescentado sobre o professor, pelo número de horas insuficientes para preparação de estratégias e atividades, reuniões de articulação e exploração de recursos. Assim, como a análise factual/documental e a escrita enquanto resultado do conhecimento, ou seja, que a transição para a nova forma de avaliar os alunos seja algo difícil de integrar.

Os alunos referem fragilidades, sobretudo ao nível das dinâmicas de avaliação, referindo que a transição para o secundário, que na sua ótica valoriza mais os testes sumativos e aulas mais tradicionais, poderá trazer algumas dificuldades no que diz respeito aos resultados do seu desempenho escolar.

Em suma, concluímos que na perceção de professores e alunos, o Projeto de Autonomia e Flexibilidade Curricular, implementado a partir do ano letivo 2017/2018, no Agrupamento de Escolas, no 3.º Ciclo, trouxe a introdução de novas estratégias às dinâmicas de sala e que as mesmas, trouxeram aspetos positivos ao processo ensino-aprendizagem, quer na ótica dos professores quer na ótica dos alunos.

Muitas destas conclusões, sobretudo ao nível das opções curriculares que a Escola tomou, bem como dos constrangimentos que os docentes apontaram sobre a implementação e desenvolvimento do PAFC, vão ao encontro das conclusões do estudo levado a cabo por Cosme, Ferreira, Fernandes & Neves (2018), sobre a implementação do projeto em território nacional, no ano letivo 2017/2018.

O nosso estudo, introduz um conhecimento mais específico e em maior profundidade, sobre as estratégias de ensino e aprendizagem implementadas, decorrentes deste projeto e a percepção que os seus principais atores, professores e alunos, têm das mesmas, se bem que limitadas a um território específico, mas que, ainda assim, permite-nos equacionar, por exemplo, na área da formação docente, um conjunto de ações a promover para docentes, decorrentes das fragilidades identificadas por estes, no decurso do PAFC, que podem ser desenvolvidas de forma a melhorar e ajudar os docentes nestas novas dinâmicas, introduzidas pelo projeto. Como ações no âmbito da autorregulação dos alunos, critérios e instrumentos de avaliação ou implementação e desenvolvimento da metodologia de trabalho de projeto.

Ao contrário do sugerido por Lima (2020), este estudo permitiu-nos ainda, verificar que o agrupamento aproveitou a autonomia e flexibilidade consagrada pelos diplomas legais, não se limitando a integrar, superficialmente, opções curriculares, uma vez que este, promoveu também, alterações nas dinâmicas de sala de aula, estratégias de ensino, promoveu o trabalho colaborativo, entre outras opções, na área das estratégias e metodologias de ensino, indo ao encontro das necessidades dos alunos, na medida em que estes consideraram que as mesmas, foram muito positivas para o sucesso das suas aprendizagens, não limitando ou constringendo a sua ação, devido ao possível impacto que estas alterações pudessem ter nos resultados das provas de exame final de ciclo. Ainda que a Autonomia e Flexibilidade tenha sido decretada pela tutela.

Esta abordagem metodológica, de tipo exploratório, transmite-nos um “carácter provisório”, uma espécie de primeiro conhecimento, da forma como este Agrupamento de Escolas do Alentejo Litoral interpretou os novos desafios lançados pelo Ministério da Educação, em termos de Autonomia e Flexibilidade Curricular, que importa estudar mais aprofundadamente, quer por estudo de caso, estudo de casos múltiplos, quer por estudos regionais ou nacionais, para verificar os impactos das medidas normativas e deste projeto na aprendizagem das crianças e dos alunos.

Nessa perspetiva, e tendo em conta que este é um estudo exploratório, embora se tenha revelado uma metodologia adequada ao nosso propósito, como apresenta algumas limitações, não permitindo por exemplo, determinar se de facto todos os docentes integraram novas estratégias e metodologias de sala de aula nos demais ciclos de ensino

do Agrupamento, em virtude da amostra não ser abrangente e ser baseada em perceções, circunscritas apenas ao 3.º ciclo, propomos para um estudo futuro, um estudo mais alargado. Estudo este centrado na análise das dinâmicas de sala de aula, no trabalho colaborativo, em todos os ciclos de ensino, recorrendo por exemplo, à observação de aulas, alargando a amostra aos docentes e alunos do 1.º e 2.º Ciclos e ainda verificar, qual o real impacto destas, no sucesso dos alunos. Optando, por exemplo, por um estudo comparativo entre dois agrupamentos de escolas, que tenham implementado o PAFC a partir de 2017/2018, levado a cabo por um investigador externo a ambos os territórios.

Bibliografia

Afonso, N. (2005). *Investigação naturalista em educação. Um guia prático e crítico*. Porto: Edições ASA.

Albarello, L., Digneffe, F., Hiernaux, J.P, Maroy, C. Ruquoy, D. & Saint-Georges, P. (1997). *Práticas e métodos de Investigação em ciências sociais*. Trajectos (1ª Edição). Lisboa: Gradiva Publicações.

Alve, Mandanelo & Martins (2019). Autonomia e flexibilidade curricular: caminhos e desafios na ação educativa, *Gestão e Desenvolvimento*, (p.337-362), Revista n.º 27 Viseu, Instituto de Gestão e das Organizações da Saúde, da Universidade Católica Portuguesa.

Amado, J. & Ferreira, S. (2013). *Manual de investigação qualitativa em educação*. Coimbra: Universidade de Coimbra.

Aires, L. (2015). *Qualitativo e práticas de investigação educacional* (1.ª Edição). Lisboa: Universidade Aberta.

Bardin L. (2009). *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70.

Barroso, J. (2003). A autonomia das escolas, cinco anos e cinco ministros depois..., *Revista "Educação e Matemática"*, N.º 72.

Bogdan, R. & Biklen, S. (1994). *Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos*. Porto: Porto Editora.

Boni, V. & Quaresma, J. (2005). Aprendendo a Entrevistar: Como fazer entrevistas em Ciências Sociais, *Revista "Em Tese"*, Vol. 2, N.º 1, disponível em <https://periodicos.ufsc.br/index.php/emtese/article/view/18027/16976>, [acedido em 06/07/2019]

Dias, M.O. (1999). *Métodos e técnicas de estudo e elaboração de trabalhos científicos*. Coimbra: Minerva Editora.

Cabral, M. & Bessa, A. (2014). *Sobre autonomia das escolas públicas*, e-Pública Vol. I N.º 2.

Cohen, A. & Fradique, J. (2018). *Guia da autonomia e flexibilidade curricular*. Lisboa: Raíz Editora.

Cohen (2018). Afinal o que é isso da flexibilidade curricular ?. Revista Sábado, Vida Edição de 14 de Setembro 2018. Entrevista. Disponível em <https://www.sabado.pt/vida/detalhe/afinal-o-que-e-isso-da-flexibilidade-curricular>

Cosme, A. (2018). *Autonomia e flexibilidade curricular, propostas e estratégias de ação – Ens. Básico e Sec..* Porto: Porto Editora.

Cosme, Ferreira, Fernandes & Neves (2018). *Relatório – Projeto de Autonomia e Flexibilidade Curricular (PAFC): Estudo avaliativo da experiência pedagógica desenvolvida em 2017/2018 ao abrigo do Despacho n.º 5708/2017*. Porto: FPCEUP. Disponível em <http://bit.ly/2tkeYJF>

Costa, E. & Almeida, M. (2019). *Estudo de avaliação do projeto-Piloto de inovação pedagógica*. Instituto de Educação, Universidade de Lisboa, disponível em https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/AFC/relatorio_de_avaliacao_externa_do_ppip.pdf [acedido em 12/10/2019]

Coutinho, C. P. (2011). *Metodologia de investigação em ciências sociais. Teoria e prática*. Coimbra: Almedina.

Coutinho, C. P. (2013). *Metodologia de investigação em ciências sociais e humanas: Teoria e prática*. Capítulos 2 e 3. Disponível em https://elearning.uab.pt/pluginfile.php/659471/mod_resource/content/1/problemascoutinho0001.pdf, e em https://elearning.uab.pt/pluginfile.php/659474/mod_resource/content/1/Pereira%20Coutinhorevis%C3%A3olit0001.pdf, [acedido em 17/07/2019]

Fortin, M. (2003). *O processo de investigação: da conceção à realização*. (3.ª Edição). Loures: Lusociência.

Gargaté, C. & Baleiro, O. (2002). *Uma prática sustentada de gestão flexível do currículo*. Lisboa: Texto Editores.

Lima, L (2020). *Autonomia e flexibilidade curricular: quando as escolas são desafiadas pelo governo*, Educação e Desenvolvimento Humano, Revista de Portuguesa de Investigação Educacional, Edição Especial, Universidade Católica Porto Editora, disponível em <https://revistas.ucp.pt/index.php/investigacaoeducacional/issue/view/532>, [acedido em 13/06/2020]

Comissão das Comunidades Europeias (2008). *Melhorar as competências para o século XXI: Uma agenda para a cooperação europeia em matéria escolar*. Bruxelas. Bélgica. <https://eurlex.europa.eu/LexUriServ/LexUriServ.do?uri=COM:2008:0425:FIN:PT:PDF> [acedido em 06/01/2020]

OCDE (2018) *Education at a Glance 2018*. OCDE Indicators. http://www.cnedu.pt/content/noticias/internacional/Education_at_a_glance_2018.pdf, [acedido em 06/01/2020]

Referencial Dimensão Europeia da Educação para a Educação Pré-Escolar, o Ensino Básico e o Ensino Secundário (2016). Em https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/ECidadania/Dimensao_Europeia_Educacao/referencial_dimensao_europeia.pdf, [acedido em 10/02/2020]

UNESCO (1999), *Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o Séc. XXI*. Em, <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000109590>, [acedido em 10/02/2020]

Matias, A. & Palmeirão, C. (2017). *Construir a autonomia e flexibilização curricular: os desafios das escolas e dos professores*. Univ. Católica do Porto, Editor.

Metz, G., Wachholz, N., Canan, S., Westphalen, F. (2020). *Currículo escolar, BNCC y formación integral*. Revista Cocar. V.14 N.30 Set./Dez./2020 p.1-16. URI, Brasil.

Nussbaum, M. (2010). *Not for profit. Why democracy needs the Humanities*. Princeton, Princeton University Press.

Oliveira Martins, G. et al. (2017). *Perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória*. Lisboa. Ministério da Educação/ Direção Geral da Educação.

Pacheco, J. A. (2005). *Estudos Curriculares*. Porto: Porto Editora

Freire, P. (2015). *Pedagogia da Autonomia*. 51ª Edição. Rio de Janeiro: Paz & Terra.

Roldão, M.C. (1999). *Gestão curricular – fundamentos e práticas*. Lisboa: Ministério da Educação.

Roldão, M. C. (2003). *Gestão do Currículo e Avaliação de Competências*. Lisboa: Editorial Presença.

Roldão, M. C. (2017). *Currículo e aprendizagem efectiva e significativa: Eixos de investigação curricular nos nossos dias*. In C. Palmeirão, J. M. Alves, (coord.), *Construir a Autonomia e a Flexibilização Curricular: Os desafios da escola e dos professores* (p. 15-24). Porto: Universidade Católica Editora.

Roldão, M. & Almeida, S. (2018). *Gestão curricular - Para a autonomia das Escolas*. Lisboa: Direção Geral de Educação.

Sá, C. M. (2019). *Flexibilidade curricular e perfil do aluno para o século XXI*. Educação e Formação – Cadernos Didáticos, nº 3. Universidade de Aveiro. 1ª edição. Fevereiro 2019. UA Editora

Santos, C., Santos, A., Trigo, A. Rolo, F. & Fragoso, H. (2019). *Relatório n.º 9/2019, 2ª secção, Auditoria de Resultados Contratos de Autonomia entre o Ministério da Educação e as Escolas, Processo n.º 21/2018 – AUDIT*, Tribunal de Contas, Lisboa 2018, disponível e em https://www.aepombal.edu.pt/wp-content/uploads/2019/02/E3Relat%C3%B3rio_TribunalContas.pdf, [acedido em 01/09/2019]

Seabra, T., Carmo, R. Baptista, I. & Fontes, A. (2012), *Avaliação da descentralização de competências de educação para os municípios*. CIES-IUL/ISCTE/IUL, abril 2012, Direção-Geral de Estatísticas de Educação e Ciência – Ministério da Educação e Ciência. Disponível em [http://www.dgeec.mec.pt/np4/202/%7B\\$clientServletPath%7D/?newsId=268&fileName=Relat_rio_final_Avalia_o_da_descentrali.pdf](http://www.dgeec.mec.pt/np4/202/%7B$clientServletPath%7D/?newsId=268&fileName=Relat_rio_final_Avalia_o_da_descentrali.pdf), [acedido em 06/10/2019]

-
- Salomon, D. (2004). *Como fazer uma monografia*. São Paulo: Martins Fontes.
- Savater, F. (2010). *El valor de educar*, 2ª Edição. Barcelona: Editorial Ariel S.A.
- Yin, R. (1993). *Applications of case study research*. Beverly Hills, CA: Sage Publishing.
- Zabalza, M. (1987). *Planificação e desenvolvimento curricular na escola*. 6.ª Edição. Porto: Edições ASA.

Legislação

- Decreto-Lei n.º144/2008, de 28 de julho. Diário da República n.º 144/2008, Série I. Presidência do Conselho de Ministros e Ministério da Educação, Lisboa.
- Decreto-lei n.º 55/2018, de 6 de Julho. Diário da República n.º 129/2018, Série II. Presidência do Conselho de Ministros, Lisboa.
- Despacho n.º 5908/2017, de 5 de Julho. Diário da República n.º 128/2017, Série II. Educação - Gabinete do Secretário de Estado da Educação, Lisboa.
- Decreto-Lei n.º 115-A/98, de 4 de Maio. Diário da República n.º 102/1998, 1º Suplemento, Série I-A. Ministério da Educação, Lisboa.
- Decreto-Lei n.º75/2008, de 22 de Abril. Diário da República n.º 79/2008. Ministério da Educação e Ciência, Lisboa.
- Decreto-Lei n.º 137/2012, de 2 de Julho. Diário da República n.º126/2012. Ministério da Educação e Ciência, Lisboa.
- Despacho Normativo n.º 20/2012, de 25 de Setembro, ME - Diário da República n.º192/2012. Ministério da Educação e Ciência, Lisboa.
- Despacho Normativo n.º 265, de 30 de agosto. Diário da República n.º 168/2012, Série I. Ministério da Educação e Ciência, Lisboa.
- Despacho n.º 5908/2017, de 5 de Julho. Diário da República n.º 128/2017, Série II. Educação - Gabinete do Secretário de Estado da Educação, Lisboa.

Diário da República n.º 85, de 3 de maio. Série II. Educação - Gabinete do Secretário de Estado da Educação, Lisboa.

Documentos Orientadores do Agrupamento em estudo
Projeto Educativo do agrupamento 2017/2021

Plano Plurianual de Melhoria TEIP do agrupamento 2017/2021

Plano Anual de Atividades do agrupamento 2017/2018

Plano Anual de Atividades do agrupamento 2018/2019

Plano Anual de Atividades do agrupamento 2019/2020

Relatório de autoavaliação do agrupamento 2017/2018

Relatório de autoavaliação do agrupamento 2018/2019

Anexo I – Pedido de Autorização do AE para desenvolver o estudo

Ex.^a Sr.^a Diretora

do Agrupamento de Escolas ...

Assunto: Pedido de Autorização para colaboração num estudo

Ex.^a. Senhora,

Bernardette Campos de Almeida, no âmbito da sua dissertação de Mestrado em Administração e Gestão Educacional, na Universidade Aberta, sob a orientação da Professora Doutora Cláudia Neves, encontra-se a desenvolver um estudo que tem como tema – “O Projeto de Autonomia e Flexibilidade Curricular e as estratégias de ensino-aprendizagem: estudo exploratório num Agrupamento”. Este tem como objetivo compreender se o Projeto de Autonomia e Flexibilidade Curricular, implementado a partir do ano letivo 2017/2018 no Agrupamento, tem vindo a alterar as estratégias de ensino-aprendizagem na sala de aula (ao longo dos anos letivos - 2017/2018 a 2019/2020).

O estudo a realizar, pretende recorrer à análise dos documentos orientadores do Agrupamento, bem como a entrevistas, a 8 docentes e 6 alunos do 9.º ano de escolaridade. Para o efeito, será solicitada também a respetiva autorização à Direção Geral de Educação, de acordo com o Despacho n.º 15847/2007, para a realização de estudos de investigação em meio escolar, o qual ser-lhe-á remetida oportunamente.

A colaboração dos alunos consistirá na realização de entrevistas individuais, de forma voluntária e anónima, com a duração prevista de 15 minutos. Relativamente aos docentes, a sua colaboração será também de forma voluntária e anónima, recorrendo também a entrevistas individuais, com uma duração prevista de 30 minutos.

Previamente serão explicados os objetivos do estudo aos participantes, estando garantido, que estes poderão, em qualquer altura, desistir da sua colaboração.

Assim, e para levar a cabo o referido estudo, solicitamos a V.Ex.^a que se digne a autorizar o mesmo e a recolha de dados no Agrupamento que dirige.

Comprometemo-nos a salvaguardar os interesses dos participantes, assegurando uma rigorosa confidencialidade face à informação recolhida.

Estaremos também, totalmente disponíveis para qualquer informação ou intervenção, que considerem necessária.

Em anexo, a respetiva declaração da orientadora da tese de dissertação, Professora Doutora Cláudia Neves.

Agradecendo desde já a atenção dispensada.

Com os meus melhores cumprimentos

X, Novembro de 2019

A mestranda

Anexo II – Guião de Entrevista aos Docentes

| | | |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <p>Questão de Investigação – Projeto de Autonomia e Flexibilidade Curricular, implementado a partir do ano letivo 2017/2018, no Agrupamento de Escolas, e concretamente na Escola sede, alterou as estratégias de ensino-aprendizagem na sala de aula</p> | | |
| <p>Data:</p> <p>Duração:</p> <p>20 minutos</p> | <p>Local:</p> <p>Hora:</p> | <p>Entrevistado: docente do quadro de nomeação definitiva do grupo</p> <p>....</p> |
| <p>Tema A</p> <p>Caracterização/Perfil do entrevistado</p> | <p>Objetivos</p> <p>A1. Caracterizar profissionalmente a(o) entrevistada(o)</p> | <p>Questões</p> <p>A.1.1. Qual a sua formação?</p> <p>A.1.2. Tem alguma especialização posterior? se sim, em que área?</p> <p>A.1.3. Há quantos anos é professor(a)?</p> <p>A.1.4. Há quantos anos desempenha funções neste Agrupamento?</p> <p>A.1.5. Que grupos disciplinares leciona?</p> <p>A.1.6. É só docente? ou desempenha atualmente outros cargos?</p> <p>A.1.7. No ano letivo 2017/2018, integrou, com as suas turmas, o PAFC? Com que anos de escolaridade? Quantas turmas?</p> <p>A.1.7. 1. E no ano letivo</p> |

| | | |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| | | <p>2018/2019? Com que anos de escolaridade? Quantas turmas?</p> <p>a.1.7.2. Deu continuidade este ano letivo?</p> |
| <p>Tema B</p> <p>Enquadramento do projeto de Autonomia e Flexibilidade Curricular no Agrupamento</p> | <p>Objetivos</p> <p>B.1. Perceber porque que é que a PAFC foi implementada do Agrupamento;</p> <p>B.2.Saber como foi o processo de construção do projeto;</p> <p>B3.Saber quais as ações definidas no PAFC, na área específica da(o)</p> | <p>Questões</p> <p>B.1.1. Porque é que na sua opinião o agrupamento, integrou o PAFC?</p> <p>B.1.2. Quais os objetivos gerais do PAFC?</p> <p>B.2.1. Foi um processo participado? Porquê?</p> <p>B.2.2.1. Quem esteve envolvido? Considera que todos os docentes foram envolvidos no processo?</p> <p>B.2.2.2. De que forma foram os docentes envolvidos?</p> <p>B.2.2.3. Estava motivado para participar?</p> <p>B.2. 2.. Identifica algum constrangimento? se sim qual?</p> <p>B.3.1 Em que ações esteve diretamente ligada(o) e a desenvolver no Âmbito da PAFC, na sua área disciplinar?</p> |

| | | |
|--|--|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| | | <p>sim, qual a avaliação feita pelos alunos?</p> <p>C.2.4. Considera que o PAFC, teve impacto a nível das suas práticas pedagógicas?</p> <p>C.2.5. Considera que o PAFC, teve impacto a nível dos resultados das aprendizagens dos seus alunos?</p> |
|--|--|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|

Anexo III - Guião de entrevista aos alunos

| | | |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <p>Questão de Investigação – Projeto de Autonomia e Flexibilidade Curricular, implementado a partir do ano letivo 2017/2018, no Agrupamento de Escolas, e concretamente na Escola sede, alterou as estratégias de ensino-aprendizagem na sala de aula</p> | | |
| <p>Data:</p> <p>Duração:</p> <p>20 minutos</p> | <p>Local:</p> <p>Hora:</p> | <p>Entrevistado: aluno do 9º ano Turma</p> |
| <p>Tema A</p> <p>Caracterização/Perfil do(a) entrevistado(a)</p> | <p>Objetivos</p> <p>A1. caracterização do aluno (o)</p> | <p>Questões</p> <p>A.1.1. Onde nasceu?</p> <p>A.1.2. Reside nesta cidade?</p> <p>A.1.3 Há quantos anos frequenta esta Escola?</p> <p>A.1.4 Gosta desta Escola?</p> <p>A.1.5 Quais as disciplinas que mais gosta ?</p> |
| <p>Tema B</p> <p>Perceção que os alunos têm sobre a implementação do PAFC no Agrupamento.</p> | <p>Objetivos</p> <p>B1. Saber qual a perceção que os alunos têm sobre a implementação do PAFC no Agrupamento;</p> <p>B2. Saber se os alunos participaram no</p> | <p>Questões</p> <p>B.1.1. Sabe porque é que o agrupamento, integrou o PAFC?</p> <p>B.1.2. Sabe quais são os objetivos do PAFC?</p> <p>B.2.1. Participou na construção deste</p> |

| | | |
|---------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| | <p>processo de construção ou/e avaliação do projeto;</p> <p>B3.Saber quais as ações definidas no PAFC, que os alunos identificam</p> | <p>projeto? se sim, como?</p> <p>B.2.2. Quem mais esteve envolvido?</p> <p>B.3.1 Quais as ações/atividades em que participa ou participou no âmbito da PAFC ?</p> |
| <p>Tema C</p> <p>Processo de Ensino e Aprendizagem</p> | <p>Objetivos</p> <p>C.1.Perceber se os alunos identificam a alteração das estratégias implementadas no processo de ensino-aprendizagem na sala de aula, com a implementação do projeto.</p> <p>C.2. Saber a opinião dos alunos sobre as</p> | <p>C1.1. Identifica, alterações na forma como os professores dinamizam as aulas, deste que começou o PAFC? se sim, porquê? em que disciplinas e quais as diferenças?</p> <p>C.1.2. Considera essas práticas inovadoras? Porquê?</p> |

| | | |
|--|-----------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| | <p>estratégias de ensino e aprendizagem implementadas</p> | <p>C.2.1. Se acha que houve alterações nas estratégias de ensino, quais as disciplinas onde verifica que houve mais alterações?</p> <p>C.2.2. Foi envolvido na definição das estratégias que os professores implementaram e/ou implementam?</p> <p>C.2.3. Considera que a estratégias implementadas ajudaram nos resultados que teve nessas disciplinas? melhorou as suas notas ou não?</p> <p>C.2.4. Pode apontar 2 aspetos positivos e 2 aspetos negativos das estratégias de ensino e aprendizagem implementadas com o PAFC ?</p> |
|--|-----------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|

Anexo IV – Declaração do(a) docente de participação no estudo

Consentimento para colaboração num estudo

Eu, _____, professor(a) do grupo _____, do Agrupamento de Escolas de _____, e no âmbito da dissertação de Mestrado em Administração e Gestão Educacional, que está a ser desenvolvido através de um estudo com o tema – “O Projeto de Autonomia e Flexibilidade Curricular e as estratégias de ensino-aprendizagem: estudo exploratório num Agrupamento”, no Agrupamento que leciono e tendo-me sido apresentado o objetivo do referido estudo, bem como a metodologia e demais informações pertinentes, concordo de forma voluntária, em participar no mesmo, através de uma entrevista, estando garantido o anonimato da minha colaboração.

....., em ____ / ____ /2020

O(A) docente



**Anexo V – Declaração de autorização do(a) encarregado(a) de educação
para participação do(a) aluno(a) no estudo**

Consentimento para colaboração num estudo

Exm^o(^a) Sr^o(^a) Encarregado(a) de Educação

Estando a realizar a dissertação de Mestrado em Administração e Gestão Educacional, na Universidade Aberta, sob a orientação da Professora Doutora Cláudia Neves, no qual iremos desenvolver um estudo que tem como tema – “O Projeto de Autonomia e Flexibilidade Curricular e as estratégias de ensino-aprendizagem: estudo exploratório num Agrupamento”, com o objetivo de compreender se o Projeto de Autonomia e Flexibilidade Curricular, implementado a partir do ano letivo 2017/2018 no Agrupamento, tem vindo a alterar as estratégias de ensino-aprendizagem na sala de aula (ao longo dos anos letivos - 2017/2018 a 2019/2020), vimos por este meio solicitar a vossa excelência, autorização para que o seu(sua) educando(a) participe no mesmo, através da realização de uma entrevista, com a duração prevista de 15 minutos, sendo garantido o seu total anonimato.

Sem outro assunto e agradecendo desde já a sua disponibilidade e do seu(sua) educando(a)

....., ___/___/2020

A Mestranda

----- Por favor, destacar elo picotado e entregar à respetiva Diretora de Turma -----

Na qualidade de Encarregado(a) de Educação, do(a) aluno(a) _____
_____do 9º ano, autorizo o meu(minha) educando(a) a participar numa entrevista, a realizar no âmbito da dissertação de Mestrado em Administração e Gestão Educacional, que está a ser desenvolvido através de um estudo com o tema – “O Projeto de Autonomia e Flexibilidade Curricular e as estratégias de ensino-aprendizagem: estudo exploratório num Agrupamento”, tendo-me sido apresentado o objetivo do referido estudo, bem como a metodologia e demais informações

pertinentes.

....., em ____ / ____ /2020

O(A) Encarregado(a) de Educação

Anexo VI – Transcrição das Entrevistas dos Docentes

| |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Entrevista a D1 |
| Tema A - Caracterização/Perfil do entrevistado |
| A1.Caracterizar profissionalmente a(o) entrevistada(o) |
| <p>A.1.1. Qual a sua formação? Lic. em Educação Física e Desporto</p> <p>A.1.2. Tem alguma especialização posterior ? se sim, em que área ? Sim, em Programação neurolinguística e mindfulness</p> <p>A.1.3. Há quantos anos é professor(a)? Há dezoito anos, já.</p> <p>A.1.4. Há quantos anos desempenha funções neste Agrupamento? doze anos</p> <p>A.1.5. Que grupos disciplinares leciona? Educação física</p> <p>A.1.6. É só docente? ou desempenha atualmente outros cargos? Sou Coordenador do desporto escolar núcleos e do centro de formação desportiva de surf</p> <p>A.1.7. No ano letivo 2017/2018, integrou, com as suas turmas, o PAFC? sim com que anos de escolaridade? Com os 7.º anos Quantas turmas ? com quatro</p> <p>A.1.7.1. E no ano letivo 2018/2019 ? Sim, também com 8.º anos, continuação dos 7.ºs do ano anterior. Com que anos de escolaridade? (com 8.º anos) quantas turmas? quatro</p> <p>A.1.7.2. Deu continuidade este ano letivo ? sim, com os 8º e 9º anos</p> |
| Tema B - Enquadramento do projeto de Autonomia e Flexibilidade Curricular no Agrupamento |
| B.1. Perceber porque que é que a PAFC foi implementada do Agrupamento; |
| B.1.1. Porque é que na sua opinião o agrupamento integrou o PAFC? Porque já estava, a meu entender no rumo destas dinâmicas, de traçar formas de trabalhar diferentes, para servir melhor os alunos, para que eles tenham sucesso e se sintam bem na Escola. É verdadeiramente um caminho em que acreditamos, nesta forma de levar o ensino para o sucesso dos alunos e da Escola. A Escola viu na flexibilidade, aqui uma |

| |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <p>oportunidade ainda maior. Era preciso mudar algumas dinâmicas das aulas e motivar os alunos.</p> <p>B.1.2. Quais os objetivos gerais do PAFC? Dar mais espaço de decisão à escola, para traçar os seus métodos de trabalho de forma a aumentar a motivação dos alunos e o seu sucesso.</p> |
| <p>B.2.Saber como foi o processo de construção do projeto;</p> |
| <p>B.2.1. Foi um processo participado? Porquê? Foi sim, porque a direção mobilizou esforços para que os agentes educativos tivessem uma palavra a dizer sobre o projeto, as ações, criando momento de reflexão, levantamento de problemas, definição de estratégias para superar os pontos frágeis do ensino e da aprendizagem.</p> <p>B.2.2.1. Quem esteve envolvido? Toda a comunidade educativa, professores, técnicos, alunos, pais e encarregados de educação, nas diferentes estruturas para ...</p> <p>B.2.2.2. Considera que todos os docentes foram envolvidos no processo? Sim, foi dada a oportunidade para que todos se envolvessem. De que forma foram os docentes envolvidos? Sessões de reflexão, reuniões, formação de docentes, ...Partilha de estratégias entre os docentes, ...Reflexão sobre o Perfil dos aluno, aprendizagens essenciais das diferentes disciplinas, ...</p> <p>B.2.2.3. Estava motivado para participar? Sim</p> <p>B.2.2.4. Identifica algum constrangimento? se sim qual? Sim, inflexibilidade de alguns professores em aplicar novas estratégias de ensino, em fazer diferente.</p> |
| <p>B3.Saber quais as ações definidas no PAFC, na área específica da(o) entrevistada(o)</p> |
| <p>B.3.1 Em que ações esteve diretamente ligada(o) e a desenvolver no Âmbito da PAFC, na sua área disciplinar? abordamos Os Lusíadas, de forma interdisciplinar, trabalho colaborativo várias disciplinas, educação física, português, centro de formação desportiva de surf, ciências naturais e outras disciplinas – domínios de autonomia curricular temporários. Participo nas equipas pedagógicas de ano, reorganização da disciplina em termos de planificações, estratégias de ensino, critérios e instrumentos de</p> |

| |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| avaliação, |
| Tema C- Processo de Ensino e Aprendizagem |
| C1. Saber quais as opções metodológicas e práticas adotadas, na disciplina da(o) entrevistada(o); |
| <p>C.1.1. Houve orientação sobre as práticas que se poderiam implementar no PAFC? Sim, houve, até tivemos formação específica sobre novas estratégias de ensino. Tivemos também sessões de esclarecimento pela diretora, sessões de trabalho entre professores, documentos de trabalho,....</p> <p>C.1.2. Nas suas turmas, quais as práticas pedagógicas que implementou? a maior parte já as implementava, porque é uma disciplina muito prática, onde trabalhamos a pares, em grupo, enfim promovemos o trabalho colaborativo. Mas a grande diferença é que há mais interdisciplinaridade, deu espaço para que as disciplinas e professores se abrissem umas às outras e trabalhassem mais em colaboração, para o aluno.</p> <p>C.1.3. Considera essas práticas inovadoras? sim para a realidade que se vivia, julgo que sim - Porquê? aproximam o professor da realidade dos alunos e vice versa, porque vai ao encontro das necessidades concretas de cada aluno.</p> <p>C.1.4. A definição das estratégias e metodologias foi feita individualmente ou em equipa? em equipa, nas equipas pedagógicas.</p> <p>C.1.5. Encontrou constrangimentos na implementação das mesmas ? se sim quais ? logo no início não, porque a nossa disciplina é prática, trabalha em grupo, é focada no desenvolvimento multidisciplinar dos alunos, das competências (sociais, motoras, psicológicas,....)</p> |
| C.2.Resultados obtidos a nível do processo de ensino e aprendizagem |
| <p>C.2.1. Quais foram os desafios que teve, ao implementar essas práticas pedagógicas? articular com os outros colegas, mas mesmo assim não foi difícil, quanto mais autonomia dou aos alunos nas aulas, mais a aula flui e os objetivos são concretizados, mas claro que são sempre orientados.</p> |

C.2.2. Já existem resultados visíveis, dessas práticas? pode apontar 2 aspetos positivos e/ou 2 negativos, dessas práticas pedagógicas implementadas? positivos – resultados muito positivos dos alunos, sucesso; a opinião dos alunos face às alterações, deste rumo que é muito positiva. Negativos – exige um esforço acrescentado sobre o professor porque é mais individualizado e ao mesmo tempo temos que estar sempre a trabalhar em equipa.

C.2.3. Os alunos foram envolvidos na avaliação feita às práticas pedagógicas, implementadas? Se sim, qual a avaliação feita pelos alunos? sim, como já disse antes, os alunos são chamados para darem a sua opinião sobre o que vamos desenvolvendo na escola- Nas minhas aulas também a sua intervenção, peço para avaliarem as práticas e a forma de intervenção do professor, durante e no final do ano, para ir melhorando a minha forma de dar as aulas e de intervir com eles.

C.2.4. Considera que o PAFC, teve impacto a nível das suas práticas pedagógicas? Sim, teve porque torna-se mais motivante estarmos todos a trabalhar em equipa, entre professores, técnicos, assistentes operacionais, alunos, ..., todos com o mesmo objetivo, não me sinto tão sozinho. Trabalhamos em equipa pedagógica e vai ao encontro das verdadeiras necessidades dos alunos, já não se perde tanto tempo, como era nos conselhos de turma, com coisas que pouco interessavam. Já se nota grande diferença, para melhor, trabalhamos verdadeiramente em equipa para o desenvolvimento de cada aluno.

C.2.5. Considera que o PAFC, teve impacto a nível dos resultados das aprendizagens dos seus alunos? Sim, mais sucesso mas sempre com muita exigência.

Entrevista a D2

Tema A - Caracterização/Perfil do entrevistado

A1.Caracterizar profissionalmente a(o) entrevistada(o)

Questões

A.1.1. **Qual a sua formação?** Licenciatura em História

| |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <p>A.1.2. Tem alguma especialização posterior? se sim, em que área? Pós-Graduação em Turismo, Ambiente e Identidades Locais</p> <p>A.1.3. Há quantos anos é professor(a)? Há já 28 anos</p> <p>A.1.4. Há quantos anos desempenha funções neste Agrupamento? 4 anos</p> <p>A.1.5. Que grupos disciplinares leciona? história (400) e cidadania e desenvolvimento</p> <p>A.1.6. É só docente? ou desempenha atualmente outros cargos? Docente e Coordenadora de Cidadania e Desenvolvimento</p> <p>A.1.7. No ano letivo 2017/2018, integrou, com as suas turmas, o PAFC? Com que anos de escolaridade? Quantas turmas? Sim; 7.º; com quatro turmas</p> <p>A.1.7. 1. E no ano letivo 2018/2019? Com que anos de escolaridade? Quantas turmas? Sim; 7.º e 8.º; 4 turmas de 7.º; 4 turmas de 8.º.</p> <p>A.1.7.2. Deu continuidade este ano letivo? Sim, dei.</p> |
| <p>Tema B - Enquadramento do projeto de Autonomia e Flexibilidade Curricular no Agrupamento</p> |
| <p>B.1. Perceber porque que é que a PAFC foi implementada do Agrupamento;</p> |
| <p>B.1.1. Porque é que na sua opinião o agrupamento integrou o PAFC? Na minha opinião, por duas razões fundamentais..... para promover novas práticas pedagógicas e desenvolver competências nos alunos.</p> <p>B.1.2. Quais os objetivos gerais do PAFC? Sobretudo ajustar a escola, a formação dos alunos, aos novos desafios da sociedade do século XXI.</p> |
| <p>B.2.Saber como foi o processo de construção do projeto;</p> |
| <p>B.2.1. Foi um processo participado? porquê? Sim. Foi um processo iniciado, ainda em construção, e enriquecido com a presença de entidades extra escola e a envolvimento dos principais agentes escolares.</p> <p>B.2.2.1. Quem esteve envolvido? Considera que todos os docentes foram envolvidos</p> |

| |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <p>no processo? Todos foram envolvidos, malgrado a maior ou menor empatia revelada por uns e outros. Considero haver um esforço por parte de todos em dar o seu melhor</p> <p>B.2.2.2. De que forma foram os docentes envolvidos? Com sensibilizações de entidades externas (esclarecimentos); formação; através das estruturas internas (departamentos).</p> <p>B.2.2.3. Estava motivado para participar? Inicialmente, revelei algum ceticismo. Depois, envolvi-me.</p> <p>B.2.2.4. Identifica algum constrangimento? se sim qual? Em situações de mudança significativa, existe sempre algum constrangimento. O maior, foi delinear o novo formato de avaliação. Achei, inicialmente arriscado “desvalorizar” a avaliação do teste, ...do teste sumativo e valorizar outros instrumentos.</p> |
| <p>B3.Saber quais as ações definidas no PAFC, na área específica da(o) entrevistada(o)</p> |
| <p>B.3.1 Em que ações esteve diretamente ligada(o) e a desenvolver no Âmbito da PAFC, na sua área disciplinar? No âmbito da Cidadania e Desenvolvimento (cultura de Escola, Saber Holístico, Perspetiva da Transversalidade)...como coordenadora e professora desta disciplina..... e também na semestralidade da disciplina de história...ou seja, história passou do regime anual para o semestral, em vez de 2 horas por semana tem 4, durante um semestre;</p> |
| <p>Tema C- Processo de Ensino e Aprendizagem</p> |
| <p>C1. Saber quais as opções metodológicas e práticas adotadas, na disciplina da(o) entrevistada(o);</p> |
| <p>C.1.1. Houve orientação sobre as práticas que se poderiam implementar no PAFC? Sim. Definição de estratégias/medidas de promoção do sucesso; Perfil de Aprendizagens; Articulação; Formas de combate à Indisciplina; Trabalho Colaborativo.</p> <p>C.1.2. Nas suas turmas, quais as práticas pedagógicas que implementou? Gestão do currículo numa perspetiva holística, isto é, incluir o contexto dos alunos na dinâmica das Aprendizagens Essenciais; Articulação de temáticas com várias disciplinas;</p> |

Trabalho de Projeto para consolidar a autonomia do aluno; Articulação com Parcerias (CAS, Câmara Municipal); Articulação com Projetos de Escola (Eco-Escolas, Escola Azul; Biblioteca; Deco Jovem); Diversificação da Avaliação, mais centrada nas dinâmicas de sala de aula e menos ligada ao contexto teórico de um teste. Recursos às TIC, debates, reflexões em grupo, trabalho de pares, grupo,...e outras.

C.1.3. Considera essas práticas inovadoras? Porquê? Considero-as necessárias, pelos desafios de uma sociedade cada vez mais exigente em relação aos seus cidadãos - alunos conhecedores, proativos, responsáveis, críticos e comprometidos socialmente.

C.1.4. A definição das estratégias e metodologias foi feita individualmente ou em equipa? Em equipa.... no departamento e nas equipas pedagógicas.

C.1.5. Encontrou constrangimentos na implementação das mesmas? se sim quais?
Não.

C.2.Resultados obtidos a nível do processo de ensino e aprendizagem

C.2.1. Quais foram os desafios que teve, ao implementar essas práticas pedagógicas? Perceber a “geografia social” que se tem dentro de uma sala de aula e conseguir o envolvimento dos alunos.

C.2.2. Já existem resultados visíveis, dessas práticas? pode apontar 2 aspetos positivos e/ou 2 negativos, dessas práticas pedagógicas implementadas? Sim, acho que sim. Já existem alguns resultados. Positivos: autonomia dos alunos na procura do conhecimento; capacidade de correlação de saberes (de várias disciplinas) na exposição oral. Negativos: a análise factual/documental e a escrita enquanto resultado do conhecimento.

C.2.3. Os alunos foram envolvidos na avaliação feita às práticas pedagógicas, implementadas? Se sim, qual a avaliação feita pelos alunos? Sim. Gostam mais de fazer trabalhos práticos e pesquisas. Gostam, também, de apresentar os trabalhos ao grupo turma, autonomia.

C.2.4. Considera que o PAFC, teve impacto a nível das suas práticas pedagógicas?

| |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <p>Sim. Digamos que “liberalizou” a minha forma de trabalho, tornando-a menos dirigista e enciclopédica e mais comprometida com metodologias de trabalho ativas.</p> <p>C.2.5. Considera que o PAFC, teve impacto a nível dos resultados das aprendizagens dos seus alunos? Há sempre um impacto. Suponho que necessitamos de mais tempo para se poder ajuizar melhor o resultado de um processo que está em curso. Diria, apenas, que as aprendizagens são vistas, fundamentalmente, para ajudar o aluno a tornar-se um cidadão consciente, conhecedor e responsável.</p> |
| <p>Entrevista a D3</p> |
| <p>Tema A - Caracterização/Perfil do entrevistado</p> |
| <p>A1.Caracterizar profissionalmente a(o) entrevistada(o)</p> |
| <p>A.1.1. Qual a sua formação? Ensino de Matemática.... Licenciatura</p> <p>A.1.2. Tem alguma especialização posterior? se sim, em que área? Não, não tenho.</p> <p>A.1.3. Há quantos anos é professor(a)? 20 anos</p> <p>A.1.4. Há quantos anos desempenha funções neste Agrupamento? 10 anos</p> <p>A.1.5. Que grupos disciplinares leciona? Matemática</p> <p>A.1.6. É só docente? Não ou desempenha atualmente outros cargos? sou coordenadora dos diretores de Turma do 3.º ciclo e também sou elemento da EMAEI.....equipa multidisciplinar de apoio à educação inclusiva.....</p> <p>A.1.7. No ano letivo 2017/2018, integrou, com as suas turmas, o PAFC? Com que anos de escolaridade? Quantas turmas? Não, não integrei...só tinha 9.º anos na altura</p> <p>A.1.7. 1. E no ano letivo 2018/2019? Sim com que anos de escolaridade? Quantas turmas? só uma turma.</p> <p>a.1.7.2. Deu continuidade este ano letivo? Sim, dei, este ano tenho turmas de 8º e 9º ano.</p> |
| <p>Tema B - Enquadramento do projeto de Autonomia e Flexibilidade Curricular no</p> |

| |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Agrupamento |
| B.1. Perceber porque que é que a PAFC foi implementada do Agrupamento; |
| <p>B.1.1. Porque é que na sua opinião o agrupamento integrou o PAFC?</p> <p>Bem.....primeiro porque é um agrupamento inovador, que tem uma diretora muito dinâmica.... Está sempre preocupada com o sucesso académico dos alunos, bem como com o desenvolvimento das suas competências, sempre numa perspetiva de um futuro promissor para todos, queremos ter melhores alunos.</p> <p>B.1.2. Quais os objetivos gerais do PAFC? Trata-se de um projeto de promoção do sucesso escolar, onde as aprendizagens devem ter significado para os alunos e..... sempre ... que possível, incluídas em projetos interdisciplinares. Propõe-se ainda desenvolver no aluno, competências adequadas à sociedade que o espera no futuro, tornando-o num cidadão do mundo.</p> |
| B.2.Saber como foi o processo de construção do projeto; |
| <p>B.2.1. Foi um processo participado? Sim porquê? Sim foi, foi.....foram realizadas muitas reflexões, nas várias estruturas da escola.</p> <p>B.2.2.1. Quem esteve envolvido? Docentes, Técnicos e alunos. Considera que todos os docentes foram envolvidos no processo? Sim, foram todos convidados a.... mas depois já sabemos como é.... cada um à sua maneira, uns envolveram-se mais Outros menos, mas a direção tentou que todos tivessem voz.</p> <p>B.2.2.2. De que forma foram os docentes envolvidos? na conceção e definição das várias ações do projeto, comoequipas pedagógicas, participação em projetos transdisciplinares e nos domínios de autonomia curricular no 3.º ciclo – ciências naturais e físico-química).</p> <p>B.2.2.3. Estava motivado para participar? Sim, gosto de inovação.</p> <p>B.2.2.4. Identifica algum constrangimento? se sim qual? A falta de abertura para a mudança de alguns colegas e falta de tempo para planificar a articulação.</p> |

| |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| B3.Saber quais as ações definidas no PAFC, na área específica da(o) entrevistada(o) |
| <p>B.3.1 Em que ações esteve diretamente ligada(o) e a desenvolver no Âmbito da PAFC, na sua área disciplinar? Contributo no Domínio de Autonomia Curricular, de Ciências Naturais e Física e Química e um projeto de construção de problemas matemáticos, relacionados com a cidade de ...S... E curiosamente no ano letivo 2017/2018 uma turma de 9.º que ainda não se encontrava na flexibilidade, desenvolveu dois projetos que considero marcantes, um “flash moob” sobre a perseverança e uma “viagem à Índia”, quando estavam a abordar os Lusíadas, no qual estive envolvida enquanto diretora de turma e enquanto professora de matemática. Na verdade a forma como as aulas estão a ser dadas, é que é a grande mudança.</p> |
| Tema C- Processo de Ensino e Aprendizagem |
| C1. Saber quais as opções metodológicas e práticas adotadas, na disciplina da(o) entrevistada(o); |
| <p>C.1.1. Houve orientação sobre as práticas que se poderiam implementar no PAFC? Sim, nomeadamente a estrutura da sala de aula, e o professor deixar de ser o agente educativo central da sala de aula.</p> <p>C.1.2. Nas suas turmas, quais as práticas pedagógicas que implementou? Os alunos passaram a ser o centro da aprendizagem, são proporcionadas atividades que levam os alunos ao conhecimento.... sempre que possível relacionar os conhecimentos com o seu dia a dia...para lhes dar significado.... Por exemplo recorrer a recursos existentes na cidade. Houve ainda uma maior diversificação nos recursos materiais e tecnológicos (TIC) e nos instrumentos de avaliação, autorregulação.</p> <p>C.1.3. Considera essas práticas inovadoras? Porquê? Sim, o professor deixou de ser aquele que debita conhecimento exclusivo da sua área, deixou de ser o centro, ...os alunos agora é que o são. E os próprios alunos, hoje reconhecem outras competências no professor, para além dos saberes específicos da sua disciplina.</p> <p>C.1.4. A definição das estratégias e metodologias foi feita individualmente ou em equipa? Algumas individual, como as atividades das aulas, embora as orientações</p> |

fossem para promover trabalho colaborativo dos alunos, tentar fazer diferente, outras foram em equipa, no caso dos instrumentos de avaliação.

C.1.5. Encontrou constrangimentos na implementação das mesmas? se sim quais?

Não, é diferente, gosto.

C.2.Resultados obtidos a nível do processo de ensino e aprendizagem

C.2.1. Quais foram os desafios que teve, ao implementar essas práticas pedagógicas? Acreditar que iria ter mais sucesso e alunos mais felizes nas minhas aulas, que deixariam de perguntar “isto serve para quê?”.

C.2.2. Já existem resultados visíveis, dessas práticas? pode apontar 2 aspetos positivos e/ou 2 negativos, dessas práticas pedagógicas implementadas?

Sim, aspetos positivos: alunos mais motivados, criativos e com espírito crítico e claro tenho que referir, mais sucesso na disciplina de matemática.

C.2.3. Os alunos foram envolvidos na avaliação feita às práticas pedagógicas, implementadas? Se sim, qual a avaliação feita pelos alunos? Sim, os alunos fazem monitorização com o diretor de turma, sobre o seu processo ensino/ aprendizagem. Para além disso, são convidados a participar nas equipas pedagógicas, no conselho pedagógico e noutras sessões de reflexão.....como com o perito externo.

Os alunos mostram-se satisfeitos, acham que aprendem melhor fazendo e descobrindo, do que se estivessem a ouvir o professor. Para além disso, referem com frequência..... a importância das aprendizagens significativas.

C.2.4. Considera que o PAFC, teve impacto a nível das suas práticas pedagógicas?

Sim, agora envolvo mais os alunos nas atividades..... a dar aulas, eles ajudam os colegas, explicam aos colegas como se faz.... na resolução de problemas....., propõem atividades, teve.....sim...e também na sua avaliação.

C.2.5. Considera que o PAFC, teve impacto a nível dos resultados das aprendizagens dos seus alunos? Sim, bastante visíveis no agrupamento ao longo destes dois últimos anos.

| |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Entrevista a D4 |
| Tema A - Caracterização/Perfil do entrevistado |
| A1.Caracterizar profissionalmente a(o) entrevistada(o) |
| <p>A.1.1. Qual a sua formação? Licenci-ei-me em Biologia – ramo educacional</p> <p>A.1.2. Tem alguma especialização posterior? se sim, em que área? Não, ainda não.</p> <p>A.1.3. Há quantos anos é professor(a)? Já o sou há 20 anos</p> <p>A.1.4. Há quantos anos desempenha funções neste Agrupamento? 13 anos</p> <p>A.1.5. Que grupos disciplinares leciona? grupo 520, ciências naturais.</p> <p>A.1.6. É só docente? ou desempenha atualmente outros cargos ? sou coordenadora da educação para a saúde e também coordeno a equipa pedagógica de 8.º ano.</p> <p>A.1.7. No ano letivo 2017/2018, integrou, com as suas turmas, o PAFC? Sim, integrei. Com que anos de escolaridade? Sétimos anos. Quantas turmas? 4 turmas....todas de 7.º ano.</p> <p>A.1.7. 1. E no ano letivo 2018/2019 ? Sim. Com que anos de escolaridade? Sétimos e oitavos anos. Quantas turmas ? duas turmas de 7.º ano e três turmas de 8.º ano.</p> <p>a.1.7.2. Deu continuidade este ano letivo ? Sim..... dei a todas as turmas.</p> |
| Tema B - Enquadramento do projeto de Autonomia e Flexibilidade Curricular no Agrupamento |
| B.1. Perceber porque que é que a PAFC foi implementada do Agrupamento; |
| <p>B.1.1. Porque é que na sua opinião o agrupamento integrou o PAFC ? Considerou-se..... após consulta nas estruturas internas da organização, que havia condições para avançar com este projeto piloto. Considerou-se também que haveria vantagens em avançar no enquadramento de escola piloto, pois tínhamos um maior apoio da tutela na implementação das mudanças necessárias.</p> |

B.1.2. Quais os objetivos gerais do PAFC? O PAFC tem como objetivos principais introduzir no sistema educativo um novo paradigma de ensino-aprendizagem de modo a fazer face aos desafios da sociedade de informação. Uma visão de educação..... com um perfil mais humanista, que pretende dar importância à formação integral do cidadão e não apenas à sua componente científica. Por outro lado, visa promover a inovação nas estratégias de ensino-aprendizagem por forma a cumprir esses desígnios..... ou seja..... formar indivíduos para a sociedade tecnológica, mas com valores e competências pessoais fortes as – *soft skills*.

B.2.Saber como foi o processo de construção do projeto;

B.2.1. Foi um processo participado? Sim. porquê? Desde a primeira hora, foram envolvidos elementos chave no processo e as estruturas foram consultadas.

B.2.2.1. Quem esteve envolvido? Conselho pedagógico, departamentos e professores que se voluntariaram para abraçar alguns desafios específicos como, coordenar a área da Cidadania e desenvolvimento e os DAC, domínios de autonomia curricular.

Considera que todos os docentes foram envolvidos no processo? Sim, todos os docentes tiveram oportunidade de se envolver, embora o seu nível de compromisso com o projeto tenha sido diferente.

B.2.2.2. De que forma foram os docentes envolvidos? Conselho Pedagógico alargado onde foram convidados todos os docentes para discussão das linhas orientadoras do PAFC no agrupamento. Sessões de trabalho/formação com especialistas convidados, formação para professores.

B.2.2.3. Estava motivado para participar? Sim.

B.2.2.4. Identifica algum constrangimento? Sim. se sim qual? Alguns docentes manifestaram pouca abertura para se deixarem envolver no processo. Num projeto com estas características essas..... resistências têm consequências negativas no trabalho colaborativo entre docentes. E.....sendo o trabalho colaborativo entre docentes um elemento essencial para a concretização do PAFC, essa falta de disponibilidade impede, por vezes, a concretização de projetos de articulação disciplinar com maior qualidade.

| |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| B3.Saber quais as ações definidas no PAFC, na área específica da(o) entrevistada(o) |
| <p>B.3.1 Em que ações esteve diretamente ligada(o) e a desenvolver no Âmbito da PAFC, na sua área disciplinar? Comecei no ano inicial – 2017/2018 - por estar envolvida em duas ações. Por um lado, enquanto elemento ligado à educação para a saúde, integrei uma equipa multidisciplinar que organizou numa perspetiva vertical, a Cidadania e Desenvolvimento no agrupamento. Esta equipa era composta por docentes do 1.º ciclo, do 2.º ciclo, do 3.º ciclo e também técnicos dos Serviços Técnico Pedagógicos.</p> <p>Estive também envolvida na criação de um Domínio de Autonomia Curricular entre as disciplinas de Ciências Naturais e Físico-Química.</p> |
| Tema C- Processo de Ensino e Aprendizagem |
| C1. Saber quais as opções metodológicas e práticas adotadas, na disciplina da(o) entrevistada(o); |
| <p>C.1.1. Houve orientação sobre as práticas que se poderiam implementar no PAFC? Sim.</p> <p>C.1.2. Nas suas turmas, quais as práticas pedagógicas que implementou? No âmbito do DAC implementei metodologias de trabalho com base numa ferramenta educativa que propõe uma “narrativa de aprendizagem” como linha condutora do processo de aprendizagem, baseada em princípios da neuro educação. Esta “aventura” é definida de acordo com o currículo das duas disciplinas, sendo adequada às Aprendizagens Essenciais das duas disciplinas.</p> <p>Deste modo é criada uma coerência no espaço DAC, para além de fomentar uma contextualização das aprendizagens o que lhes atribui significado. Utilizei também ferramentas de ensino-aprendizagem adquiridas na formação “Laboratórios de aprendizagem” onde privilegiamos o trabalho colaborativo entre os alunos, a aprendizagem por descoberta guiada, a metodologia de projeto e aprendizagem mediada pelos pares. Procurei incorporar o recurso às TIC para potenciar as aprendizagens.</p> <p>C.1.3. Considera essas práticas inovadoras? Sim. Porquê? Organizei em conjunto</p> |

com colegas do grupo 520 e 510 um DAC que teve como principais objetivos: realizar atividades de aprendizagem práticas e experimentais, procurando uma perspetiva transdisciplinar, fazendo a ponte entre as Ciências Naturais, a Física e a Química. Foram selecionadas atividades específicas que pudessem ir ao encontro deste objetivo. As metodologias definidas foram pensadas e adaptadas a partir de ferramentas diversas, com o objetivo de proporcionar atividade centradas no trabalho autónomo dos alunos, em que os professores são mediadores da aprendizagem. Apostamos também na aprendizagem mediada pelos pares como instrumento fundamental neste espaço de aprendizagem. A inovação surge naturalmente do facto de termos como referenciais normativos as Aprendizagens Essenciais e o Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória, que estiveram na base da definição das metodologias e conteúdos a privilegiar. Estes documentos constituíram-se como instrumentos de operacionalização do currículo, e foi com base nas orientações neles contidas que foram tomadas as decisões pedagógicas pela equipa das docentes envolvidas.

C.1.4. A definição das estratégias e metodologias foi feita individualmente ou em equipa? Em equipa, toda a planificação do DAC foi feita em reuniões de trabalho com os docentes envolvidos.

C.1.5. Encontrou constrangimentos na implementação das mesmas? se sim quais? No que diz respeito às atividades do DAC não senti constrangimentos, pelo contrário, a disponibilidade e motivação das colegas com que trabalhei diretamente foi um facilitador. Existem por vezes dificuldades de gestão de espaços e recursos materiais da escola. Existem ainda dificuldades em encontrar momentos de trabalho de planificação conjunta entre docentes.

C.2.Resultados obtidos a nível do processo de ensino e aprendizagem

C.2.1. Quais foram os desafios que teve, ao implementar essas práticas pedagógicas? Foi necessário muito trabalho de preparação com colegas para planificar o DAC. Foi necessária leitura de documentação e formação, aspetos que encarei como oportunidades de crescimento. Na sua implementação no terreno, registei apenas alguns constrangimentos relativos a espaços e recursos materiais como acesso à sala TIC.

C.2.2. Já existem resultados visíveis, dessas práticas? pode apontar 2 aspetos positivos e/ou 2 negativos, dessas práticas pedagógicas implementadas?

Como resultados das práticas implementadas posso referir um aumento da taxa de sucesso nas disciplinas envolvidas. O grau de satisfação dos alunos face às atividades tem sido consistentemente elevado. Os alunos propuseram, no final do primeiro letivo de DAC um aumento da carga horária deste para o ano seguinte, o que demonstra a sua satisfação com estas aulas, proposta aceite e implementada. Posso também referir a satisfação das professoras que implementam este DAC. Tem sido uma experiência muito motivadora e gratificante.

C.2.3. Os alunos foram envolvidos na avaliação feita às práticas pedagógicas, implementadas? Sim. Se sim, qual a avaliação feita pelos alunos? Desde o início da implementação do DAC, trimestralmente os alunos são convidados a realizar uma reflexão em grupo, sobre as atividades realizadas, e elaboram propostas sobre as áreas que consideram importante reforçar e atividades que gostariam de realizar no período seguinte.

C.2.4. Considera que o PAFC, teve impacto a nível das suas práticas pedagógicas? Sim, bastante.

C.2.5. Considera que o PAFC, teve impacto a nível dos resultados das aprendizagens dos seus alunos? Penso que sim, estas novas abordagens que, por um lado quebram as fronteiras entre disciplinas, mostrando o lado mais útil do conhecimento e as metodologias mais ativas de aprendizagem, servem melhor o propósito da escola do século XXI.

Entrevista a D5

Tema A - Caracterização/Perfil do entrevistado

A1. Caracterizar profissionalmente a(o) entrevistada(o)

A.1.1. Qual a sua formação? Licenciado em Design Visual com profissionalização em serviço

A.1.2. **Tem alguma especialização posterior? se sim, em que área?** Formação Pedagógica e outras no âmbito das Artes Visuais.

A.1.3. **Há quantos anos é professor(a)?** Vinte e cinco anos.

A.1.4. **Há quantos anos desempenha funções neste Agrupamento?** Há... vinte e três anos.

A.1.5. **Que grupos disciplinares leciona?** Grupo 600, Educação Visual e também Expressão Plástica, que é a oferta artística da escola.

A.1.6. **É só docente? ou desempenha atualmente outros cargos?** Desempenho outros cargos, coordenador Equipa pedagógica e da Newsletter.

A.1.7. **No ano letivo 2017/2018, integrou, com as suas turmas, o PAFC?** Sim, integrei **com que anos de escolaridade?** Sétimo ano. **Quantas turmas?** Quatro.

A.1.7. 1. **E no ano letivo 2018/2019? também com que anos de escolaridade?** Sétimo e oitavo anos. **Quantas turmas?** Sete.

A.1.7.2. **Deu continuidade este ano letivo?** Apenas nas turmas do sétimo ano, atuais oitavos.

Tema B - Enquadramento do projeto de Autonomia e Flexibilidade Curricular no Agrupamento

B.1. Perceber porque que é que a PAFC foi implementada do Agrupamento;

B.1.1. **Porque é que na sua opinião o agrupamento integrou o PAFC?** Devido ao dinamismo das diferentes estruturas do agrupamento; pelo desafio de experimentar e testar novos processos de ensino/aprendizagem; por acreditar que este novo paradigma de ensino/aprendizagem poderá potenciar as aprendizagens dos alunos e dotá-los de mais e melhores competências; porque potencia novas sinergias entre a comunidade educativa e entre esta e o meio.

B.1.2. **Quais os objetivos gerais do PAFC ?**Ajustar as aprendizagens ao contexto sociocultural dos alunos; Criar novas dinâmicas de aprendizagem; Promover a

| |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <p>articulação interdisciplinar; Enfoque numa avaliação diversificada e eminentemente qualitativa; Promover nos alunos a autorregulação do seu percurso escolar; Potenciar nos alunos os valores humanistas e o espírito de cidadania, entre outros.</p> |
| <p>B.2.Saber como foi o processo de construção do projeto;</p> |
| <p>B.2.1. Foi um processo participado? porquê? Globalmente, sim. Embora considere que em determinados momentos do processo, as decisões poderiam ter envolvido mais os professores e encarregados de educação.</p> <p>B.2.2.1. Quem esteve envolvido? As diferentes estruturas do agrupamento. Considera que todos os docentes foram envolvidos no processo? Sim, sim.</p> <p>B.2.2.2. De que forma foram os docentes envolvidos? Informação/Sensibilização através de seminários e ações de formação, departamentos/grupo disciplinares, equipas pedagógicas; Através dos departamentos e grupos disciplinares, na planificação dos conteúdos/atividades disciplinares, definição dos critérios de avaliação; nas equipas pedagógicas promovendo a flexibilidade e interdisciplinaridade.</p> <p>B.2.2.3. Estava motivado para participar? A motivação foi um processo que se desenvolveu à medida que foi aumentando o grau de conhecimento e de envolvimento no projeto.</p> <p>B.2.2.4. Identifica algum constrangimento? se sim qual? Sim, identifico ainda alguns constrangimentos ao nível da adaptação dos instrumentos de recolha de informação sobre as aprendizagens dos alunos, ao novo paradigma de avaliação.</p> |
| <p>B3.Saber quais as ações definidas no PAFC, na área específica da(o) entrevistada(o)</p> |
| <p>B.3.1 Em que ações esteve diretamente ligada(o) e a desenvolver no Âmbito da PAFC, na sua área disciplinar? Na elaboração de instrumentos de planificação, desenvolvimento, aplicação e avaliação do currículo da disciplina, nas atividades da disciplina/grupo disciplinar/departamento, disciplinar. Em ações de dinamização de articulações e promotoras da interdisciplinaridade, como os DAC temporários. E Frequentando ações de formação no âmbito de laboratórios de aprendizagem e recursos</p> |

| |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| digitais. |
| Tema C- Processo de Ensino e Aprendizagem |
| C1. Saber quais as opções metodológicas e práticas adotadas, na disciplina da(o) entrevistada(o); |
| <p>C.1.1. Houve orientação sobre as práticas que se poderiam implementar no PAFC? Sim, principalmente nas estratégias de ensino, envolver os alunos, atividades muito práticas, aprendizagens significativas,</p> <p>C.1.2. Nas suas turmas, quais as práticas pedagógicas que implementou ? Mais momentos de trabalho interdisciplinar, diversificação de instrumentos de recolha de informação sobre as atividades dos alunos implementação de instrumentos de monitorização e autorregulação. Mais trabalho colaborativo. Diversificação de atividades.</p> <p>C.1.3. Considera essas práticas inovadoras? Porquê? Embora não as considerando verdadeiramente inovadoras, este novo paradigma de ensino/aprendizagem imprimiu uma nova dinâmica fazendo com que essas práticas, outrora aplicadas de forma menos regular e agregadora, assumam hoje um papel central na nova metodologia de trabalho com maior envolvimento e maior compromisso.</p> <p>C.1.4. A definição das estratégias e metodologias foi feita individualmente ou em equipa? A maioria das estratégias foram definidas em equipa, em sede de grupo disciplinar, de departamento ou de equipa pedagógica.</p> <p>C.1.5. Encontrou constrangimentos na implementação das mesmas? se sim quais? Os constrangimentos foram no início do processo e assentaram essencialmente na adequação/construção de alguns instrumentos de monitorização /avaliação das atividades.</p> |
| C2.Resultados obtidos a nível do processo de ensino e aprendizagem |
| <p>C.2.1. Quais foram os desafios que teve, ao implementar essas práticas pedagógicas? Aumentar e melhorar o grau de preparação das atividades. Estar ainda</p> |

mais predisposto e capacitado para reajustar os processos às dinâmicas do grupo de trabalho.

C.2.2. Já existem resultados visíveis, dessas práticas? pode apontar 2 aspetos positivos e/ou 2 negativos, dessas práticas pedagógicas implementadas? O aspeto mais importante a salientar, tem a haver com a maior consciencialização relativamente ao processo como devem ser realizadas as aprendizagens, a autorregulação, devem fazer as mesmas e o enfoque na avaliação formativa. Cada vez mais os alunos estabelecem conexões de conteúdos interdisciplinares.

C.2.3. Os alunos foram envolvidos na avaliação feita às práticas pedagógicas, implementadas? Se sim, qual a avaliação feita pelos alunos? Sim, a maioria dos alunos considera apelativa as novas práticas pedagógicas. Usualmente referem como muito positivo a interdisciplinaridade e a flexibilidade na adaptação e ajuste dos conteúdos a novas situações/propostas de atividades.

C.2.4. Considera que o PAFC, teve impacto a nível das suas práticas pedagógicas?

Sim, teve.

C.2.5. Considera que o PAFC, teve impacto a nível dos resultados das aprendizagens dos seus alunos? Sim, melhoraram.

Entrevista a D6

Tema A - Caracterização/Perfil do entrevistado

A1. Caracterizar profissionalmente a(o) entrevistada(o)

A.1.1. Qual a sua formação? Engenharia Agro-Industrial e depois fiz o estágio já a trabalhar.

A.1.2. Tem alguma especialização posterior? se sim, em que área? Não, ainda não.

A.1.3. Há quantos anos é professor(a)? 25 anos

A.1.4. Há quantos anos desempenha funções neste Agrupamento? 20 anos

| |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <p>A.1.5. Que grupos disciplinares leciona? 510 – Física e Química</p> <p>A.1.6. É só docente? ou desempenha atualmente outros cargos? Docente e Coordenadora de Departamento de Ciências Exatas e Experimentais.</p> <p>A.1.7. No ano letivo 2017/2018, integrou, com as suas turmas, o PAFC? Sim, na criação de um DAC de CN e FQ em coadjuvação docente. Com que anos de escolaridade? 7º anos. Quantas turmas? Com quatro turmas.</p> <p>A.1.7.1. E no ano letivo 2018/2019? Sim, na criação de um DAC de CN e FQ em coadjuvação docente, continuidade. Com que anos de escolaridade? 7.º e 8.º anos. Quantas turmas? 5 turmas (2 turmas de 7.º e 3 turmas de 8.º ano)</p> <p>A.1.7.2. Deu continuidade este ano letivo? Sim, com 2 turmas de 9.º ano e 4 turmas de 7.º ano.</p> |
| <p>Tema B - Enquadramento do projeto de Autonomia e Flexibilidade Curricular no Agrupamento</p> |
| <p>B.1. Perceber porque que é que a PAFC foi implementada do Agrupamento;</p> |
| <p>B.1.1. Porque é que na sua opinião o agrupamento integrou o PAFC? Pela necessidade de mudar as práticas na sala de aula, procurando garantir com a autonomia e flexibilidade, melhores aprendizagens e sucesso para todos os alunos.</p> <p>B.1.2. Quais os objetivos gerais do PAFC? O PAFC criou condições nas escolas, com alguma liberdade, de gerir currículos e tempos, promovendo um ensino de qualidade, em que o sucesso se traduz em aprendizagens significativas, com conhecimentos consolidados e mobilizados, em situações concretas, integrando estratégias diversificadas, perante as necessidades de diferentes alunos, que potenciam o desenvolvimento de um perfil de competências do aluno no século XXI.</p> |
| <p>B.2.Saber como foi o processo de construção do projeto;</p> |
| <p>B.2.1. Foi um processo participado? porquê? Sim. O projeto foi sendo construído, com o desafio inicialmente lançado pela direção, para todos os 1.º, 5.º e 7.º anos, em julho de 2017. Na planificação dos DAC de CN/FQ do 3.º ciclo, nos quais estive</p> |

diretamente envolvida desde 2017, a equipa de trabalho seguiu vários passos: primeiro, análise do currículo das disciplinas de FQ e CN. Abordagem aos documentos orientadores: Aprendizagens Essenciais, Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, projeto educativo TEIP/plano plurianual de melhoria TEIP do Agrupamento, Despacho n.º 5908 de 5 de julho 2017; DL 54/2018; DL 55/2018, a legislação. Foram ainda tidos em conta, os resultados obtidos nas Provas de Aferição Relatórios de Escola das Provas de Aferição, REPA. Depois, definimos as atividades de aprendizagem a implementar semanalmente (Missões); depois, ...elaboramos os documentos orientadores do trabalho dos alunos. Em seguida, fizemos..... a elaboração de diversos instrumentos de avaliação. Entretanto, apresentamos os DAC às equipas pedagógicas de 7.º ano, 8.º e 9.º anos. Por fim, iniciamos a implementação das atividades semanais do DAC, recorrendo à metodologia de projeto, aprendizagem baseada na resolução de problemas, descoberta guiada; trabalho prático, experimental e laboratorial; colaborativo; comunicação de resultados em diversos registos; utilização das TIC, um processo longo e sempre em construção.

B.2.2. 1 Quem esteve envolvido? Todos, professores, alunos, pais De que forma foram os docentes envolvidos? A nível geral, departamentos, grupos disciplinares, equipas pedagógicas e mais especificamente, todos os docentes de CN e FQ do 3.º ciclo, foram envolvidos na planificação e na preparação das atividades dos DAC. No decorrer do processo de construção, os docentes de CN e FQ foram partilhando práticas/estratégias e promovendo articulações interdisciplinares em reuniões de departamento e nas equipas pedagógicas, semanalmente, com outros docentes.

B.2.3. Estava motivado para participar? A motivação foi crescendo com a reflexão, as ideias e o entusiasmo que se estabeleceu no grupo de trabalho. A empatia entre os elementos da equipa e o trabalho colaborativo fizeram toda a diferença. Também a avaliação positiva dos alunos contribuiu para a motivação dos docentes.

B.2.4. Identifica algum constrangimento? se sim qual? Considero um constrangimento, não ter sido ainda possível atribuir mais tempo semanal ao DAC para desenvolvimento de atividades no 7.º e 9.º anos (apenas 50 minutos). De referir que foram os alunos de sétimo ano, num dos momentos de avaliação desta medida, que manifestaram a opinião de que um tempo semanal de trabalho de DAC era pouco, uma vez que desenvolver atividades que requerem etapas que envolvem preparar materiais,

| |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <p>realizar as atividades, apresentar e discutir resultados entre grupos de trabalho e avaliar o trabalho realizado privilegiando a coavaliação torna-se muito difícil. Tendo os alunos consciência que este tipo de aula necessita de tempo para ter qualidade e considerando que estas aulas são estimulantes, propuseram que no ano seguinte (8º ano) passassem a existir dois tempos semanais. Esta proposta foi aceite e os alunos sentiram que as suas propostas são valorizadas.</p> |
| <p>B3.Saber quais as ações definidas no PAFC, na área específica da(o) entrevistada(o)</p> |
| <p>B.3.1 Em que ações esteve diretamente ligada(o) e a desenvolver no Âmbito da PAFC, na sua área disciplinar? Estive diretamente envolvida na criação de um DAC anual, em coadjuvação pedagógica de CN e FQ, para todas as turmas de 7.º, 8.º e 9.º anos.</p> |
| <p>Tema C- Processo de Ensino e Aprendizagem</p> |
| <p>C1. Saber quais as opções metodológicas e práticas adotadas, na disciplina da(o) entrevistada(o);</p> |
| <p>C.1.1. Houve orientação sobre as práticas que se poderiam implementar no PAFC? Os documentos orientadores da criação do DAC foram o Despacho n.º 5908/2017, o DL 55/2018, o DL n.º 54/2018, Projeto Educativo do Agrupamento relativo à nossa área disciplinar, o Perfil do Aluno à saída da Escolaridade Obrigatória e as Aprendizagens Essenciais das disciplinas de CN e FQ do 3.º Ciclo. Apoiámo-nos também nos resultados da avaliação externa, nomeadamente os resultados das Provas de Aferição onde o domínio cognitivo com resultados mais baixos foi, em linha com os resultados nacionais, o domínio “Raciocinar/Criar”.</p> |
| <p>C.1.2. Nas suas turmas, quais as práticas pedagógicas que implementou? Implementaram-se atividades semanais no DAC, recorrendo à metodologia de projeto, metodologia <i>Smiledance</i> - ligado à neuroeducação - aprendizagem baseada na resolução de problemas, aprendizagem por descoberta guiada, trabalho prático, laboratorial e experimental, colaborativo, comunicação de resultados em diversos registos, utilização das TIC, saídas de campo e visitas de estudo. Promoveram-se momentos de interdisciplinaridade e a participação dos alunos na planificação de atividades e construção do conhecimento com base em atividades de aprendizagem com significado</p> |

e centradas no aluno.

C.1.3. Considera essas práticas inovadoras? Porquê? Tendo por base o compromisso da inovação ao nível das dinâmicas de sala de aula, considerámos necessário dar uma coerência e uma identidade a este espaço DAC. A resposta foi encontrada numa ferramenta que assenta em alguns princípios da neuroeducação, a criação de uma narrativa como contexto unificador das atividades de aprendizagem. A metodologia *Smiledance* propõe a abordagem dos currículos a partir de uma narrativa. Este cenário visa enquadrar os conteúdos atribuindo significado às aprendizagens a desenvolver e facilita uma abordagem transdisciplinar. Assim, a abordagem ao planeamento do DAC resultou da assimilação e adaptação da ferramenta *Smiledance* (para construção das narrativas) e de metodologias propostas pelo Projeto Future Classroom Lab. Assim, foram criados vários cenários de aprendizagem, “Viagem ao Exoplaneta” no 1.º período do 7.º ano, “Viagem ao Centro da Terra”, nos 2.º e 3.º períodos do 7.º ano, a criação de um centro de divulgação científica no 8.º ano e a criação de uma comunidade de saúde e bem estar no 9.º ano. Através da criação destes contextos, conseguimos maior motivação e envolvimento dos alunos e a atribuição de significado às aprendizagens, uma vez que elas tornam-se necessárias para o cumprimento das nossas missões. Por isso acho que sim.

C.1.4. A definição das estratégias e metodologias foi feita individualmente ou em equipa? O trabalho de planeamento dos DAC foi realizado sempre em equipa.

C.1.5. Encontrou constrangimentos na implementação das mesmas? se sim quais?
S.im, já referi numa pergunta anterior, a falta de tempo para desenvolver os DAC

C.2.Resultados obtidos a nível do processo de ensino e aprendizagem

C.2.1. Quais foram os desafios que teve, ao implementar essas práticas pedagógicas? A criação dos DAC CN/FQ foi uma oportunidade de refletir sobre o currículo e o papel dos conteúdos na aprendizagem. Logo no início, nas primeiras sessões de trabalho, em 2017, deparámo-nos com a dificuldade de encontrar pontos convergentes das Aprendizagens Essenciais que teriam que ser articulados com os tempos semanais de cada disciplina, já que se trata de uma fusão parcial das disciplinas – Ciências Naturais e Física Química - surgiram então as questões: O que queremos que estas aulas sejam? O que queremos que os alunos aprendam e como? Como vamos

avaliar? Os documentos orientadores e a formação que tivemos têm-nos ajudado a construir um caminho, privilegiando a promoção de competências e a inovação, no desenho das atividades de aprendizagem dos nossos alunos. Ao nível das equipas pedagógicas, as atividades no DAC têm sido oportunidades para encontrar articulações com diversas disciplinas, tendo presente a natureza transdisciplinar das aprendizagens.

C.2.2. Já existem resultados visíveis, dessas práticas? pode apontar 2 aspetos positivos e/ou 2 negativos, dessas práticas pedagógicas implementadas?

As práticas pedagógicas implementadas permitiram aprendizagens significativas, conhecimentos consolidados, maior empatia professor- aluno; proporcionaram momentos de escolha aos alunos e envolvimento em tomadas de decisão; aulas mais gratificantes; maior sucesso dos alunos e menos indisciplina. Aponto como aspeto negativo, não ter sido ainda possível atribuir mais um tempo semanal ao DAC para desenvolvimento de atividades nos 7.º e 9.º anos (50 minutos), à semelhança do 8º ano (50 min+50 min).

C.2.3. Os alunos foram envolvidos na avaliação feita às práticas pedagógicas, implementadas? Se sim, qual a avaliação feita pelos alunos? A avaliação realiza-se através de registos diários do desempenho dos alunos e grelhas de autoavaliação do trabalho de grupo. Estes instrumentos permitem aos alunos obter feedback sobre o seu desempenho. No fim de cada período, realizam um balanço das atividades do DAC com aspetos positivos, negativos e aspetos a melhorar. Dão, também, sugestões de atividades que gostariam de realizar.

C.2.4. Considera que o PAFC, teve impacto a nível das suas práticas pedagógicas?

O PAFC desafiou-me a trabalhar de forma diferente, mais articulada e colaborativa. Permitiu o desenvolvimento de metodologias mais ativas em contexto de sala de aula, nomeadamente o trabalho prático, laboratorial e experimental, com recurso à coadjuvação. Promoveu a diversificação das minhas metodologias de trabalho para motivar mais os alunos, promovendo o seu sucesso escolar. A abordagem do Perfil do Aluno em articulação com as Aprendizagens Essenciais nas duas disciplinas possibilitou o trabalho de competências. Tem valido a pena. A planificação, a preparação e a articulação interdisciplinar com os colegas tem sido um trabalho muito exigente, mas o resultado é compensador, as aulas correm bem, são menos cansativas e mais gratificantes.

| |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <p>C.2.5. Considera que o PAFC, teve impacto a nível dos resultados das aprendizagens dos seus alunos? Desde 2017, o sucesso dos alunos no terceiro ciclo tem evoluído positivamente e de forma consolidada, de acordo com os dados recolhidos nos balanços de autoavaliação do Agrupamento. O mesmo se verifica com o sucesso dos alunos nas disciplinas de Físico-Química e Ciências Naturais (3.º Ciclo), desde o início da implementação do PAFC.</p> |
| <p>Entrevista a D7</p> |
| <p>Tema A - Caracterização/Perfil do entrevistado</p> |
| <p>A1.Caracterizar profissionalmente a(o) entrevistada(o)</p> |
| <p>A.1.1. Qual a sua formação? Tenho uma Licenciatura em Línguas e Literaturas Modernas na variante de Português e Inglês.</p> <p>A.1.2. Tem alguma especialização posterior ? se sim, em que área ? Só a formação profissional em ensino do Português e Inglês</p> <p>A.1.3. Há quantos anos é professor(a)? Há cerca de 21 anos</p> <p>A.1.4. Há quantos anos desempenha funções neste Agrupamento? Há pelo menos 11 anos.</p> <p>A.1.5. Que grupos disciplinares lecciona? Agora só no grupo 300 – Português.</p> <p>A.1.6. É só docente? ou desempenha atualmente outros cargos? Atualmente sou docente de português e também coordenadora de equipa pedagógica de 9ºano.</p> <p>A.1.6. No ano letivo 2017/2018, integrou, com as suas turmas, o PAFC? Com que anos de escolaridade? Quantas turmas? Sim integrei a o piloto com duas turmas de 7ºano.</p> <p>A.1.6. 1. E no ano letivo 2018/2019? Com que anos de escolaridade? Quantas turmas? Com as turmas de continuidade de 7.º ano, ou seja, as mesmas duas turmas no 8.º ano.</p> <p>a.1.6.2. Deu continuidade este ano letivo? Sim, houve continuidade, este ano leciono</p> |

| |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| as turmas de 9.º ano. Este ano letivo as turmas concluem o ciclo pela primeira vez no PAFC. |
| Tema B - Enquadramento do projeto de Autonomia e Flexibilidade Curricular no Agrupamento |
| B.1. Perceber porque que é que a PAFC foi implementada do Agrupamento; |
| <p>B.1.1. Porque é que na sua opinião o agrupamento integrou o PAFC? O Agrupamento, enquanto TEIP, já há muito que procurava encontrar soluções diferentes para os distintos desafios postos pelos alunos. A integração no ano piloto do PAFC pareceu o passo mais natural, óbvio e coerente. Seria também a oportunidade de validar algumas das práticas pedagógicas que se vinham a desenvolver ao longo dos anos.</p> <p>B.1.2. Quais os objetivos gerais do PAFC? Acima de tudo, proporcionar aos alunos estratégias diferenciadas que concorressem para o seu sucesso enquanto cidadãos tal como definido no PASEO. Fazer uma gestão mais flexível dos espaços disponíveis, dos conteúdos a lecionar – permitir, portanto, a plena comunhão com outras disciplinas e áreas curriculares. Partilhar conteúdos de modo a que a sua apropriação, por parte dos alunos, fosse, seja, efetiva e eficaz. Proporcionar, assim, uma narrativa comum entre disciplinas. Aos alunos deve ser perceptível esse fio condutor que os leve às aprendizagens essenciais e à consolidação de competências de topo. O objetivo central do PAFC é, portanto, o aluno, através de uma gestão “ajustável” do que a Escola (conceito macro) tem à sua disposição para envolvê-lo no âmbito do seu contexto, da sua comunidade, daquilo que é capaz (conceito específico)</p> |
| B.2.Saber como foi o processo de construção do projeto; |
| <p>B.2.1. Foi um processo participado? porquê? Foi sim um processo participado. O corpo docente do agrupamento é relativamente “estável” e os professores viram potencialidades no PAFC. Este projeto ofereceu um campo aberto a que se fizesse diferente. A direção do agrupamento estimulou os professores e sensibilizou os alunos e encarregados de educação.</p> <p>B.2.2.1. Quem esteve envolvido? Considera que todos os docentes foram envolvidos</p> |

no processo? Todos os docentes estiveram envolvidos. Do pré-escolar ao 3.º ciclo.

B.2.2.2. De que forma foram os docentes envolvidos? Sessões de reflexão, reuniões, proporcionou formação em várias áreas. A direção estimulou os professores e responsabilizou todos os intervenientes. Proporcionou formação e ações de curta duração em várias áreas. Recebeu a visita de palestrantes que pertencem ao grupo de trabalho do PAFC; foram dinamizados momentos sobre critérios de avaliação; sucederam-se formações relativas ao uso do digital na sala de aula. Houve uma aposta fortíssima em conduzir a Escola a práticas inovadoras. Criaram-se equipas pedagógicas por ano, com uma periodicidade semanal, de modo a promover a articulação. As disciplinas com “afinidades” intrínsecas puderam emparelhar-se em domínios, enquanto que outras passaram a gerir o seu currículo de forma semestral. Criaram-se Laboratórios de Aprendizagem – espaço de fazer diferente de modo a potenciar o desempenho dos alunos quer a matemática quer a português, simultaneamente.

B.2.2.3. Estava motivado para participar? Sim, estava motivada a participar. Parecia fazer sentido no Séc. XXI, ajustar práticas que envolvessem mais o aluno.

B.2.2.4. Identifica algum constrangimento? Se sim qual? Bem, a título pessoal ainda me debato com as questões que envolvem a formalização da avaliação e os critérios de avaliação.

B3.Saber quais as ações definidas no PAFC, na área específica da(o) entrevistada(o)

B.3.1 Em que ações esteve diretamente ligada(o) e a desenvolver no Âmbito da PAFC, na sua área disciplinar? Coadjuvação pedagógica, facilitando a integração de novas estratégias e metodologias de ensino, trabalho de grupo, a pares, recurso à autorregulação dos alunos e também no laboratório de aprendizagem 8.º e 9.º anos, uma oferta complementar, ou seja, estão duas professoras com a mesma turma, uma de português e outra de matemática e vamos ao encontro das necessidades dos alunos, são eles que nos dizem o que querem trabalhar, nas duas áreas, nós só orientamos. Também integrei vários DAC, por exemplo a propósito da viagem ao exoplaneta de 7.º ano, a português fazíamos a redação do diário de bordo da viagem, redigíamos as notícias da odisséia, recorrendo às aprendizagens essenciais da disciplina, aprendizagens e

| |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| competências, de forma integrada e com significado para os nossos alunos e tem funcionado bem. |
| Tema C- Processo de Ensino e Aprendizagem |
| C1. Saber quais as opções metodológicas e práticas adotadas, na disciplina da(o) entrevistada(o); |
| <p>C.1.1. Houve orientação sobre as práticas que se poderiam implementar no PAFC? Houve sempre orientações claras sobre novas práticas, colocamos alunos no centro do processo.</p> <p>C.1.2. Nas suas turmas, quais as práticas pedagógicas que implementou? Transferi para os alunos uma quota-parte de responsabilidade na abordagem dos conteúdos: responsabilizei-os como meus parceiros na lecionação das aulas. Fizeram-no, e fazem-no, através de grupos de trabalho, ou seja, preparam conteúdos que partilham com os colegas sob a minha orientação. Realizam webquests. Dirijo para disciplinas como a História, a Geografia ou Cidadania e Desenvolvimento alguns conteúdos de modo a rentabilizar as minhas aulas, desta forma os temas são clarificados e “sobra-me” tempo para outros conteúdos, promove a interdisciplinaridade.</p> <p>C.1.3. Considera essas práticas inovadoras? Porquê? Não posso dizer que sejam práticas inovadoras, mormente porque o agrupamento sempre teve que adaptar-se à comunidade diversificada de alunos que, cada um por si e pelas suas características, aprende de modo diferente do seu colega do lado. Os professores há muito que definem estratégias flexíveis potenciadoras das competências dos alunos, mas veio abrir outros caminhos.</p> <p>C.1.4. A definição das estratégias e metodologias foi feita individualmente ou em equipa? Todas as estratégias e metodologias foram delineadas em equipa de modo cooperativo e colaborativo.</p> <p>C.1.5. Encontrou constrangimentos na implementação das mesmas? se sim quais? De um modo geral, não senti constrangimento na implementação de novas estratégias. Os constrangimentos que foram surgindo, prenderam-se com a constante adaptabilidade</p> |

das mesmas face às respostas distintas dos alunos. Ou seja, uma estratégia não serve sempre, nem para os mesmos alunos, sempre. Refiro, também, que passou a existir maior dificuldade em gerir o tempo: As questões dos alunos, porque são mais vezes chamados a intervir criticamente, requerem maior elasticidade na gestão do tempo disponível na aula.

C.2.Resultados obtidos a nível do processo de ensino e aprendizagem

C.2.1. **Quais foram os desafios que teve, ao implementar essas práticas**

pedagógicas? Do ponto de vista da minha dinâmica enquanto docente, foi desafiante e interessante contrariar algum cariz expositivo das aulas que leciono, a par de uma muito diferente gestão do tempo. Houve a necessidade de criar instrumentos de avaliação e registo que dessem conta da diversidade de desempenhos em sala de aula.

C.2.2. **Já existem resultados visíveis, dessas práticas? pode apontar 2 aspetos positivos e/ou 2 negativos, dessas práticas pedagógicas implementadas?**

Há resultados na avaliação final que passaram fundamentalmente pela avaliação de processos e não de resultados. Os alunos expressam-se quanto aos seus desempenhos, com mais frequência. Houve a progressiva descentralização da figura do professor, logo alguns alunos introvertidos têm assumido papéis de maior destaque nas dinâmicas de grupo.

C.2.3. **Os alunos foram envolvidos na avaliação feita às práticas pedagógicas, implementadas? Se sim, qual a avaliação feita pelos alunos?**

Os alunos foram envolvidos através de autorregulação periódica e o seu feedback é muito positivo. Esses aspetos são “levados” até à família pois configuram testemunhos de que o PAFC se encontra ao serviço exclusivo do desenvolvimento das competências dos alunos.

C.2.4. **Considera que o PAFC, teve impacto a nível das suas práticas pedagógicas?**

De facto, creio que de hora avante será difícil estruturar o meu trabalho de modo diferente, não faria sentido.

C.2.5. **Considera que o PAFC teve impacto a nível dos resultados das**

aprendizagens dos seus alunos? Creio que possa vir a ter impacto. As competências vão sendo consolidadas, ainda assim, em final de ciclo persiste a ansiedade ligada às Provas Finais.

Entrevista a D8

Tema A - Caracterização/Perfil do entrevistado

A1. Caracterizar profissionalmente a(o) entrevistada(o)

A.1.1. Qual a sua formação? Licenciatura em Línguas e Literaturas Modernas – variante de Inglês / Alemão

A.1.2. Tem alguma especialização posterior? se sim, em que área? Não, só o estágio em profissionalização – 1 ano na ESE de Beja (em 90/91) e 1 ano com aulas assistidas na Escola Vasco da Gama (em 91/92)

A.1.3. Há quantos anos é professora? Há 34 anos,

A.1.4. Há quantos anos desempenha funções neste Agrupamento? Já estou cá há 32 anos. Só estive fora 2 anos.

A.1.5. Que grupos disciplinares leciona? O grupo 330 - Inglês e o 340 – Alemão, que só lecionei quando estive em Beja.

A.1.6. É só docente? ou desempenha atualmente outros cargos? Desempenho o cargo de coordenadora do departamento de línguas há vários anos.

A.1.7. No ano letivo 2017/2018, integrou, com as suas turmas, o PAFC? Com que anos de escolaridade? Quantas turmas? Nesse ano só tinha turmas de 8.º e 9.º anos, mas era coadjuvante das 5 turmas de 7º ano que integraram o projeto. No entanto, entrei no projeto com os colegas do conselho de turma das 2 turmas de 9.º ano, apesar de não integrarem o projeto, iniciamos nova abordagem à forma de lecionar, noutras estratégias de ensino, de forma interdisciplinar.

A.1.7. 1. E no ano letivo 2018/2019? Com que anos de escolaridade? Quantas turmas? Sim também integrei, com 3 turmas de 8.º ano.

| |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <p>A.1.7.2. Deu continuidade este ano letivo? Sim dei, com as 3 turmas de 8º ano, este ano de 9º ano.</p> |
| <p>Tema B - Enquadramento do projeto de Autonomia e Flexibilidade Curricular no Agrupamento.</p> |
| <p>B.1. Perceber porque que é que a PAFC foi implementada do Agrupamento;</p> |
| <p>B.1.1. Porque é que na sua opinião o agrupamento integrou o PAFC? Porque o agrupamento está sempre recetivo a novos desafios e já havia, de alguma maneira, algumas formas inovadoras e transdisciplinares no agrupamento, de abordar as aulas e a forma como lecionamos, uma vez que integra há muitos anos o projeto TEIP. Assim, foi sem reservas que o agrupamento aceitou o desafio do ano piloto do PAFC. Queríamos melhorar o sucesso dos nossos alunos, ainda mais sendo um TEIP.</p> <p>B.1.2. Quais os objetivos gerais do PAFC? Na sua generalidade, conferir autonomia à escola para gerir o currículo, flexibilidade na organização das disciplinas e da sua carga horária de forma a poder enriquecer o currículo com os conhecimentos, capacidades e atitudes que contribuem para alcançar as competências previstas no PASEO; também queríamos a mudança de dinâmicas de sala aula, através de novas metodologias e estratégias em que o professor é mais um orientador e os alunos são mais autónomos nas aprendizagens, com recurso também às novas tecnologias.</p> |
| <p>B.2.Saber como foi o processo de construção do projeto;</p> |
| <p>B.2.1. Foi um processo participado? porquê? Bastante, pois iniciar um projeto carece do envolvimento de todos os docentes, e também dos outros elementos da comunidade educativa, assistentes operacionais, alunos, comunidade.</p> <p>B.2.2.1. Quem esteve envolvido? professores, alunos, pais considera que todos os docentes foram envolvidos no processo? sim, acho que sim, talvez menos os assistentes operacionais e os pais.</p> <p>B.2.2.2. De que forma foram os docentes envolvidos? Após o conselho Pedagógico de julho, com todos os elementos já mencionados, os coordenadores de departamento realizaram reuniões de todos os departamentos, transmitindo a intenção do projeto aos</p> |

docentes, que tiveram oportunidade de questionar, opinar e propor ações e estratégias neste âmbito. Fizeram-se também sessões de trabalho e reflexão entre docentes dos vários ciclos, com técnicos dos serviços técnico pedagógicos diretora, partimos muita pedra.

B.2.2.3. Estava motivado para participar? Sim, pois como coordenadora de departamento tinha mesmo que estar esclarecida e motivada, caso contrário não conseguiria motivar alguns colegas mais reticentes. Além disso queremos sempre melhorar o nosso desempenho e dos alunos.

B.2.2.4. Identifica algum constrangimento? se sim qual? Acho que não, até porque a direção promoveu várias sessões de esclarecimento, reflexão, formações.... Por exemplo um seminário no CAS sobre os novos desafios da escola no séc. XXI com a professora Ariana Cosme, sobre o perfil do aluno, encontros na Escola Vasco da Gama com a professora Maria do Céu Roldão, sobre estratégias e metodologias de ensino e aprendizagens essenciais, sobre o PFAC. Embora....claro exista sempre alguma insegurança, para mudarmos forma de dar aulas, em aplicar novas estratégias e metodologias, formas de avaliação....

B3.Saber quais as ações definidas no PAFC, na área específica da(o) entrevistada(o)

B.3.1 Em que ações esteve diretamente ligada(o) e a desenvolver no Âmbito da PAFC, na sua área disciplinar? Articulações interdisciplinares no 8º e 9º anos, por exemplo visionamento de vídeos em inglês sobre os direitos humanos e debates, em articulação com Cidadania e Desenvolvimento e o projeto da Viagem à Índia, baseado na análise dos «Lusíadas» em que houve articulação entre todas as disciplinas, tendo a disciplina de inglês colaborado, por exemplo com a escrita de algumas páginas do diário de bordo, articulação com a DAC de ciências e físico química, na elaboração dos relatórios científicos em inglês, utilização de outros critérios de avaliação, com recurso a instrumentos diversificados.

Tema C- Processo de Ensino e Aprendizagem

C1. Saber quais as opções metodológicas e práticas adotadas, na disciplina da(o)

entrevistada(o);

C.1.1. Houve orientação sobre as práticas que se poderiam implementar no PAFC?

Sim, houve, metodologias ativas e centradas nos alunos, trabalho a pares, grupo, trabalho colaborativo..... e aulas menos expositivas. Também houve uma ação de formação sobre metodologia de projeto (Smile Dance) que ajudou bastante, nestas novas dinâmicas.

C.1.2. Nas suas turmas, quais as práticas pedagógicas que implementou?

Além de trabalho de pares, uso de mais tecnologias que permitiu um trabalho autónomo, principalmente nas aulas com coadjuvação os alunos fizeram um flashmob baseado nos valores da escola – perseverança e solidariedade; estratégias diversificadas nas aulas, como rollplay, quiz, enfim, tentamos fazer diferente para que o aluno esteja integrado no processo.

C.1.3. Considera essas práticas inovadoras? Porquê? Sim, tentamos que o professor deixa-se de ser o centro, passando a pouco e pouco para os alunos a dinamização de atividades, de forma a desenvolver nos alunos outras competências, desenvolver a aquisição de valores e conteúdos curriculares de outra maneira, como através da análise da letra da canção em inglês - Hall of Fame, de uma forma a que as aprendizagens façam sentido para os alunos, recorrendo a estratégias muito práticas.

C.1.4. A definição das estratégias e metodologias foi feita individualmente ou em equipa? Foi feita em conselho de turma para o 9.º ano, pois como ainda não estava abrangido pelo projeto, não havia reuniões de Equipas pedagógicas como aconteceu nos 7.º e 8.º anos, onde a equipa de acordo com as turmas foi definido e privilegiando estratégias.

C.1.5. Encontrou constrangimentos na implementação das mesmas? Se sim quais?

Não, pois quer as equipas, quer os conselhos de turma trabalhavam bastante em conjunto.... mas pensando.....sim, não é fácil deixar de ser a única protagonista no processo e envolver os alunos. Os critérios de avaliação também foi e ainda está a ser difícil.

C.2.Resultados obtidos a nível do processo de ensino e aprendizagem

C.2.1. Quais foram os desafios que teve, ao implementar essas práticas pedagógicas? Ultrapassar os medos de implementar projetos novos, estratégias e metodologias para os quais ainda não existia feedback.

C.2.2. Já existem resultados visíveis, dessas práticas? pode apontar 2 aspetos positivos e/ou 2 negativos, dessas práticas pedagógicas implementadas? Na língua inglesa, verifica-se uma melhoria no desenvolvimento das competências da oralidade e da compreensão de textos orais, nos alunos que era uma fragilidade, mas com estas dinâmicas ajudou etambém aproximou as disciplinas e os professores. No entanto, a falta tempo conjunto com as docentes coadjuvantes, para preparação de mais atividades de exploração de outros recursos, preparação de estratégias diferentes, é um aspeto negativo. As horas que temos para as equipas pedagógicas não chegam para este trabalho, para a preparação destas dinâmicas.

C.2.3. Os alunos foram envolvidos na avaliação feita às práticas pedagógicas, implementadas? Se sim, qual a avaliação feita pelos alunos? Os alunos foram e são envolvidos nessa avaliação, quer oralmente nas aulas, também como forma de autorregulação, quer através de pequenos questionários escritos, de satisfação das novas dinâmicas de sala de aula, formas de avaliação e até agora os alunos fazem uma avaliação positiva, gostam mais destas aulas.

C.2.4. Considera que o PAFC, teve impacto a nível das suas práticas pedagógicas?

Acho que sim, mas o projeto de coadjuvação nas aulas de inglês, já existente devido ao projeto TEIP, também ajudou bastante nesse impacto.

C.2.5. Considera que o PAFC, teve impacto a nível dos resultados das aprendizagens dos seus alunos? Em conjunto com as coadjuvações, sem dúvida que teve. Não posso dissociar as duas coisas. Novas estratégias na sala de aula, alunos mais participativos e também os instrumentos de avaliação, que como são bastante diversificados, também tem uma influência positiva nos resultados das aprendizagens dos alunos.

Anexo VII – Transcrição das Entrevistas dos Alunos

| |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Entrevista a A1 |
| Tema A - Caracterização/Perfil do(a) entrevistado(a) |
| A1. Caracterização do aluno (o) |
| <p>A.1.1. Onde nasceu? Na Q. C, mas vim logo para aqui</p> <p>A.1.2. Reside nesta cidade? Sim, moro mesmo aqui</p> <p>A.1.3 Há quantos anos frequenta esta Escola? Desde o 5.º ano, há...5 anos.</p> <p>A.1.4. Gosta desta Escola? Sim, gosto.</p> <p>A.1.5. Quais as disciplinas que mais gosta? Ciências, matemática e física e química.</p> |
| Tema B - Perceção que os alunos têm sobre a implementação do PAFC no Agrupamento. |
| B1. Saber qual a perceção que os alunos têm sobre a implementação do PAFC no Agrupamento |
| <p>B.1.1. Sabe porque é que o agrupamento integrou o PAFC? Eu acho que, porque o Agrupamento pensou que os alunos podiam ter uma forma mais fácil para aprender mais cativante, uma forma que nos interessasse mais.</p> <p>B.1.2. Sabe quais são os objetivos do PAFC? aprender melhor e melhorar o desempenho escolar.</p> |
| B2. Saber se os alunos participaram no processo de construção ou/e avaliação do projeto; |
| <p>B.2.1. Participou na construção deste projeto? se sim, como? sim, demos a nossa opinião nas atividades que íamos fazer, o que achávamos importante,. fomos nós que organizamos algumas, como o congresso onde fui orador. Dissemos que gostávamos de continuar com a DAC no ano seguinte (do 7.º para o 8.º ano), damos opiniões.</p> <p>B.2.2. Quem mais esteve envolvido? Para além dos alunos ? os professores e os</p> |

| |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| funcionários.....os pais acho que...., menos. |
| B3. Saber quais as ações definidas no PAFC, que os alunos identificam |
| B.3.1 Quais as ações/atividades em que participa ou participou no âmbito da PAFC? história e geografia semestralidade, cidadania e TIC também, DAC de ciência e físico química...laboratório de aprendizagem. |
| Tema C - Processo de Ensino e Aprendizagem |
| C.1.Perceber se os alunos identificam a alteração das estratégias implementadas no processo de ensino-aprendizagem na sala de aula, com a implementação do projeto. |
| C1.1. Identifica, alterações na forma como os professores dinamizam as aulas, deste que começou o PAFC? se sim, porquê? em que disciplinas e quais as diferenças? a forma dos professores darem aula mudou. Os professores dão nos mais...oportunidade de nós aprendermos de uma forma mais cativante, sem estarmos sempre colados ao manual, temos a oportunidade de aprendermos sozinhos, entre aspas, porque temos mais liberdade, aaaa....., trabalhamos com os nosso colegas, fazemos mais atividades. E acho que foi muito bom para nós. |
| C.1.2. Considera essas práticas inovadoras? Porquê? sim, são diferentes, melhores para aprendermos. |
| C.2. Saber a opinião dos alunos sobre as estratégias de ensino e aprendizagem implementadas |
| C.2.1. Se acha que houve alterações nas estratégias de ensino, quais as disciplinas onde verifica que houve mais alterações? Notou-se mais nas disciplinas de ciências e físico química. |
| C.2.2. Foi envolvido na definição das estratégias que os professores implementaram e/ou implementam? Sim, fomos. |
| C.2.3. Considera que a estratégias implementadas ajudaram nos resultados que teve nessas disciplinas? melhorou as suas notas ou não? Sim, melhorou, ajudou. |

| |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <p>C.2.4. Pode apontar 2 aspetos positivos e 2 aspetos negativos das estratégias de ensino e aprendizagem implementadas com o PAFC? Sim. Positivos, dá-nos mais motivação, dá-nos mais possibilidade de expressão. Aaaaaae negativos, para mim eu acho que é o facto de não termos muito peso nos testes e no secundário vamos ter muito, só contam os testes. Devia ser como aqui.</p> |
| <p>Entrevista a A2</p> |
| <p>Tema A - Caracterização/Perfil do(a) entrevistado(a)</p> |
| <p>A1. Caracterização do aluno (o)</p> |
| <p>A.1.1. Onde nasceu? Em V.F. A.1.2. Reside nesta cidade? Sim, aqui mesmo. A.1.3 Há quantos anos frequenta esta Escola? 5 anos. A.1.4. Gosta desta Escola? Sim. A.1.5. Quais as disciplinas que mais gosta? Inglês e História.</p> |
| <p>Tema B - Perceção que os alunos têm sobre a implementação do PAFC no Agrupamento.</p> |
| <p>B1. Saber qual a perceção que os alunos têm sobre a implementação do PAFC no Agrupamento</p> |
| <p>B.1.1. Sabe porque é que o agrupamento integrou o PAFC? Não sei bem. B.1.2. Sabe quais são os objetivos do PAFC? Avaliar as competências do aluno, sem ser numa folha de papel.</p> |
| <p>B2. Saber se os alunos participaram no processo de construção ou/e avaliação do projeto;</p> |
| <p>B.2.1. Participou na construção deste projeto? Se sim, como? Sim, a minha turma integrou o projeto desde o princípio. B.2.2. Quem mais esteve envolvido? As turmas do 7.ºano de 2017/2018, professores e</p> |

| |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| alunos. |
| B3. Saber quais as ações definidas no PAFC, que os alunos identificam |
| B.3.1 Quais as ações/atividades em que participa ou participou no âmbito da PAFC? A DAC, o laboratório de aprendizagem. |
| Tema C - Processo de Ensino e Aprendizagem |
| C.1. Perceber se os alunos identificam a alteração das estratégias implementadas no processo de ensino-aprendizagem na sala de aula, com a implementação do projeto. |
| C1.1. Identifica, alterações na forma como os professores dinamizam as aulas, deste que começou o PAFC? se sim, porquê? em que disciplinas e quais as diferenças? Em todas as disciplinas, não temos testes teóricos e é tudo muito mais à base de trabalhos individuais ou em grupo, como pesquisas. |
| C.1.2. Considera essas práticas inovadoras? Porquê? Considero, porque o aluno não é avaliado só pelo teste que faz numa aula mas sim em todo o trabalho que faz em aula todos os dias. |
| C.2. Saber a opinião dos alunos sobre as estratégias de ensino e aprendizagem implementadas |
| C.2.1. Se acha que houve alterações nas estratégias de ensino, quais as disciplinas onde verifica que houve mais alterações? em história. |
| C.2.2. Foi envolvido na definição das estratégias que os professores implementaram e/ou implementam? Sim. |
| C.2.3. Considera que a estratégias implementadas ajudaram nos resultados que teve nessas disciplinas? melhorou as suas notas ou não? Sim, foi muito benéfico para as minhas aprendizagens. |
| C.2.4. Pode apontar 2 aspetos positivos e 2 aspetos negativos das estratégias de ensino e aprendizagem implementadas com o PAFC? Os aspetos positivos são: não sermos avaliados somente por um teste, e desenvolvermos melhor as nossas |

| |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| competências. Os aspetos negativos são: não termos uma noção clara do nível em que nos situamos e não sermos pontuados por números. |
| Entrevista a A3 |
| Tema A - Caracterização/Perfil do(a) entrevistado(a) |
| A1. Caracterização do aluno (o) |
| <p>A.1.1. Onde nasceu? Na F.F..</p> <p>A.1.2. Reside nesta cidade? Sim, aqui...</p> <p>A.1.3 Há quantos anos frequenta esta Escola? desde o 5.º ano.... há 5 anos.</p> <p>A.1.4. Gosta desta Escola? Sim, gosto.</p> <p>A.1.5. Quais as disciplinas que mais gosta? História e Inglês.</p> |
| Tema B - Perceção que os alunos têm sobre a implementação do PAFC no Agrupamento. |
| B1. Saber qual a perceção que os alunos têm sobre a implementação do PAFC no Agrupamento |
| <p>B.1.1. Sabe porque é que o agrupamento integrou o PAFC? Para dar uma oportunidade de os alunos levantarem as notas e aprenderem melhor.</p> <p>B.1.2. Sabe quais são os objetivos do PAFC? Fazer com que os alunos aprendam melhor.</p> |
| B2. Saber se os alunos participaram no processo de construção ou/e avaliação do projeto; |
| <p>B.2.1. Participou na construção deste projeto? se sim, como? Sim, fui. Perguntaram o que nós achávamos das aulas e como aprendíamos.</p> <p>B.2.2. Quem mais esteve envolvido? Professores e alunos.</p> |

| |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| B3. Saber quais as ações definidas no PAFC, que os alunos identificam |
| B.3.1 Quais as ações/atividades em que participa ou participou no âmbito da PAFC? Então nos DAC, laboratórios de aprendizagem,e ..também as disciplinas naquela semestrais., história e geografia e ...também cidadania e TIC. |
| Tema C - Processo de Ensino e Aprendizagem |
| C.1.Perceber se os alunos identificam a alteração das estratégias implementadas no processo de ensino-aprendizagem na sala de aula, com a implementação do projeto. |
| C1.1. Identifica, alterações na forma como os professores dinamizam as aulas, deste que começou o PAFC? se sim, porquê? em que disciplinas e quais as diferenças? Por exemplo nos DAC, nós fazemos várias atividades, perguntam o que nós achamos, nós damos propostas, hummm.... aproveitam para nos explicar outras coisas que nas aulas de Ciências , não tiveram tempo. C.1.2. Considera essas práticas inovadoras? Porquê? Sim, são. Dantes não nos davam oportunidade de falar e dar opinião e era só mais aulas teóricas. Agora trabalhamos em grupo e também dois a dois. Fazemos coisas mais práticas. Vemos filmes, trabalhamos na rua. E arranjam sempre formas diferentes para nós percebermos as matérias. Utilizam o <i>Kout</i> , também. |
| C.2. Saber a opinião dos alunos sobre as estratégias de ensino e aprendizagem implementadas |
| C.2.1. Se acha que houve alterações nas estratégias de ensino, quais as disciplinas onde verifica que houve mais alterações? Ciências e físico química, nas DAC e também português e matemática, com o laboratório de aprendizagem, História. C.2.2. Foi envolvido na definição das estratégias que os professores implementaram e/ou implementam? Sim, somos, mas mais numas do que noutras. Por exemplo, às vezes somos nós que dizemos o que queremos fazer, tipo síntese da matéria, tirar dúvidas. C.2.3. Considera que a estratégias implementadas ajudaram nos resultados que |

teve nessas disciplinas? melhorou as suas notas ou não? Sim.

C.2.4. Pode apontar 2 aspetos positivos e 2 aspetos negativos das estratégias de ensino e aprendizagem implementadas com o PAFC? Então vou começar pelos negativos. Eu acho que só há um aspeto negativo, que nós no secundário e na universidade, se calhar não vamos ter este tipo de atividades. Na nossa Escola, não estarmos a preparar-nos mal, é não irmos ter essas oportunidades para tirar dúvidas e para fazermos uma síntese do que aprendemos, como fazemos desta Escola. Aspetos positivos, aprendemos mais rapidamente, as aulas são muito mais criativas. Por vezes é mesmo engraçado estarmos todos ali todos juntos a fazer as coisas, porque trabalhamos em grupos e partilharmos todos as opiniões da matéria dada. E é muito giro.

Entrevista a A4

Tema A - Caracterização/Perfil do(a) entrevistado(a)

A1. Caracterização do aluno (o)

A.1.1. Onde nasceu? L.

A.1.2. Reside nesta cidade? Sim, aqui.

A.1.3 Há quantos anos frequenta esta Escola? Há 5 anos.

A.1.4. Gosta desta Escola? Sim, gosto.

A.1.5. Quais as disciplinas que mais gosta? Matemática, ciências naturais e físico química.

Tema B - Perceção que os alunos têm sobre a implementação do PAFC no Agrupamento.

B1. Saber qual a perceção que os alunos têm sobre a implementação do PAFC no Agrupamento

B.1.1. Sabe porque é que o agrupamento integrou o PAFC? Sim, sei.

B.1.2. Sabe quais são os objetivos do PAFC? Preparar os alunos de acordo com o

| |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| perfil do aluno do Século XXI, que corresponde às necessidades da sociedade. |
| B2. Saber se os alunos participaram no processo de construção ou/e avaliação do projeto; |
| B.2.1. Participou na construção deste projeto? se sim, como? Não, diretamente. |
| B.2.2. Quem mais esteve envolvido? os professores |
| B3. Saber quais as ações definidas no PAFC, que os alunos identificam |
| B.3.1 Quais as ações/atividades em que participa ou participou no âmbito da PAFC? participei em seminários, que fomos nós que organizamos; assistimos a palestras; atividades e visitas de estudo, disciplinas de semestre, de coadjuvação entre disciplinas. E as DAC de ciências e físico química. |
| Tema C - Processo de Ensino e Aprendizagem |
| C.1. Perceber se os alunos identificam a alteração das estratégias implementadas no processo de ensino-aprendizagem na sala de aula, com a implementação do projeto. |
| C1.1. Identifica, alterações na forma como os professores dinamizam as aulas, deste que começou o PAFC? Se sim, porquê? Em que disciplinas e quais as diferenças? Na forma como dinamizam as aulas não em todas as disciplinas, mas nos elementos de avaliação, estas diferenças estão evidentes em todas as disciplinas. A DAC são muito práticas e ligam as coisas de ciências e física, e às vezes com outras, ...inglês, português, matemática; em educação física fazemos mindfulness. |
| C.1.2. Considera essas práticas inovadoras? Porquê? Sim, pois prepara os alunos para estarem organizados diariamente e a terem um estudo contínuo, não trabalhamos só para os testes. Fazemos coisas mais práticas, nós organizamos atividades. |
| C.2. Saber a opinião dos alunos sobre as estratégias de ensino e aprendizagem implementadas |
| C.2.1. Se acha que houve alterações nas estratégias de ensino, quais as disciplinas onde verifica que houve mais alterações? Sim, em todas as disciplinas. |

| |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <p>C.2.2. Foi envolvido na definição das estratégias que os professores implementaram e/ou implementam? Sim, os professores agora querem saber mais a nossa opinião sobre as aulas e o que estamos a fazer.</p> <p>C.2.3. Considera que a estratégias implementadas ajudaram nos resultados que teve nessas disciplinas? Melhorou as suas notas ou não? Reconheço que sim, melhorei as notas por ter que estar preparada todos os dias para desafios que pudessem aparecer; por existirem elementos de avaliação contínuos e em maior quantidade e claro pelas atitudes e valores terem um peso maior.</p> <p>C.2.4. Pode apontar 2 aspetos positivos e 2 aspetos negativos das estratégias de ensino e aprendizagem implementadas com o PAFC? Sim. Dois Aspetos positivos: Preparação para o futuro e o desenvolvimento de certas capacidades que de certa forma somos “obrigados a desenvolver” como a responsabilidade...Dois aspetos negativos: Não temos conhecimento sobre os valores exatos de cada avaliação, percentagens, sendo mais difícil realizar a autorregulação e por este sistema ter sido implementado de forma repentina.</p> |
| Entrevista a A5 |
| Tema A - Caracterização/Perfil do(a) entrevistado(a) |
| A1. Caracterização do aluno (o) |
| <p>A.1.1. Onde nasceu? Nasci em L..</p> <p>A.1.2. Reside nesta cidade? Sim, resido aqui.</p> <p>A.1.3 Há quantos anos frequenta esta Escola? Frequento esta escola há 5 anos.</p> <p>A.1.4. Gosta desta Escola? Sim.</p> <p>A.1.5. Quais as disciplinas que mais gosta? Ciências Naturais, matemática.</p> |
| Tema B - Perceção que os alunos têm sobre a implementação do PAFC no Agrupamento. |
| B1. Saber qual a perceção que os alunos têm sobre a implementação do PAFC no |

| |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Agrupamento |
| <p>B.1.1. Sabe porque é que o agrupamento integrou o PAFC? Sim, acho que sim.</p> <p>B.1.2. Sabe quais são os objetivos do PAFC? Para aprendermos de forma diferente, mais fácil e melhorar as nossas notas.</p> |
| B2. Saber se os alunos participaram no processo de construção ou/e avaliação do projeto; |
| <p>B.2.1. Participou na construção deste projeto? se sim, como? Sim, como aluna. Damos mais a nossa opinião sobre como gostamos mais das aulas, que atividades, e essas coisas.</p> <p>B.2.2. Quem mais esteve envolvido? Os professores.</p> |
| B3. Saber quais as ações definidas no PAFC, que os alunos identificam |
| <p>B.3.1 Quais as ações/atividades em que participa ou participou no âmbito da PAFC? DAC ciência e física e química, disciplinas que são semestrais como a história e geografia, aulas de cidadania, laboratório de aprendizagem de matemática e português.</p> |
| Tema C - Processo de Ensino e Aprendizagem |
| C.1. Perceber se os alunos identificam a alteração das estratégias implementadas no processo de ensino-aprendizagem na sala de aula, com a implementação do projeto. |
| <p>C1.1. Identifica, alterações na forma como os professores dinamizam as aulas, deste que começou o PAFC? se sim, porquê? em que disciplinas e quais as diferenças? Sim, os professores começaram a planear as aulas de uma forma mais prática e dinâmica, de modo a captar a atenção de todos os alunos. Observei estas diferenças principalmente nas aulas de Ciências Naturais e Físico-química; pois, começaram a haver aulas conjuntas que trouxeram imensos benefícios na consolidação das aprendizagens.</p> <p>C.1.2. Considera essas práticas inovadoras? Porquê? Sim, uma vez que os alunos, como são envolvidos, mostram mais interesse e conseqüentemente adquirem mais</p> |

| |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <p>aprendizagens. Estas práticas tornam as aulas mais produtivas e preparam melhor os alunos as situações do dia a dia.</p> |
| <p>C.2. Saber a opinião dos alunos sobre as estratégias de ensino e aprendizagem implementadas</p> |
| <p>C.2.1. Se acha que houve alterações nas estratégias de ensino, quais as disciplinas onde verifica que houve mais alterações? Nas disciplinas de ciências e físico-química e nas aulas de matemática.</p> |
| <p>C.2.2. Foi envolvido na definição das estratégias que os professores implementaram e/ou implementam? Sim, apenas em algumas disciplinas. Por exemplo pedimos mais uma hora DAC para 8 ° ano quando estávamos no 7°, porque era importante. Achemos que só uma hora para as atividades era pouco e no 8° tivemos duas e foi muito melhor.</p> |
| <p>C.2.3. Considera que a estratégias implementadas ajudaram nos resultados que teve nessas disciplinas? Melhorou as suas notas ou não? Sim, em algumas disciplinas.</p> |
| <p>C.2.4. Pode apontar 2 aspetos positivos e 2 aspetos negativos das estratégias de ensino e aprendizagem implementadas com o PAFC? Sim. Então aspetos positivos: os alunos sentem-se mais interessados e integrados, os professores parecem entusiasmados por utilizar um novo método de ensino. Aspetos negativos: O sistema de avaliação é muito vago e acaba por não ser benéfico, caso o secundário não esteja a evoluir da mesma maneira que o ensino básico está, temo que alguns alunos não se encontrem preparados.</p> |
| <p>Entrevista a A6</p> |
| <p>Tema A - Caracterização/Perfil do(a) entrevistado(a)</p> |
| <p>A1. Caracterização do aluno (o)</p> |
| <p>A.1.1. Onde nasceu? Em P. D..</p> |

| |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <p>A.1.2. Reside nesta cidade? Sim, aqui.</p> <p>A.1.3 Há quantos anos frequenta esta Escola? Desde o 5º ano, vai fazer 5 anos.</p> <p>A.1.4. Gosta desta Escola? Sim, gosto bastante.</p> <p>A.1.5. Quais as disciplinas que mais gosta? Ciências e física química.</p> |
| <p>Tema B - Perceção que os alunos têm sobre a implementação do PAFC no Agrupamento.</p> |
| <p>B1. Saber qual a perceção que os alunos têm sobre a implementação do PAFC no Agrupamento</p> |
| <p>B.1.1. Sabe porque é que o agrupamento integrou o PAFC? Pelo que eu sei, a nossa escola é uma escola piloto. Acho que entregou o projeto pois pretendia inovar e melhorar a aprendizagem e a forma como os conteúdos são dados.</p> <p>B.1.2. Sabe quais são os objetivos do PAFC? Os objetivos são variados, desenvolver as competências dos estudantes, procurar obter o perfil do aluno do século XXI, apelar à cidadania, realizar exemplos práticos, entre outros.</p> |
| <p>B2. Saber se os alunos participaram no processo de construção ou/e avaliação do projeto;</p> |
| <p>B.2.1. Participou na construção deste projeto? Se sim, como? De certo modo sim, pois nós alunos participámos neste projeto e demos feedback aos nossos professores sobre os que estamos a fazer.</p> <p>B.2.2. Quem mais esteve envolvido? Os meus colegas e professores.</p> |
| <p>B3. Saber quais as ações definidas no PAFC, que os alunos identificam</p> |
| <p>B.3.1 Quais as ações/atividades em que participa ou participou no âmbito da PAFC? DAC's, semestrais e cidadania. E também laboratório de aprendizagem.</p> |
| <p>Tema C - Processo de Ensino e aprendizagem</p> |
| <p>C.1. Perceber se os alunos identificam a alteração das estratégias implementadas no processo de ensino-aprendizagem na sala de aula, com a implementação do projeto.</p> |

C1.1. Identifica, alterações na forma como os professores dinamizam as aulas, deste que começou o PAFC? Se sim, porquê? Em que disciplinas e quais as diferenças? Identifico muitas diferenças na sala de aula, enquanto que antigamente os professores falavam quase a aula toda e fazíamos exercícios (generalizado porque nem todas as disciplinas eram assim), agora os alunos têm mais liberdade e participam mais, criando uma conversa ativa e não um monólogo da parte do professor. A implementação dos trabalhos de grupo como uma vertente mais acentuada na avaliação também contribuiu como uma mais-valia. De um modo geral, houveram mudanças em todas as disciplinas.

C.1.2. Considera essas práticas inovadoras? Porquê? Sim, faz com que os jovens de hoje em dia se desenvolvam para ter uma mentalidade fértil e aberta, tal como desenvolver o espírito crítico.

C.2. Saber a opinião dos alunos sobre as estratégias de ensino e aprendizagem implementadas

C.2.1. Se acha que houve alterações nas estratégias de ensino, quais as disciplinas onde verifica que houve mais alterações? As disciplinas nas quais noto mais alterações são: português, inglês, história ciências e físico-químicas

C.2.2. Foi envolvido na definição das estratégias que os professores implementaram e/ou implementam? Sim, porque na maior parte das vezes os professores pedem a nossa opinião sobre as estratégias de ensino e/ou os projetos a desenvolver.

C.2.3. Considera que a estratégias implementadas ajudaram nos resultados que teve nessas disciplinas? Melhorou as suas notas ou não? Sim e melhorei as minhas notas.

C.2.4. Pode apontar 2 aspetos positivos e 2 aspetos negativos das estratégias de ensino e aprendizagem implementadas com o PAFC? Aspetos positivos: mais prática e menos teoria; superação de dificuldades em conjunto. Aspetos negativos: nenhum a apontar.

Anexo VIII – Análise de Conteúdo - entrevistas aos docentes

| Categorias | Subcategorias | Indicadores | Frequência |
|------------------------------------------------------|--------------------------------|---------------------------|-------------------|
| Caracterização profissional dos entrevistados | A.1.1. Formação | Doutoramento | 0 |
| | | Mestrado | 0 |
| | | Licenciatura | 8 |
| | | Bacharelato | 0 |
| | A.1.2. Especialização/ área | Programação Neuro | 1 |
| | | Linguística e Mindfulness | |
| | | Turismo, Ambiente e | 1 |
| | | Identidades Locais | |
| | A.1.3. Experiência | Sem especialização | 6 |
| | | Entre 30 e 34 anos | 1 |
| Entre 26 e 29 anos | | 1 | |

| | | | |
|--|------------------------------------------------------------|-------------------------------------|---|
| | docente | Entre 22 e 25 anos | 2 |
| | | Entre 18 e 21 anos | 4 |
| | A.1.4. Número de anos de serviço, em função no Agrupamento | Entre 25 e 32 anos | 1 |
| | | Entre 18 e 24 anos | 2 |
| | | Entre 11 e 17 anos | 3 |
| | | Entre 4 e 10 anos | 2 |
| | A.1.5. Número de disciplinas que lecionam | 1 disciplina | 6 |
| | | 2 disciplinas | 2 |
| | A.1.6. Cargos desempenhados (2019/2020) | Coordenador de Departamento | 2 |
| | | Coordenador Diretores de Turma | 1 |
| | | Coordenador Projetos | 3 |
| | | Coordenador de Educação e Cidadania | 1 |

| | | | |
|------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------|----------------------------------------------------------------|---|
| | | Coordenador Equipa pedagógica de ano | 3 |
| | | Elemento equipa multidisciplinar de apoio à educação inclusiva | 1 |
| | | Sem cargos | 0 |
| A.1.7. Anos de escolaridade e número de turmas com que integrou o PAFC (2017/2018) | N.º de Docentes com turmas 7.º ano | | 7 |
| | N.º de turmas de 7.º ano por docente | 4 turmas | 5 |
| | | 3 turmas | 0 |
| | | 2 turmas | 2 |
| | | 1 turma | 0 |
| | | 0 turmas | 1 |
| A.1.7. 1. Anos de escolaridade e número de | N.º de Docentes com turmas 7.º ano | | 8 |
| | | 4 turmas | 3 |
| | | 3 turmas | 1 |

| | | | | | |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------|---------------------------------------------|-----------------|----------|--|
| <p>porque que é que a PAFC foi implementada do Agrupamento</p> | <p>turmas com que integrou o PAFC (2018/2019)</p> | <p>N.º de turmas de 7.º ano por docente</p> | <p>2 turmas</p> | <p>2</p> | |
| | | | <p>1 turma</p> | <p>2</p> | |
| | | | <p>0 turmas</p> | <p>0</p> | |
| | | <p>N.º de Docentes com turmas 8.º ano</p> | | | |
| | | <p>N.º de turmas de 8.º ano por docente</p> | <p>4 turmas</p> | <p>4</p> | |
| | | | <p>3 turmas</p> | <p>2</p> | |
| | | | <p>2 turmas</p> | <p>1</p> | |
| | <p>1 turmas</p> | | <p>0</p> | | |
| | <p>A.1.7.2. Continuidade às turmas (2019/2020)</p> | <p>Deu continuidade</p> | | <p>8</p> | |
| | | <p>Não deu continuidade</p> | | <p>0</p> | |
| <p>Havia condições para avançar com projeto piloto, por experiência TEIP;</p> <p>Já estava, no rumo destas dinâmicas;</p> <p>Agrupamento inovador;</p> | | | | | |

| | | |
|--|---------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| | B.1.1. Porque foi implementado o PAFC | Diretora muito dinâmica; Oportunidade; Futuro promissor para todos Para promover o sucesso dos alunos; Para que os alunos se sintam bem na Escola; Para motivar os alunos; Promover novas práticas pedagógicas; Dinamismo das diferentes estruturas Desafio de experimentar e testar novos processos de ensino/aprendizagem Acreditar neste novo paradigma de ensino/aprendizagem Dotar de mais e melhores competências; Criar novas sinergias entre a comunidade educativa e entre esta e o meio; Garantir autonomia e flexibilidade; |
|--|---------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|

| | | |
|--|---------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| | | <p>Encontrar soluções diferentes para os distintos desafios postos pelos alunos.</p> <p>Validar algumas das práticas pedagógicas já implementadas</p> |
| | <p>B.1.2. Objetivos do PAFC</p> | <p>Dar mais espaço de decisão à escola, para traçar os seus métodos de trabalho de forma a aumentar a motivação dos alunos e o seu sucesso;</p> <p>Ajustar a escola, a formação dos alunos, aos novos desafios da sociedade do século XXI;</p> <p>Promoção do sucesso escolar, onde as aprendizagens devem ter significado;</p> <p>Desenvolver projetos interdisciplinares;</p> <p>Desenvolver no aluno, competências adequadas à sociedade que o espera no futuro;</p> <p>Tornar o aluno num cidadão do mundo;</p> <p>Introduzir um novo paradigma de ensino-aprendizagem, de modo a fazer face aos desafios da sociedade de informação;</p> <p>Perfil mais humanista, que pretende dar importância à formação integral do cidadão;</p> <p>Promover a inovação nas estratégias de ensino-aprendizagem</p> <p>Desenvolver <i>soft skills</i>.</p> |

| | | | |
|----------------------------------------------------------------|---------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---|
| B.2.Saber como foi o processo de construção do projeto; | | Não | 0 |
| | | Sim. Porque | 8 |
| | B.2.1. Foi um processo participado? Porquê? | <p>A direção mobilizou esforços para que os agentes educativos, tivessem uma palavra a dizer sobre o projeto;</p> <p>Criou momentos de reflexão, levantamento de problemas, definição de estratégias para superar os pontos frágeis do ensino e da aprendizagem;</p> <p>Presença de entidades extra escola e a envolvência dos principais agentes escolares;</p> <p>Realizadas muitas reflexões, nas várias estruturas da escola;</p> <p>Envolvidos elementos chave no processo e as estruturas foram consultadas;</p> <p>Direção do agrupamento estimulou os professores e sensibilizou os alunos e encarregados de educação.</p> <p>Mas podiam ter sido mais envolvidos os pais.</p> | |
| B.2.2.1. Quem esteve | Professores; | Alunos; | 8 |

| | | | | |
|--|--------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---|
| | envolvido? Considera que todos os docentes foram envolvidos no processo? | Quem | Pais; Assistentes operacionais; Entidades externas; Comunidade educativa; Comunidade; Poderiam ter envolvido mais os professores e encarregados de educação; | |
| | | Todos os docentes foram envolvidos | Sim | 0 |
| | | | Não | 0 |
| | B.2.2.2. De que forma foram os docentes envolvidos? | Momentos de reflexão; Levantamento de problemas; Definição de estratégias; Envolvência dos principais agentes escolares; | | |

| | | | |
|--|-------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---|
| | | <p>Reuniões entre estruturas da Escola;</p> <p>A direção estimulou os professores e sensibilizou os alunos e encarregados de educação;</p> <p>Oportunidade para que todos se envolvessem;</p> <p>Formação de docentes;</p> <p>Reflexão sobre o Perfil dos alunos, aprendizagens essenciais;</p> <p>Nível de compromisso diferentes níveis;</p> <p>Direção tentou que todos tivessem voz;</p> <p>Conceção e definição das várias ações;</p> <p>Equipas pedagógicas;</p> <p>Projetos transdisciplinares</p> <p>Conceção e planificação domínios de autonomia curricular.</p> | |
| | B.2.2.3. Estava motivado para participar? | Sim | 8 |
| | | Não | 0 |

| | | | |
|--|---------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---|
| | B.2.2.4. Identifica algum constrangimento? Se sim qual? | Não | 1 |
| | | Sim. Qual(is) | 7 |
| | | <p>Inflexibilidade de alguns professores;</p> <p>Ceticismo;</p> <p>Dificuldade em adaptar novos critérios de avaliação;</p> <p>Considerarei arriscado;</p> <p>A falta de abertura para a mudança de alguns colegas;</p> <p>Falta de tempo para planificar;</p> <p>Resistências consequências negativas no trabalho colaborativo;</p> <p>Adaptação dos instrumentos de recolha de informação;</p> <p>Aprendizagens dos alunos;</p> <p>Novo paradigma de avaliação;</p> <p>Não ter sido possível atribuir mais tempo semanal ao DAC -7º e 9º ano.</p> | |

| | | | |
|----------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---|
| | | <p>Atividades que requerem ... torna-se muito difícil, com tempo reduzido;</p> <p>Formalização da avaliação;</p> <p>Critérios de avaliação.</p> | |
| <p>B3. Saber quais as ações definidas no PAFC</p> | <p>B.3.1 Em que ações esteve diretamente ligada(o) e a desenvolver no Âmbito da PAFC, na sua área disciplinar?</p> | Domínio de autonomia curricular anuais | 2 |
| | | Domínio de autonomia curricular temporários | 6 |
| | | Disciplinas semestrais | 1 |
| | | Coadjuvação | 3 |
| | | Cidadania e Desenvolvimento | 2 |
| | | Laboratório aprendizagens | 2 |
| | | Equipas Pedagógicas | 1 |

| | | | |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---|
| C1. Saber quais as opções metodológicas e Práticas adotadas, na disciplina da(o) entrevistada(o) | C.1.1. Houve orientação sobre as práticas que se poderiam implementar no PAFC? | Não | 0 |
| | | Sim | 8 |
| | | <p>Formação específica sobre novas estratégias de ensino;</p> <p>Sessões de esclarecimento pela diretora;</p> <p>Sessões de trabalho entre professores, documentos de trabalho;</p> <p>Definição de estratégias/medidas de promoção do sucesso;</p> <p>Aprendizagens essenciais;</p> <p>Articulação;</p> <p>Formas de combate à Indisciplina;</p> <p>Trabalho Colaborativo.</p> <p>Estrutura da sala de aula;</p> <p>Professor deixar de ser o agente educativo central;</p> <p>Estratégias de ensino, envolver os alunos;</p> | |

| | | |
|--|-------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| | | <p>Atividades muito práticas;</p> <p>Aprendizagens significativas,</p> <p>Os documentos orientadores, legislação;</p> <p>Projeto Educativo do Agrupamento;</p> <p>Perfil do Aluno à saída da Escolaridade Obrigatória;</p> <p>Resultados da avaliação externa, Aferição;</p> <p>Alunos no centro do processo;</p> <p>Metodologias ativas;</p> <p>Trabalho a pares, grupo, trabalho colaborativo;</p> <p>Aulas menos expositivas.</p> <p>Ação de formação sobre metodologia de projeto (Smile Dance) que ajudou.</p> |
| | C.1.2. Nas suas turmas, | <p>Disciplina muito prática;</p> <p>Trabalhamos a pares, em grupo;</p> |

| | | |
|--|-------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| | <p>quais as práticas pedagógicas que implementou?</p> | <p>Trabalho colaborativo;</p> <p>Interdisciplinaridade;</p> <p>Espaço para que as disciplinas e professores se abrissem umas às outras e trabalhassem mais em colaboração;</p> <p>Gestão do currículo numa perspetiva holística;</p> <p>Articulação de temáticas com várias disciplinas;</p> <p>Metodologia de Projeto;</p> <p>Articulação com Parceiros (CAS, Câmara Municipal,...);</p> <p>Articulação com Eco-Escolas, Escola Azul, Biblioteca; Diversificação da Avaliação, mais centrada nas dinâmicas de sala de aula e menos ligada ao contexto teórico de um teste;</p> <p>Recursos às TIC;</p> <p>Debates, reflexões em grupo;</p> <p>Os alunos passaram a ser o centro da aprendizagem;</p> |
|--|-------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|

| | | |
|--|--|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| | | <p>Proporcionadas atividades que levam os alunos ao conhecimento;</p> <p>Relacionar os conhecimentos com o seu dia a dia,... significado;</p> <p>Maior diversificação nos recursos materiais;</p> <p>Diversificação instrumentos de avaliação;</p> <p>Autorregulação;</p> <p>Narrativa de aprendizagem;</p> <p>Princípios da neuro educação;</p> <p>Aprendizagem por descoberta guiada;</p> <p>Momentos de trabalho interdisciplinar;</p> <p>Autorregulação;</p> <p>Trabalho prático, laboratorial e experimental, colaborativo;</p> <p>Saídas de campo;</p> <p>Visitas de estudo;</p> |
|--|--|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|

| | | | |
|--|----------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---|
| | | <p>Transferi para os alunos uma quota-parte de responsabilidade na abordagem dos conteúdos;</p> <p>Webquests.</p> <p>Trabalho autónomo;</p> <p>Rollplay;</p> <p>Quiz,</p> | |
| | <p>C.1.3. Considera essas práticas inovadoras? Porquê?</p> | Não | 0 |
| | | Sim, porque | 8 |
| | | <p>Aproximam o professor da realidade dos alunos e vice versa;</p> <p>Vai ao encontro das necessidades concretas de cada aluno;</p> <p>Desafios de uma sociedade cada vez mais exigente em relação aos seus cidadãos;</p> <p>O professor deixou de ser aquele que debita conhecimento exclusivo da sua área, deixou de ser o centro;</p> | |

| | | |
|--|--|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| | | <p>Alunos agora é que o são o centro;</p> <p>Alunos, hoje reconhecem outras competências no professor, para além dos saberes específicos da sua disciplina;</p> <p>Em conjunto com colegas do grupo 520 e 510 um DAC;</p> <p>Perspetiva transdisciplinar;</p> <p>Metodologias definidas foram pensadas e adaptadas a partir de ferramentas diversas;</p> <p>Atividade centradas no trabalho autónomo dos alunos;</p> <p>Professores são mediadores da aprendizagem;</p> <p>Aprendizagem mediada pelos pares como instrumento fundamental;</p> <p>A inovação surge naturalmente do facto de termos como referenciais;</p> <p>Decisões pedagógicas pela equipa das docentes envolvidas;</p> <p>Maior envolvência e maior compromisso.</p> <p>Princípios da neuroeducação;</p> |
|--|--|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|

| | | |
|-------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---|
| | <p>Abordagem transdisciplinar;</p> <p>Cenários de aprendizagem;</p> <p>Significado às aprendizagens;</p> <p>Adaptar-se à comunidade diversificada de alunos;</p> <p>Estratégias flexíveis potenciadoras das competências dos alunos;</p> <p>Desenvolver a aquisição de valores e conteúdos curriculares de outra maneira, como através da análise da letra da canção em inglês - Hall of Fame;</p> <p>Estratégias muito práticas.</p> | |
| C.1.4. A definição das estratégias e metodologias foi feita individualmente ou em equipa? | Individualmente | 1 |
| | <p>Equipa:</p> <p>Conselhos de turma; equipas pedagógicas, departamentos, grupos disciplinares</p> | 8 |
| C.1.5. Encontrou | Não | 4 |

| | | | |
|--|---------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------|
| | <p>constrangimentos na implementação das mesmas? Se sim</p> <p>Quais?</p> | <p>Sim, quais</p> | <p>4</p> |
| | | <p>Existem por vezes dificuldades de gestão de espaços e recursos materiais da escola;</p> <p>Encontrar momentos de trabalho de planificação conjunta entre docentes;</p> <p>Adequação/construção de alguns instrumentos de monitorização /avaliação das atividades;</p> <p>Falta de tempo, suficiente para desenvolver os DAC;</p> <p>Gerir o tempo;</p> <p>Não é fácil deixar de ser a única protagonista no processo e envolver os alunos;</p> <p>CrITÉrios de avaliação;</p> | |

| | | | |
|-----------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------|
| <p>e aprendizagem</p> | <p>C.2.1. Quais foram os desafios que teve, ao implementar essas práticas pedagógicas?</p> | <p>Articular com os outros colegas;</p> <p>Perceber a “geografia social” que se tem dentro de uma sala de aula;</p> <p>Conseguir o envolvimento dos alunos;</p> <p>Acreditar que iria ter mais sucesso e alunos mais felizes nas minhas aulas;</p> <p>Que deixariam de perguntar “isto serve para quê?”;</p> <p>Muito trabalho de preparação com colegas para planificar o DAC;</p> <p>Leitura de documentação;</p> <p>Formação, que encarei como oportunidades de crescimento;</p> <p>Espaços e recursos materiais como acesso à sala TIC;</p> <p>Aumentar e melhorar o grau de preparação das atividades;</p> <p>Estar ainda mais predisposto e capacitado para reajustar os processos às dinâmicas do grupo de trabalho;</p> <p>Oportunidade de refletir sobre o currículo e o papel dos conteúdos na aprendizagem; Encontrar pontos convergentes das Aprendizagens</p> <p>Definição do que queremos que estas aulas sejam;</p> <p>Como queremos que os alunos aprendam e como;</p> <p>Como avaliar;</p> | <p>8</p> |
|-----------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------|

| | | | | |
|--|-------------------------------------------------------------------------------------------------|------------|-----|---|
| | C.2.2. Já existem resultados visíveis, dessas práticas? Pode apontar 2 aspetos positivos e/ou 2 | Resultados | Sim | 0 |
| | | | Não | 0 |

| | | |
|--|-------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| | negativos, dessas práticas pedagógicas implementadas? | <p>Aspetos positivos:</p> <p>Resultados muito positivos dos alunos, sucesso;</p> <p>Opinião dos alunos face às alterações, deste rumo que é muito positiva;</p> <p>Autonomia dos alunos na procura do conhecimento;</p> <p>Capacidade de correlação de saberes;</p> <p>Alunos mais motivados, criativos e com espírito crítico;</p> <p>Aumento da taxa de sucesso nas disciplinas envolvidas;</p> <p>Os alunos propuseram, aumento da carga horária, da DAC, demonstra satisfação;</p> <p>Experiência muito motivadora e gratificante;</p> <p>Maior consciencialização, processo como devem ser realizadas as aprendizagens;</p> <p>Autorregulação;</p> <p>Avaliação formativa.</p> <p>Conexões de conteúdos interdisciplinares.</p> <p>Aprendizagens significativas;</p> <p>Maior empatia professor- aluno;</p> <p>Aulas mais gratificantes;</p> <p>Menos indisciplina;</p> |
|--|-------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|

| | | | |
|--|------------------------------------------------------------------|-------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| | | Aspetos negativos | <p>Esforço acrescentado sobre o professor porque é mais individualizado e ao mesmo tempo temos que estar sempre a trabalhar em equipa;</p> <p>Análise factual/documental e a escrita enquanto resultado do conhecimento;</p> <p>Horas insuficientes para preparação de mais atividades de exploração de outros recursos, preparação de estratégias diferentes;</p> <p>Horas das equipas pedagógicas não chegam;</p> |
| | C.2.3. Os alunos foram envolvidos na avaliação feita às práticas | Não | 0 |
| | | Sim | 8 |

| | | |
|--|---------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| | <p>pedagógicas, implementadas? Se sim, qual a avaliação feita pelos alunos?</p> | <p>Gostam de ser chamados para darem a sua opinião sobre o que vamos desenvolvendo na escola;</p> <p>Avaliarem as práticas e a forma de intervenção do professor, durante e no final do ano, para ir melhorando a minha forma de dar as aulas e de intervir com eles;</p> <p>Gostam mais de fazer trabalhos práticos e pesquisas;</p> <p>Gostam, também, de apresentar os trabalhos ao grupo turma, autonomia;</p> <p>São convidados a participar nas equipas pedagógicas, no conselho pedagógico e noutras sessões de reflexão.....como com o perito externo.</p> <p>Os alunos mostram-se satisfeitos, acham que aprendem melhor fazendo e descobrindo, do que se estivessem a ouvir o professor;</p> <p>Referem com frequência..... a importância das aprendizagens significativas.";</p> <p>Elaboram propostas sobre as áreas que consideram importante reforçar e atividades que gostariam de realizar no período seguinte;</p> <p>A maioria dos alunos considera apelativa as novas práticas pedagógicas;</p> <p>Referem como muito positivo a interdisciplinaridade e a flexibilidade na adaptação e ajuste dos conteúdos a novas situações/propostas de atividades;</p> <p style="text-align: center;">171</p> <p>A avaliação realiza-se através de registos diários do desempenho dos alunos e grelhas de autoavaliação do trabalho de grupo;</p> |
|--|---------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|

| | | | |
|--|---------------------------------------------|-----|---|
| | C.2.4. Considera que o PAFC, teve impacto a | Não | 0 |
| | | Sim | 8 |

| | | |
|--|----------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| | <p>nível das suas práticas pedagógicas ?</p> | <p>Mais motivante estarmos todos a trabalhar em equipa;</p> <p>Todos com o mesmo objetivo, não me sinto tão sozinho;</p> <p>Já não se perde tanto tempo, como era nos conselhos de turma;</p> <p>Liberalizou” a minha forma de trabalho;</p> <p>Menos dirigista e enciclopédica;</p> <p>Envolve mais os alunos nas atividades;</p> <p>Desafiou-me a trabalhar de forma diferente, mais articulada e colaborativa.</p> <p>Promoveu a diversificação das minhas metodologias de trabalho para motivar mais os alunos;</p> <p>Abordagem do Perfil do Aluno em articulação com as Aprendizagens Essenciais</p> <p>Possibilitou o trabalho de competências;</p> <p>Tem valido a pena;</p> <p>Trabalho muito exigente, mas o resultado é compensador;</p> <p>As aulas correm bem, são menos cansativas e mais gratificantes;</p> <p>Hora avante será difícil estruturar o meu trabalho de modo diferente, não faria sentido.</p> |
|--|----------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|

| | | | |
|--|-----------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---|
| | C.2.5. Considera que o PAFC, teve impacto a nível dos resultados das aprendizagens dos seus alunos? | Não | 0 |
| | | Sim. Porquê? | 8 |
| | | <p>Mais sucesso mas sempre com muita exigência.</p> <p>Há sempre um impacto;</p> <p>As aprendizagens são vistas, fundamentalmente, para ajudar o aluno a tornar-se um cidadão consciente, conhecedor e responsável;</p> <p>Bastante visíveis;</p> <p>Novas abordagens quebram as fronteiras entre disciplinas;</p> <p>Mostram o lado mais útil do conhecimento;</p> <p>Metodologias mais ativas de aprendizagem;</p> <p>Servem melhor o propósito da escola do século XXI;</p> <p>O sucesso dos alunos no terceiro ciclo tem evoluído positivamente e de forma consolidada;</p> | |

| | | |
|--|--|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| | | <p>Dados recolhidos nos balanços de auto avaliação é positivo;</p> <p>Sucesso dos alunos nas disciplinas de Físico-Química e Ciências Naturais (3.º ciclo);</p> <p>As competências vão sendo consolidadas;</p> <p>Em conjunto com as coadjuvações, sem dúvida que teve;</p> <p>Novas estratégias na sala de aula;</p> <p>Alunos mais participativos;</p> <p>Instrumentos de avaliação, mais diversificados, influência positiva nos resultados das aprendizagens dos alunos;</p> <p>Mas persiste a ansiedade ligada às Provas Finais;</p> <p>Necessitamos mais tempo para ajuizar melhor o resultado de um processo.</p> |
|--|--|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|

Anexo VIX – Análise de Conteúdo - entrevistas aos alunos

| Categorias | Subcategorias | Indicadores | Frequência |
|----------------------------------------------------------------|----------------------------------------------|-----------------------------------------|-------------------|
| A1. Caracterização do aluno (o) Caracterização do aluno | A.1.1. Onde nasceu? | No concelho onde o agrupamento se situa | 0 |
| | | Noutro concelho | 6 |
| | A.1.2. Reside nesta cidade? | Sim | 6 |
| | | Não | 0 |
| | A.1.3 Há quantos anos frequenta esta Escola? | <5anos | 0 |
| | | ≥ 5 Anos | 6 |
| | A.1.4. Gosta desta Escola | Sim | 6 |
| | | Não | 0 |
| | A.1.5. Quais as disciplinas que mais gosta? | Ciências Naturais | 4 |
| | | Física - Química | 3 |
| | | Matemática | 3 |

| | | | |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---|
| <p>processo de construção ou/avaliação</p> <p>B.1. Saber qual a percepção que os alunos tem sobre a implementação do PAFC no Agrupamento</p> | | História | 2 |
| | | Inglês | 2 |
| | <p>B.1.1. Sabe porque é que este agrupamento integrou o PAFC?</p> | Sim | 5 |
| | | Não | 0 |
| | | Não sabe bem | 1 |
| | | Aprender melhor, de forma diferente, mais fácil, cativante e melhorar o desempenho escolar | 9 |
| | | Avaliar as competências do aluno, sem ser numa folha de papel | 1 |
| | | Preparar os alunos de acordo com o perfil do aluno do Século XXI, que corresponde às necessidades da sociedade. | 2 |
| | | Apelar à cidadania, realizar exemplos práticos, entre outros. | 1 |
| | | Damos mais a nossa opinião sobre como gostamos mais das aulas, que actividades | 1 |
| | Não | 1 | |

| | | | |
|----------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---|
| acções definidas no PAFC, que os alunos | B.2.1. Participou na construção deste projeto ? se sim, como ? | Sim, como | 5 |
| | | Planificação das acções/atividades desenvolvidas - opinião sobre as actividades que íamos fazer, o que achávamos importante | 3 |
| | | Feedback sobre as acções/atividades desenvolvidas - damos mais a nossa opinião sobre como gostamos mais das aulas, (nós achávamos das aulas e como aprendíamos) | 1 |
| | | Decisão sobre a continuidade das acções/atividades desenvolvidas - dissemos que gostávamos de continuar com a DAC no ano seguinte (7.º para o 8.º ano); | 2 |
| | B.2.2. Quem mais esteve envolvido? | Alunos | 4 |
| | | Professores | 6 |
| | | Pais e Encarregados de Educação | 1 |
| | | Funcionários | 1 |
| B.3.1. Quais as acções/atividades em que | DAC de ciência e físico química | 6 | |
| | Laboratório de aprendizagem (português e Matemática) | 5 | |

| | | | |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------|---|
| | participa ou participou no âmbito da PAFC ? | Disciplinas semestrais (Geografia, História, CD e TIC) | 5 |
| | | Coadjuvação em várias disciplinas | 1 |
| | | Várias atividades (seminários, palestras, visitas de estudo) | 1 |
| C.1. Perceber se os alunos identificam a alteração das estratégias implementadas no processo de ensino-aprendizagem na sala de aula, com a implementação do projeto. | C1.1. Identifica, alterações na forma como os professores dinamizam as aulas, deste que começou o PAFC ? se sim, porquê ? em que disciplinas e quais as diferenças ? | Atividades a pares e em grupo | 4 |
| | | Aulas e atividades mais práticas | 4 |
| | | Pesquisas | 1 |
| | | Mindfulness | 1 |
| | | Mais liberdade e autonomia | 4 |
| | | Não utilizam só o manual | 1 |
| | | O professor não é o centro da aula | 3 |
| | | Elementos e instrumentos de avaliação são diferentes | 3 |
| | | As matérias têm ligação entre várias disciplinas | 1 |
| | | Uma aula, com várias disciplinas ao mesmo tempo | 3 |

| | | | |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---|
| | C.1.2. Considera essas práticas inovadoras ? Porquê ? | Não | 0 |
| | | Sim | 6 |
| | | <p>Aprendem melhor</p> <p>Não são só avaliados pelos teste mas por tudo o que fazem em aula todos os dias.</p> <p>Dão opinião, são envolvidos</p> <p>Trabalham em grupo e pares.</p> <p>Realizam atividades diversificadas (filmes, trabalho na rua, Kout,...)</p> <p>Os professores encontram sempre formas diferentes para perceberem as matérias..</p> <p>Aulas são mais produtivas</p> <p>Prepara-nos melhor para as situações do dia a dia</p> | |
| C.2. Saber a opinião dos alunos sobre as estratégias de ensino e aprendizagem implementadas | C.2.1. Se acha que houve alterações nas estratégias de ensino, quais as disciplinas onde verifica que houve mais alterações? | Ciências Naturais | 4 |
| | | Físico-química | 4 |
| | | História | 3 |
| | | Português | 3 |

| | | | | |
|--|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------|---------------------------------------|---|
| | | Matemática | 3 | |
| | | Inglês | 1 | |
| | | Todas as disciplinas | 1 | |
| | C.2.2. Foi envolvido na definição das estratégias que os professores implementaram e/ou implementam | Não | 0 | |
| | | Sim | Em todas as disciplinas | 5 |
| | | | Mais numas disciplinas do que noutras | 1 |
| | C.2.3. Considera que a estratégias implementadas ajudaram nos resultados que teve nessas disciplinas? melhorou as suas notas ou não ? | Não | 0 | |
| | | Sim, melhorou as notas | na maioria das disciplinas | 5 |
| | | | em algumas disciplinas | 1 |
| | C.2.4. Pode apontar 2 aspetos | Negativos | | |

| | |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| positivos e 2 aspetos negativos das estratégias de ensino e aprendizagem implementadas com o PAFC ? | Não termos muito peso nos testes e no secundário ..., só contam os testes. |
| | Não termos uma noção clara do nível em que nos situamos,.. e não sermos pontuados por percentagens. |
| | Nós no secundário e na universidade, se calhar não vamos ter este tipo de actividades. |
| | É não irmos ter essas oportunidades para tirar dúvidas e para fazermos uma síntese do que aprendemos, como fazemos nesta Escola. |
| | Não temos conhecimento sobre os valores exatos de cada avaliação, percentagens, sendo mais difícil realizar a autorregulação e por este sistema ter sido implementado de forma repentina. |
| | O sistema de avaliação é muito vago e acaba por não ser benéfico, caso o secundário não esteja a evoluir da mesma maneira que o ensino básico está. |
| | Nenhum a apontar. |
| | Positivos |
| dá-nos mais motivação, dá-nos mais possibilidade de expressão | |

| | | |
|--|--|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| | | <p>"não sermos avaliados somente por um teste, e desenvolvermos melhor as nossas competências."</p> |
| | | <p>Aprendemos mais rapidamente;</p> <p>As aulas são muito mais criativas;</p> <p>Por vezes é mesmo engraçado estarmos todos ali todos juntos a fazer as coisas, porque trabalhamos em grupos e partilharmos todos as opiniões da matéria dada;</p> <p>Preparação para o futuro e o desenvolvimento de certas capacidades que de certa forma somos “obrigados a desenvolver” como a responsabilidade;</p> <p>Os alunos sentem-se mais interessados e integrados;</p> <p>Os professores parecem entusiasmados por utilizar um novo método de ensino mais prática e menos teoria;</p> <p>Superação de dificuldades em conjunto;</p> |

